

**ATA DA 01ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE GEOGRAFIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR CAMPUS DE PARANAVAÍ**

ATA N.º 001/2026

1 Ata da 1ª Reunião Ordinária do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do
2 Paraná – UNESPAR *Campus* de Paranavaí, realizada às 09h00, na modalidade online, no
3 dia quatro de fevereiro do ano de dois mil e vinte e seis, com a seguinte pauta: Item 1.
4 Comunicações; Item 2. Aprovação de Planos de Ensino; Item 3. Apreciação de Relatórios
5 de Ensino; Item 4. Apreciação de Projeto de Extensão; Item 5. Apreciação da XXXI Semana
6 de Geografia da UNESPAR e III Encontro Regional de Geografia do Noroeste do Paraná;
7 Item 6. Aprovação do Calendário de reuniões do Colegiado 2026; Item 7. Outros Assuntos.
8 Estiveram presentes na reunião: Prof. Dr. Carlos Casemiro Casaril, Profª Drª. Ariana
9 Castilhos dos Santos Toss Sampaio, Profª Drª. Edilaine Valéria Destefani Cunha, Prof. Dr.
10 Estevão Pastori Garbin, Prof. Ms. Fábio de Oliveira Giacomini, Prof. Dr. Fagner de Carvalho
11 Rodrigues, Prof.ª Dra. Flaviane Ramos dos Santos, Prof. Dr. Gilmar Aparecido Asalin, Prof.
12 Dr. José Antônio Demétrio e Prof. Dr. Virgílio Manuel Pereira Bernardino. Na sequência,
13 iniciaram-se as discussões dos itens de pauta: **Item 1 – Comunicações:** O Prof. Dr. Carlos
14 Casemiro Casaril cumprimentou os presentes, deu as boas-vindas aos membros do
15 Colegiado e, não havendo comunicações a serem registradas, deu início à apreciação do
16 primeiro item da pauta. **Item 2 – Apreciação de Planos de Ensino.** EM REGIME DE
17 DISCUSSÃO: O professor Carlos Casaril apresentou os planos de ensino referentes ao ano
18 letivo de 2026, os quais foram analisados pelos docentes, que conferiram as informações
19 das respectivas disciplinas. EM REGIME DE VOTAÇÃO: Aprovados, por unanimidade.
20 **Item 3 – Apreciação de Relatórios de Ensino.** O professor Carlos Casaril apresentou o
21 relatório final do Projeto de Ensino do professor Dr. José Antônio Demétrio, intitulado:
22 “Geossistema Regional: observações da Paisagem” e destacou sua relevância. EM
23 REGIME DE DISCUSSÃO: EM REGIME DE VOTAÇÃO: Aprovado, por unanimidade. **Item**
24 **4 – Apreciação de Projetos de Ensino.** Na sequência foi apresentado o Projeto de Ensino
25 Metodologias Ativas para o Ensino de Geografia da professora Drª. Flaviane Ramos dos
26 Santos, cuja parecerista, a professora Drª. Ariana Sampaio enfatizou a importância do
27 projeto que irá abordar metodologias e geotecnologias no ensino de Geografia. EM
28 REGIME DE DISCUSSÃO: EM REGIME DE VOTAÇÃO: Aprovado, por unanimidade. **Item**
29 **4 – Apreciação de Projeto de Extensão.** A Profª. Drª. Edilaine Valéria Destefani Cunha

30 fez o parecer do projeto de Extensão Cooperativas e Associações de Catadores em Foco:
31 Educação Ambiental e Gestão de Resíduos Sólidos e enfatizou a importância do projeto
32 que desenvolverá ações de conscientização ambiental, trabalho de campo e mapeamento
33 das áreas de descarte incorreto dos resíduos sólidos no município de Paranavaí. Em
34 seguida a professora Dr^a. Flaviane Ramos dos Santos apresentou o parecer do Projeto de
35 Extensão A Trilha Geográfica como Prática Ativa no Ensino de Geografia, sendo um projeto
36 relevante que concilia a conservação dos monumentos de Geografia e realiza visitas
37 guiadas proporcionando a comunidade compreender os conteúdos de Geografia de
38 maneira dinâmica e atrativa. EM REGIME DE DISCUSSÃO: EM REGIME DE VOTAÇÃO:
39 Aprovado, por unanimidade. **Item 5. Apreciação da Comissão Organizadora da XXXI**
40 **Semana de Geografia da UNESPAR e III Encontro Regional de Geografia do Noroeste**
41 **do Paraná.** A professora Dr^a. Ariana Castilhos dos Santos Toss Sampaio mencionou que
42 juntamente com a professora Dr^a. Flaviane Ramos dos Santos elaboraram uma pré
43 proposta para a Semageo 2026 e foi marcado uma reunião para o dia 12/02 às 9:00 horas
44 para apresentar para a comissão para discutir em conjunto as ações que serão
45 desenvolvidas. EM REGIME DE DISCUSSÃO: EM REGIME DE VOTAÇÃO: Aprovado, por
46 unanimidade. **Item 6. Apreciação do Calendário de reuniões do Colegiado 2026.** O
47 professor Carlos Casaril apresentou o calendário de reuniões do Colegiado 2026. EM
48 REGIME DE DISCUSSÃO: EM REGIME DE VOTAÇÃO: Aprovado, por unanimidade.
49 **Item 7. Outros Assuntos.** Em outros assuntos, o Colegiado deliberou pela marcação de
50 uma reunião para discussão do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a ser realizada
51 no dia 11 de fevereiro, às 9 horas. Também ficou definida a realização de uma reunião no
52 dia 23 de fevereiro, às 9 horas, destinada à discussão do Projeto do Atlas. Ainda nesse
53 item, foi discutida a importância da elaboração de um documento que sistematize iniciativas
54 e estratégias voltadas à atração de novos alunos para o curso de Geografia, bem como
55 ações que contribuam para a redução da evasão, visando ao fortalecimento e à
56 permanência do curso. Além disso, foi feito um esclarecimento inicial sobre a calourada,
57 sendo informado que as ações e encaminhamentos relacionados ao tema serão discutidos
58 após a realização da reunião do Conselho do Campus, prevista para ocorrer na data de
59 hoje. Nada mais havendo a tratar, o Prof. Dr. Carlos Cassemiro Casaril agradeceu a
60 presença de todos e encerrou a sessão às 10:00 horas. Eu, Profa. Ariana Castilhos dos
61 Santos Toss Sampaio, Professora Adjunta do Colegiado de Geografia, lavrei a presente
62 Ata, que será submetida à apreciação e aprovação do Colegiado.

Ata 328/2026.

Documento: **ATA_01_2026_COGEO_04022026.pdf.**

Assinatura Avançada realizada por: **Estevao Pastori Garbin (XXX.824.099-XX)** em 04/02/2026 19:02 Local: UNESPAR/PVAI/COL/GEO, **Carlos Cassemiro Casaril (XXX.686.399-XX)** em 04/02/2026 19:03, **Fabio de Oliveira Giacomini (XXX.491.729-XX)** em 04/02/2026 19:03 Local: UNESPAR/PVAI/COL/GEO, **Fagner de Carvalho Rodrigues (XXX.331.729-XX)** em 04/02/2026 19:06 Local: UNESPAR/PVAI/COL/GEO, **Gilmar Aparecido Asalin (XXX.013.509-XX)** em 04/02/2026 19:27 Local: UNESPAR/PVAI/COL/GEO, **Jose Antonio Demetrio (XXX.103.909-XX)** em 04/02/2026 20:48 Local: UNESPAR/PVAI/COL/GEO, **Virgilio Manuel Pereira Bernardino (XXX.152.319-XX)** em 04/02/2026 22:01, **Ariana Castilhos dos Santos Toss Sampaio (XXX.506.858-XX)** em 05/02/2026 11:39 Local: UNESPAR/PVAI/COL/GEO.

Assinatura Simples realizada por: **Flaviane Ramos dos Santos (XXX.436.338-XX)** em 04/02/2026 19:33 Local: UNESPAR/PVAI/COL/GEO, **Edilaine Valeria Destefani Cunha (XXX.766.539-XX)** em 04/02/2026 20:50 Local: UNESPAR/PVAI/COL/GEO.

Inserido ao documento **2.005.016** por: **Carlos Cassemiro Casaril** em: 04/02/2026 18:58.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:

<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:

bc8f867c857e43dfe0cac56e5efcfb89

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	Cartografia		
SÉRIE/PERÍODO:	1º ano		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	120		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	80		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	40		
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:			
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	4		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Gilmar Aparecido Asalin		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado/ Regional Ambiental		

2. EMENTA

Leitura e análise de documentos cartográficos; referenciais de posicionamento e representação da superfície terrestre.

3. OBJETIVOS

Geral: **Representar os fenômenos geográficos utilizando as técnicas cartográficas.**

Específicos: Conhecer o histórico que permeia a evolução da cartografia, no tempo e espaço;
Sistema de orientação;

Dialogar com os elementos formadores da rede de coordenadas geográficas;

Verificar os fatores de influência na organização do sistema de fusos horários;

Reconhecer as curvas de nível como um sistema para conhecer e discutir a Geografia;

Identificar as diferentes escalas de mensuração;

Reconhecer as representações (signos) como elementos fundamentais para o ensino da Geografia;

Sistematizar os elementos formadores de um mapa;

Aplicar as diferentes variáveis visuais na formação de legendas;

Produzir legendas e ler mapas temáticos;
Articular elementos da cartografia para conhecer o espaço geográfico;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.0 O papel da Cartografia para a Geografia
1.1 Histórico e evolução da Cartografia.
2.0 Orientação e suas nuances.
3.0 Coordenadas geográficas.
4.0 Fusos horários nacionais e mundiais.
5.0 Escalas cartográficas e suas nuances.
6.0 Projeções cartográficas.
7.0 Introdução a semiologia gráfica e cartografia Temática.
7.1 A cartografia e o uso de signos como instrumento de comunicação.
7.2 Representação altimétrica da Terra: relevo, curvas de nível
7.3 Mapas: tipos e classificação

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Levantamento e leitura dos textos da bibliografia listada, buscando fundamentar aspectos relevantes da cartografia.
Aulas expositivas dialogadas.
Elaboração de legendas para mapas, interpretação desses signos e de outros que tenham relação com o sensoriamento remoto.
Trabalhos práticos como instrumentos facilitadores do processo de ensino aprendizagem em Geografia.
Resolução de situações problemas.
Articulações dos conteúdos com a realidade da Educação Básica
Leituras e estudos dirigidos *(quando possível).
Elaboração e apresentação de seminários
Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro de giz;

Recursos tecnológicos de informação e comunicação;

Textos impressos, apostilas;

Objetos diversos para realização de dinâmicas (globo terrestre, atlas geográficos, documentários, mapas, gráficos, papel milimetrado, sulfite, etc.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliações teóricas com questões objetivas e dissertativas dos mais variados níveis de exigência. Resolução e elaboração de exercícios em forma de situações problemas: resenhas, análise de texto formais e informais; trabalho de pesquisa, leituras direcionadas.

Avaliações teórica no valor de 7,0, outras atividades complementando a nota 10,0.

*A nota do 4º bimestre poderá ser substituída por aplicação de seminário (preparação, aplicação, slides, produção de material e presença) ou ainda a opção pelo desenvolvimento de atividades variadas (tanto o seminário como as atividades poderão substituir a nota do bimestral, valendo 10,0)

“No caso dos estudantes (com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista, transtornos funcionais específicos) estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação, com apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE)”

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DUARTE, Paulo, Araujo. Cartografia Temática. Florianópolis: UFSC. 1991.

MARTINELLI, Marcelo. Mapas de Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

MARTINELLI, Marcelo. Mapas, gráficos e redes elabore você mesmo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

MENEZES, Paulo Marcio Leal de; FERNANDES, Manoel de Couto. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos. 2013.

QUEIROZ FILHO, Alfredo Pereira. Técnicas de Cartografia. In: VENTURI, Luis Antonio Bittar (Org.). Geografia Práticas de Campo, laboratório e Sala de Aula. São Paulo: Editora Sarandi. 2011. p. 171-202.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapas. Disponível em <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>. Acesso em: fev, 2025.

LOCH, R.E. N Cartografia representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: UFSC- Série didática, 2006.

MARTINELLI, Marcelo. Técnicas de Cartografia Temática. In: VENTURI, Luís Antonio Bittar (Org.). Geografia Práticas de Campo, laboratório e Sala de Aula. São Paulo: Editora Sarandi. 2011. p. 231-254.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela Doin de & PASSINI, Elza, Yasuko. O espaço geográfico ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.

ALMEIDA Rosângela Doin. Do Desenho ao Mapa – iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2008.

ASALIN, Gilmar A.; FERREIRA, Valéria, Regina, Duarte. O uso da Cartografia como instrumento para o processo de aprendizagem no ensino de Geografia. XIX Encontro Nacional de Geógrafos. Disponível em:< file:///C:/Users/Diamante/Downloads/Artigo%20Eng%202018-%20Cartografia.pdf> Acesso: fev. 2019.

FITZ P. R. Cartografia Básica. São Paulo: Oficina de Textos. 1ª edição, 2008.

FRIEDMANN. R.M.P. Fundamentos de orientação – cartografia e navegação terrestre. - 2ª edição 2008 - Editora. UFPR.

LOCH, C. Noções básicas para a interpretação de imagens aéreas, bem como algumas de suas aplicações nos campos profissionais. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1993.

MARTINELLI, Marcelo Mapas de Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

MOURA, A. R. Cartografia Ambiental. Curitiba: E- TEC/ MEC. IFPR 2012.

QUEIROZ FILHO, Alfredo Pereira. Técnicas de Cartografia. In: VENTURI, Luís Antonio Bittar (Org.). Geografia Práticas de Campo, laboratório e Sala de Aula. São Paulo: Editora Sarandi. 2011. p. 171-202.

TEIXEIRA, A. L. A., MORETTI, E., CHRISTOFOLETTI, A. Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica. Rio Claro: Edição do Autor. 1992.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 04
Mês: 02

Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

_____	_____
Docente	Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Ensino Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	Evolução do Pensamento Geográfico		
SÉRIE/PERÍODO:	1º Ano		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	0h		
CARGA HORÁRIA EAD:	0h		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	0h		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Fábio de Oliveira Giacomini		
TITULAÇÃO/ÁREA	Mestre/Geografia		

2. EMENTA

O fornecimento das bases epistemológicas do pensamento geográfico, assim como as implicações filosóficas das diferentes abordagens teórico metodológicas desta ciência consiste em uma fundamentação essencial para a formação do profissional em geografia. Além disso, a discussão dos diferentes métodos, conceitos e paradigmas desenvolvidos ao longo da história da ciência geográfica, com destaque para as orientações contemporâneas, situam este profissional para os debates atuais acerca da produção do conhecimento geográfico

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Compreender o processo de evolução do pensamento geográfico, desde o período pré-científico até os dias atuais, para que o aluno possa se situar epistemologicamente e metodologicamente como agente produtor do conhecimento geográfico.

Objetivos Específicos:

- Conhecer o processo de sistematização da ciência geográfica;
- Reconhecer as principais influências recebidas pela Geografia durante o seu processo de desenvolvimento;
- Conceituar e contextualizar os principais conceitos e categorias de análise da Geografia, bem como sua relevância para a análise geográfica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Evolução do pensamento geográfico:**

- 1.1 Características do conhecimento geográfico: da Antiguidade aos Naturalistas;
- 1.2 Os papéis de Alexander von Humboldt e Carl Ritter na constituição da Geografia;
- 1.3 Friedrich Ratzel e o determinismo geográfico;
- 1.4 O período das Escolas Nacionais de Geografia (1890 – 1950): pressupostos, métodos e principais expoentes;
- 1.5 Paul Vidal de La Blache e o possibilismo francês;
- 1.4 A Nova Geografia (1950 – 1970): pressupostos, métodos e principais expoentes;
- 1.5 As Geografias da pós-modernidade (a partir de 1970): diversidade metodológica e temática, principais expoentes;
- 1.6 Rupturas e continuidades do pensamento geográfico.

2. Categorias analíticas da Geografia:

- 2.1 Especificidades das categorias de análise da Geografia;
 - 2.1.1 Espaço geográfico;
 - 2.1.2 Paisagem;
 - 2.1.3 Região;
 - 2.1.4 Lugar;
 - 2.1.5 Território.

3. Principais temas da Geografia atual.

* No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos da disciplina serão desenvolvidos com base nas seguintes estratégias:

1. Aulas expositivas e dialogadas, com o intuito de elucidar e aprofundar as leituras obrigatórias;
2. Apresentação de seminários e de trabalhos em grupo;
3. Elaboração de fichamentos e resenhas sobre textos selecionados;
4. Realização de debates sobre filmes, músicas ou trechos de obras literárias relacionados com a disciplina;
5. Uso do laboratório de informática para acesso a ferramentas digitais e portais de interesse à disciplina;
6. Realização de atividades em campo para articular as discussões teóricas com sua dimensão empírica.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Para a realização das aulas, serão usados: notebooks, projetor multimídia, smartphones, produtos cartográficos, lousa, câmeras fotográficas, livros, filmes, músicas, dentre outros.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As notas bimestrais (1º ao 3º) serão obtidas a partir dos seguintes instrumentos: Prova bimestral (7,0) + Trabalhos individuais ou em grupo (3,0);
 - No 4º bimestre, a nota será obtida pela apresentação de um seminário (7,0 pontos) e entrega de atividades individuais ou em grupo (3,0 pontos);
 - No caso de estudantes que faltarem nos dias de prova, somente terão direito à uma segunda oportunidade tão logo seja atestada a afecção, tendo como prazo máximo de apresentação 6 (seis) dias úteis pelo SIGES, excetuando-se casos de impossibilidade comprovada de comunicação, conforme a normativa da instituição;
- No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

CAPEL, H. **Ruptura e continuidade no pensamento geográfico**. EDUEM: Maringá, 2013. 2. ed. Humanitas: São Paulo, 2002

CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. 19ª ed. Bertrand: Rio de Janeiro, 2020.

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da Geografia**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

CLAVAL, Paul. **História da Geografia**. Lisboa: Edições 70, 2022.

CORREA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

GODOY, Paulo R. Teixeira (org). **História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

GREGORY, K. J. **A natureza da Geografia Física**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992

LACOSTE, Yves. **A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a Guerra**. 19ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

MENDONÇA Francisco de Assis. **Geografia física: ciência humana?** São Paulo: Contexto, 1989.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **A gênese da geografia moderna**. São Paulo: HUCITEC/ Annablume, 1989.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1981.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2012.

SPÓSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

SPOSITO, Eliseu Savério; CLAUDINO, Guilherme dos Santos (Org.). **Teorias na Geografia: avaliação crítica do pensamento geográfico**. Rio de Janeiro: Consequência, 2020.

SUERTEGARAY, D. M. A.; NUNES, J. O. R. **A natureza da Geografia Física na Geografia**. Revista Terra Livre, nº 17, 2º semestre/2001. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012.

COMPLEMENTAR

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **O que é ser geógrafo**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

BAUAB, Fabrício. Pedroso. Idade Média e conhecimento geográfico. **Revista Faz Ciência**, v. 9, n. 9, p. 149, 2013. DOI: 10.48075/rfc.v9i9.7499.

MORAES, Antonio Carlos Robert (Org.). **Ratzel: textos selecionados**. São Paulo: Ática, 1990.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro** (3 volumes). São Paulo: Contexto, 2008.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.

WULF, Andrea. **A invenção da Natureza: a vida e as descobertas de Alexander von Humboldt**. 2ª ed. São Paulo: Crítica, 2019.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026



**Prof. Ms. Fábio de Oliveira
 Giacomini**
 Docente

Prof. Dr. Carlos Cassemiro Casaril
 Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 001/2022-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	Fundamentos de Geologia		
SÉRIE/PERÍODO:			
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	120 horas		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	90 horas		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	30 horas		
CARGA HORÁRIA EAD:	---		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	---		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	04 aulas		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Edilaine Valéria Destefani		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado/Análise Ambiental		

2. EMENTA

Origem da Terra e características da estrutura interna. Processos endógenos e Tectônica de Placas. Atividades magmáticas e tipos de magmas. Propriedades físico-químicas dos minerais. Rochas Mágmatas, metamórficas e sedimentares: gênese, características e classificação macroscópica. Intemperismo químico e físico: formação dos solos. Cronologia e aspectos da evolução da história da Terra. Estrutura geológica do Brasil.

3. OBJETIVOS

Geral

- Entender a origem do planeta Terra, a formação da sua estrutura através da dinâmica interna e conhecer os diferentes tipos de rochas que formam a crosta terrestre.

Específicos

- Conhecer o processo de formação do planeta

- Compreender através do tectonismo e vulcanismo a dinâmica interna da Terra, assim como, a formação da estrutura da crosta terrestre

- Entender como ocorre a formação dos minerais e rochas, bem como identificar e classificar a variedade existente (ao menos os essenciais) através da análise macroscópica

- Verificar a estrutura geológica que constitui o Brasil

- Relacionar a estrutura geológica como também os recursos minerais na organização do espaço geográfico e conhecer os principais problemas ambientais, no que se refere ao desenvolvimento de atividades econômicas vinculadas à extração mineradora e apropriação desse espaço geográfico pela sociedade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Geologia:

- Conceito e áreas afins
- Evolução do pensamento geológico científico

2. A Terra e a Litosfera: características, a crosta e estrutura interna da Terra

- Grau geotérmico, Isostasia, Propagação ondas sísmicas, Magnetismo
- Origem do planeta Terra
- Tempo geológico

3. Dinâmica interna da Terra:

- processos endógenos: Deriva Continental, Tectônica de Placas e fenômenos tectônicos e magmáticos

4. Minerais

- Conceito e processos de formação
- Propriedades físicas, ópticas e químicas
- Principais grupos de minerais
- Formação e classificação macroscópica dos principais minerais

5. Rochas

- Rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas, ambientes e processos de formação
- Identificação e classificação macroscópica dos principais tipos de rochas

6. Dinâmica externa na superfície da crosta terrestre

- Agentes e processos exógenos
- Meteorização e formação do solo;
- Problemas ambientais derivados de ações humanas em ambientes geológicos específicos

7. Estrutura geológica do Brasil:

- Macroformas estruturais: crátons, bacias sedimentares, cadeias orogênicas antigas e terrenos vulcânicos
- Principais unidades do relevo: planaltos, planícies e depressões
- Ilhas oceânicas

8 – Dobramentos modernos – América do Sul

9. Ambientes de sedimentação

- Litoestratigrafia
- Formação de combustíveis fósseis: petróleo, gás e carvão mineral

10. Problemas ambientais derivados de atividades mineradoras

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas serão realizadas nas salas de aula de forma expositiva e dialogada;

As aulas práticas serão realizadas em horários de aulas ou assíncronas através de atividades de revisão e pesquisas bibliográficas, leituras direcionadas, elaboração de esquemas, análises de mapas, elaboração e análise de gráficos e tabelas, produções de texto, análises e resenhas de documentários, filmes, livros e artigos, análises, identificação e classificação de amostras de minerais e rochas (aulas práticas no laboratório de sedimentologia e geologia), trabalho de campo com relatório, análise de documentários, produção de vídeos entre outros.

Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Poderão ser utilizados: Datashow, quadro de giz, computadores, tablets, smartphones, vídeos, livros, artigos científicos, cartas topográficas, fotos aéreas, imagens de satélite, mapas, uso das plataformas Google Meet, Google Classroom, Moodle etc.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e envolve a realização de:

- Provas, seminários e debates, construção de materiais didáticos, produção de vídeos, elaboração de planos de aulas fazendo ligação entre os conteúdos trabalhados e sua aplicabilidade no ensino, análise e resenhas de documentários, filmes entre outros.

OBS: A avaliação será realizada em quatro bimestres no decorrer do ano letivo. Será aplicada mais de uma avaliação por bimestre, sendo no mínimo duas avaliações de categorias e com valores diferentes, que serão informados pelo professor no início de cada bimestre para os acadêmicos que cursam a disciplina, sendo que no caso de prova não poderá ter valor inferior a 7,0, no primeiro bimestre e inferior a 5,0 nos outros bimestres, salvo em comum acordo entre

professor e alunos e contemplará questões discursivas e objetivas.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GROTZINGER, J. Para entender a Terra. 6. ed., Porto Alegre: Bookman, 2023. MAACK, R. Geografia Física do Estado do Paraná. Editora UEPG; 4ª ed., 2017, 526p.

MENEZES, S. O. Minerais comuns e de importância econômica: um manual fácil. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

MENEZES, S. O. Rochas: manual fácil de estudo e classificação. 1ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

POPP, J. H. Geologia Geral. Ed. GEN LTC, 7 ed., 2020, 352p.

TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de texto, 2003.

COMPLEMENTAR

ARAGÃO, M. J. História da Terra. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.

ALMEIDA, F.F.M. O Planalto Basáltico da Bacia do Paraná. Boletim Paulista de Geografia, AGB. São Paulo, 1956, 3-34.

BRANCO, S.M. & BRANCO, F.C. Rochas do Brasil. Ed. Livros Técnicos e Científico. S.A., 1985.

CHOWN, M. Sistema solar: uma exploração visual dos planetas, das luas e de outros corpos celestes que orbitam nosso Sol. São Paulo: Blucher, 2014.

COCKELL, C. (Org.). Sistema Terra-Vida. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

BIGARELLA, J.J., LEPREVEST, A. & BOSSANELLO, A. A Deriva dos Continentes. Ed. Moderna, 3. ed. Coleção Polêmica, 1992.

BIGARELLA, J. J.; SALAMUNI, R. & PINTO, V.M. Geologia do Pré-Devoniano e Intrusivas Subsequentes da Porção Oriental do Estado do Paraná. Boletim Paranaense de Geociências, n.º 23 a 25, Curitiba, 1967.

CARVALHO, I. S. Paleontologia: conceitos e métodos. Vol. 1, editor. 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

JABUR, I.C. e SANTOS, M.L. dos. Revisão Estratigráfica da Formação Caiuá. In: Boletim de Geografia, Departamento de Geografia da UEM, ano 2, n. 2, 1984, 91-106.

JERRAM, D. Introdução à vulcanologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

MENDES, M. S. Formações rochosas do Parque Estadual de Vila Velha. Ponta Grossa: UEPG,

2006.

JABUR, I.C. e SANTOS, M.L. dos. Revisão Estratigráfica da Formação Caiuá. In: Boletim de Geografia, Departamento de Geografia da UEM, ano 2, n. 2, 1984, 91-106.

LEINZ, V. e AMARAL, S.E. do. Geologia Geral. Ed. Nacional, 10.^a Ed., 1987.

PETRI, S. e FÚLVARO, V. J. Geologia do Brasil. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo (USP), 1983.

ROSS, J. L. S. Os Fundamentos da Geografia da Natureza. In: Geografia do Brasil. ROSS, J. L. S (Org.). São Paulo: editora da USP, 1998, p. 13 – 65.

SUGUIU, K.; SUZUKI, U. A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida. 2^a ed. São Paulo: Blucher, 2009.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. História ecológica da Terra. São Paulo: Blücher, 1994.

TEIXEIRA, W.; CORDANI, U. G.; MENOR, E. A.; TEIXEIRA, M. G.; LINSKER, R. Arquipélago Fernando de Noronha: o paraíso do vulcão. São Paulo: Terra Virgem, Séries tempos do Brasil, 2011.

Sites:

Instituto de Geociências – USP www.igc.usp.br/geologiausp

CPRM – Serviço Geológico do Brasil

www.cprm.gov.br

SBG – Sociedade Brasileira de Geologia

www.sbgeo.org.br

Centro de Sismologia da USP

<http://www.moho.iag.usp.br/portal>

Painel Global – Monitoramento da Terra em Tempo Real www.painelglobal.com.br/

DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral www.dnpm.gov.br/ Atlas of Rocks, Minerals, and Textures. Available from Word wide web: <http://www.geolab.unc.edu/Petunia/IgMetAtlas/mainmenu.html>

Museu de Minerais e Rochas Heinz Ebert – UNESP

www.rc.unesp.br/museudpm

Documentários:

A Origem do Planeta Terra. National Geographic. Planeta Magnético. National Geographic.

O Poder do Planeta – Vulcões. BBC

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	<u>04</u>
Mês:	<u>02</u>
Ano:	<u>2026</u>
Ata Nº:	<u>01/2026</u>

Edilaine Valéria Destefani
Docente

Carlos Casaril
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Geografia do Paraná		
SÉRIE/PERÍODO:	1ª série		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	40		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	20		
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:			
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Maria Carolina Beckauser		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Mestre		

2. EMENTA

Compreensão dos elementos da geografia física, humana e econômica do Paraná. Caracterização das mesorregiões em suas especificidades microrregionais revelam na compartimentação político-administrativa do espaço paranaense as diferencialidades da estrutura social econômico-cultural, produzidas no processo de ocupação/exploração regional, consolidadas numa estrutura física, intensivamente modelada na construção da paisagem.

3. OBJETIVOS

- Conhecer o processo de formação da estrutura geológica e organização do relevo do estado do Paraná.
- Compreender a dinâmica climática, bem como a sua consequência para a formação fitogeográfica do Paraná.
- Analisar as potencialidades hídricas do estado e o seu aproveitamento econômico.
- Conhecer o processo de ocupação do Paraná, bem como os fluxos migratórios e fundação de cidades.
- Identificar as potencialidades naturais, relacionando com o desenvolvimento econômico do Paraná.
- Entender a produção do espaço paranaense, considerando as dimensões espaciais geográficas e socioculturais a partir das Mesos e das Microrregiões do Estado do Paraná.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A geografia física do Paraná: relevo, solos, clima, vegetação e hidrografia.
- A evolução da natureza e a ocupação do território paranaense.
- A relação sociedade natureza e a produção do espaço paranaense.
- A dinâmica socioeconômica e a diversidade regional paranaense: as mesorregiões e microrregiões paranaenses.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida em aulas presenciais teóricas onde o processo de ensino-aprendizagem ocorrerá de maneira expositiva e dialogada através de revisão e pesquisas bibliográficas, trabalhos expositivos e leituras direcionadas.

Enquanto as aulas práticas ocorrerem de maneira paralela e relacionada com a teórica, onde os educandos farão elaboração de esquemas, gráficos e tabelas, análises de mapas, filmes e documentários, produções de texto, confecção de materiais e trabalho de campo e de laboratório com relatório.

Todas as metodologias acima irão compor as estratégias de ensino para a disciplina de Geografia do Paraná;

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projeto multimídia, quadro de giz, notebook, livros e artigos de periódicos, material didático, formulário, e-mail e etc, que serão utilizados para dialogar e disponibilizar materiais e conteúdo da disciplina.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, constituída de: provas teóricas, seminários e análise de textos, as notas bimestrais serão compostas pelas: Provas Teóricas valendo nota 6,0; (questões objetivas, dissertativas sempre focando situações problemas).

Já as atividades práticas serão avaliadas com a nota no valor de 4,0, tais atividades correspondem à trabalhos de pesquisas, relatórios de aulas práticas e de campo, atividades elaboradas e discutidas em aula e seminários.

No caso de estudantes público-alvo da educação especial (com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista, transtornos funcionais específicos) estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação, com apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- CARVALHO, M. S. de; FRESCA, T. M. (Orgs.) **Geografia e Norte do Paraná: um resgate histórico**. Londrina: Ed. Humanidades, 2007.
- FRAGA, N. C. **Territórios Paranaenses**. Florianópolis: Insular, 2011.
- IBGE-SIDRA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de Dados Agregados Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>>.

- IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais**. Curitiba: IPARDES: BRDE, 2004.
- ITCF. **Atlas do Estado do Paraná**, 1987.
- MAACK, Reinhard. **Geografia Física do Estado do Paraná**. Curitiba: José Olympio/ Imprensa Oficial do Paraná, 1981.
- PADIS, P. C. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. São Paulo: HUCITEC, 1981.

COMPLEMENTAR

- ARCHELA, R. S.; FRESCA, T. M.; SALVI, R. F. (Ogs.) **Dimensões do Espaço Paranaense**. Londrina: EDUEL, 2002.
- BOVO, M. C.; COSTA, F. R.; TOWS, R. L. (Org.) **Estudos Urbanos em Perspectiva: reflexões, escalas e desafios**. FECILCAM: 2013.
- CAMARGO, J. B. **Geografia Física, Humana e Econômica do Paraná**. Paranavaí: Ed. Gráfica, Paranavaí, 1994.
- SEMA, PARANÁ. **Bacias Hidrográficas do Paraná**. Curitiba: Imprensa oficial, 2010.
- SWAIN, Tânia Navarro. **Fronteiras do Paraná: da Colonização à Migração**. In: Fronteiras. BECKER, B. et. al. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. Brasília- Paris: ORSTOM, 1988. p. 19-37.
- WONS, I. **Geografia do Paraná**. 6ª ed. Curitiba: Ed. ensino renovado, 1994.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 04
 Mês: 02
 Ano: 2026
 Ata Nº: 01/2026

Maria Carolina Beckauser

Prof. Me Maria Carolina Beckauser
 Docente

Carlos Casemiro Casaril

Prof. Dr. Carlos Casemiro Casaril
 Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2024-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	INICIAÇÃO À PESQUISA GEOGRÁFICA I		
SÉRIE/PERÍODO:	1º Ano		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HOR. TOTAL:	90 horas		
CARGA HOR. SEMANAL:	03h		
CARGA HOR. TEÓRICA	60 h		
CARGA HOR. PRÁTICA	30 h		
CARGA HORÁRIA EAD:	30 h		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	0 h		
OFERTA DA DISCIPLINA	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Prof. Dr. Estevão Pastori Garbin		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado em Geografia		

2. EMENTA

O conhecimento teórico-metodológico da construção e evolução dos métodos e técnicas concernentes à ciência geográfica evidencia-se como instrumento fundamental da produção científica na formação do profissional da geografia. O discernimento conceitual destes métodos e técnicas para o desenvolvimento da investigação geográfica, bem como de suas finalidades, orientam a prática do geógrafo para encontrar caminhos metodologicamente mais adequados em suas pesquisas e demais atividades.

3. OBJETIVOS

Geral:

Capacitar os estudantes a compreender o estudar e o pesquisar como práticas cognitivas, éticas e metodológicas próprias do campo científico, com ênfase na Geografia, articulando fundamentos neuropsicológicos, métodos de fixação das crenças, diversidade metodológica, técnicas de pesquisa, produção textual acadêmica, elaboração de projetos de iniciação científica e organização do trabalho de campo, em consonância com as normas e rotinas do Ensino Superior.

Específicos:

1. Compreender os substratos neuropsicológicos do estudar.
2. Conhecer as normas, legislações, formas de comunicação e práticas institucionais do Ensino Superior.

3. Analisar os métodos de fixação das crenças e suas implicações na vida cotidiana e na produção do conhecimento científico.
4. Identificar os principais marcadores da pesquisa em Geografia.
5. Compreender o método científico e a diversidade de abordagens na pesquisa geográfica.
6. Conhecer e aplicar técnicas de pesquisa qualitativas e quantitativas em Geografia.
7. Reconhecer a tipologia dos trabalhos acadêmicos como instrumentos de sistematização e comunicação científica.
8. Elaborar um projeto de iniciação científica em Geografia.
9. Planejar, organizar e executar atividades básicas de trabalho de campo.
10. Utilizar ferramentas básicas de informática aplicadas ao estudo e à pesquisa acadêmica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Substratos neuropsicológicos do estudar;
2. Comunicação, legislação e práticas da rotina no Ensino Superior;
3. Métodos de fixação das crenças e suas implicações cotidianas;
4. Marcadores da pesquisa em Geografia;
5. Método científico: conceitos e diversidade de abordagens;
6. Técnicas de pesquisa científica qualiquantitativas em Geografia;
7. Trabalhos acadêmicos: tipologia (fichamento, resenhas, artigos e relatórios) e normatização;
8. Projeto de iniciação científica: elaboração e compreensão dos seus elementos básicos;
9. Organização e execução de trabalho de campo;
10. Noções básicas de informática aplicada ao estudo no Ensino Superior.

* No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida em aulas presenciais por meio de aulas expositivas, discussões de textos, apresentação de seminários, uso de laboratórios e trabalhos de campo (no horário das aulas ou em horários alternativos, dada as especificidades do trabalho de campo para o curso de Geografia). No que se refere à carga-horária semipresencial, ela será realizada por meio da leitura e produção de textos, análise e/ou produção de vídeos e realização de trabalhos por meio da plataforma Moodle e outras que sejam pertinentes ao desenvolvimento da disciplina.

Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Para a realização das aulas, serão usados: notebooks, projetor multimídia, smartphones, produtos cartográficos, lousa, câmeras fotográficas, livros, filmes, músicas, dentre outros.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As notas bimestrais serão obtidas a partir dos seguintes instrumentos:
 - 1º Bimestre:** Prova (7,0) + trabalhos individuais e/ou grupo (2,0) + assiduidade (1,0);
 - 2º Bimestre:** Prova (7,0) + trabalhos individuais e/ou grupo (2,0) + assiduidade (1,0);
 - 3º Bimestre:** Prova (6,0) + trabalhos individuais e/ou grupo (3,0) + assiduidade (1,0);
 - 4º Bimestre:** Realização de trabalho de campo ou Prova (6,0) + trabalhos individuais e/ou grupo (3,0) + assiduidade (1,0);
- A participação do discente nos eventos organizados pelo Colegiado de Geografia poderá compor parte da nota prevista pela realização de trabalhos individuais e/ou grupo;
- Como o trabalho de campo é uma atividade obrigatória, os acadêmicos que não participarem das atividades intra e extraclasse, em horários alternativos, deverão apresentar justificativa válida para terem acesso a um mecanismo alternativo de avaliação. Caso contrário terão o lançamento de falta e não pontuarão nas atividades;
- No caso de estudantes que faltarem nos dias de prova, somente terão direito à uma segunda oportunidade tão logo seja atestada a afecção, tendo como prazo máximo de apresentação 6 (seis) dias úteis pelo SIGES, excetuando-se casos de impossibilidade comprovada de comunicação, conforme a normativa da instituição;
- No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALVEZ-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNADJER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 1999.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DEHAENE, Stanislas. **É assim que aprendemos**: porque o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (ainda...). São Paulo: Contexto, 2022.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção do Conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

GALLIANO, A. Guilherme. **O Método Científico. Teoria e Prática**, São Paulo: Atlas, 1985.

GERARDI, L. H de O. **Quantificação em geografia**. São Paulo: Difel, 1981.

KAUFMAN, Dora. **A inteligência artificial irá suplantará a inteligência humana?** Barueri:

Estação das Letras e Cores, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

PEIRCE, C. S. A fixação da crença. In: _____. **Ilustrações da lógica da ciência**. 2ª ed. Aparecida: Ideias e Letras, 2008, p. 43-58.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972.

RAMIRES, J. C. De L.; PESSÔA, V. L. S. (org.). **Geografia e pesquisa qualitativa**: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis Editora, 2009.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1988.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. Revista atual. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, L. R. da. **Do Senso-comum à Geografia Científica**. São Paulo: Contexto, 2004.

VENTURI, Luiz Antonio Bittar (Org.). **Praticando Geografia**: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

VENTURI, Luiz Antonio Bittar (Org.). **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Sarandi, 2011.

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital**: os desafios da leitura na nossa era. São Paulo: Contexto, 2019.

WOLF, Maryanne. **O cérebro leitor**. São Paulo: Contexto, 2024.

COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023. Informação e documentação – Referências – Elaboração**. Imprensa Nacional, 2018.

_____. **NBR 6028. Informação e documentação – Resumo, resenha e resensão – Apresentação**. Imprensa Nacional, 2021.

_____. **NBR 6029. Informação e documentação – Livros e folhetos – Apresentação**. Imprensa Nacional, 2023.

_____. **NBR 10520. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação**. Imprensa Nacional, 2023.

_____. **NBR 14724. Informação e documentação - trabalhos acadêmicos - Apresentação**. Imprensa Nacional, 2011.

_____. **NBR 15287. Informação e documentação – Projeto de Pesquisa - Apresentação**. Imprensa Nacional, 2011.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o Pensamento Geográfico**. São Paulo: Contexto, 2007.

MORIN, Edgard. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

SANTAELLA, Lucia. **Há como deter a invasão do ChatGPT?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 04
Mês: 02
Ano: 2026
Ata Nº: 01/2026



Prof. Dr. Estevão Pastori Garbin
Docente da disciplina



Prof. Dr. Carlos Cassemiro Casaril
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 001/2022-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Ensino Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	Prática Curricular I		
SÉRIE/PERÍODO:	1º ano		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	90h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	30h		
CARGA HORÁRIA EAD:	30h		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	Não Consta		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	3h		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Fábio de Oliveira Giacomini		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Mestre/Geografia		

2. EMENTA

Introdução a teorias e práticas pedagógicas da Geografia. Linguagens, metodologias e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem da Geografia.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Desenvolver habilidades para o planejamento e a execução de atividades práticas em Geografia, tais como a elaboração de materiais didáticos que contribuam para a aprendizagem significativa.

Objetivos específicos:

- Promover a reflexão sobre a importância da prática docente e sua relação com a teoria.
- Favorecer a construção de conhecimentos teóricos e práticos para o exercício da docência.

- Estimular a criatividade e a inovação na elaboração de diferentes recursos didáticos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Introdução

- 1.1 A relação teoria-prática no ensino de Geografia.
- 1.2 A importância da prática no processo de formação do professor de Geografia.
- 1.3 A importância da interdisciplinaridade.
- 1.4 As categorias de análise geográfica e sua abordagem no contexto escolar.

Unidade II: Linguagens e Recursos Didáticos na Geografia

- 2.1 Mapas, gráficos, imagens e outras linguagens cartográficas.
- 2.2 Recursos tecnológicos no ensino de Geografia (softwares educativos, plataformas digitais etc.).

Unidade III: Metodologias Ativas no Ensino de Geografia

- 3.1 Levantamento das necessidades e potencialidades do ensino de Geografia.
- 3.2 Estudo de caso, projetos, jogos e simulações.
- 3.3 Aulas de campo no contexto do ensino de Geografia.
- 3.4 Aprendizagem baseada em problemas e resolução de problemas.
- 3.5 Sala de aula invertida.

Unidade IV: Desenvolvimento de Atividades Práticas

- 4.1 A importância dos recursos didáticos concretos e a aprendizagem significativa
- 4.2 Produção de materiais didáticos (maquetes, mapas táteis, jogos educativos, cartilhas, experimentos etc.).

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de atividades presenciais, semipresenciais e trabalhos de campo, articulando diferentes estratégias metodológicas. Os conteúdos programáticos serão abordados a partir de aulas expositivas dialogadas, com leitura,

análise e discussão de textos previamente selecionados, favorecendo a construção crítica do conhecimento. Serão realizadas atividades práticas em sala de aula, tais como produção textual, estudos de caso e resolução de situações-problema, desenvolvidas de forma individual e coletiva, apresentações de microaulas etc., Como recursos didáticos complementares, serão utilizados filmes e documentários, com o objetivo de ampliar e aprofundar os debates. Também está prevista a elaboração de materiais didático-pedagógicos, como maquetes, mapas mentais, jogos educativos, cartilhas e experimentos, bem como a realização de seminários sobre temas relacionados à disciplina.

As atividades semipresenciais ocorrerão de forma assíncrona, por meio da Plataforma Moodle, que possibilita a utilização de fóruns de discussão, atividades interativas, videoaulas e outros recursos pedagógicos, ampliando as oportunidades de aprendizagem e interação acadêmica.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Notebook, Datashow, Slides, Lousa, Moodle, Internet, Artigos, Capítulos de Livros, Livros, Reportagens de Jornais, Charges, Cartogramas, Gráficos, Documentários, Vídeo Aulas, Podcasts, entre outros recursos físicos e digitais.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua e diversificada, valorizando a participação qualitativa do aluno em todas as atividades propostas. Para tanto, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

- Avaliações Bimestrais, correspondendo a 70% da nota final do bimestre. Essas avaliações podem ser no formato de provas teóricas, seminários, trabalhos de campo ou outros meios que se fizerem adequados para o processo de ensino e aprendizagem.
- Trabalhos individuais e/ou em grupo, correspondentes a 30% da nota final do bimestre, sendo de 1 a 4 atividades por bimestre.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do

Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CALLAI, H.C. **Educação Geográfica: Reflexão e Prática**. Ijuí: Ed. Ijuí, 2011.

CARLOS, A.F.A.; *et al.* **A geografia na sala de aula**. (9ª ed.). São Paulo: Contexto, 2022.

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

PONTUSCHKA, N.N.; PAGENELLI, T.I.; CACETE, N. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 2009

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, F.R. dos; SANTOS, F.C.A.S dos. Formação docente no contexto da educação inclusiva. In: MASON, A.P. *et.al.* **Saberes: práticas e pesquisas relacionadas ao processo educacional**. Itapiranga: Schreiben, 2024, p.39-51.

SANTOS, F.R. dos; ARAÚJO, G.S. Práticas no Ensino de Geografia: o uso da Cartografia tátil na educação inclusiva. In: MASON, A.P. *et.al.* **Saberes: práticas e pesquisas relacionadas ao processo educacional**. Itapiranga: Schreiben, 2024, p.93-105.

SENA, C.C.R.G.; CARMO, W.R. Cartografia Tátil: o papel das tecnologias na Educação Inclusiva. In: **Boletim Paulista de Geografia** v. 99, 2018, p.102-123.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

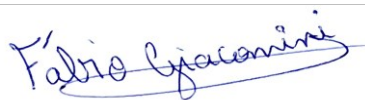
PICONEZ, S.C.B.; *et al.* **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2012.

Secretaria de Estado de Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Paraná: Comunicação, 2008.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026



Fábio de Oliveira Giacomini
Docente

Carlos Cassemiro Casaril
Coordenação do Curso

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026				
CAMPUS:	Paranavaí				
CURSO:	Geografia				
GRAU:	Graduação / Bacharelado				
NOME DA DISCIPLINA:	Sociologia				
SÉRIE/PERÍODO:	1º ano				
TURMA:	A		TURNO:	Noturno	
CARGA HOR. TOTAL:	60	TEÓRICA:	60	PRÁTICA:	0
CARGA HOR. SEMANAL:	02				
CARGA HOR. SEMIPRESENCIAL:	0				
OFERTA DA DISCIPLINA	Anual				
DOCENTE	Fagner de Carvalho Rodrigues				
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado / Sociologia				

2. EMENTA

A emergência do pensamento racional e a sua relação com a origem da sociologia. Matrizes clássicas do pensamento sociológico: Marx, Durkheim e Weber. A contemporaneidade do debate sociológico.

3. OBJETIVOS

Aplicar os conhecimentos da Sociologia à formação profissional e acadêmica do bacharel em Serviço Social, no sentido de propor o reconhecimento e a análise crítica das questões sociais e sociológicas, consideradas como expressões das relações de poder imiscuídas em diferentes escalas na sociedade.

Facilitar o reconhecimento de que as relações sociais, a partir de suas bases culturais, econômicas, ideológicas e políticas condicionam a ação individual, compelindo o estudante a elaborar análises e ações sobre os problemas sociológicos de forma responsável, procedente e interventiva.

A disciplina objetiva introduzir o aluno aos conceitos básicos da Sociologia, partindo do Trabalho, da Cultura e da Política, em termos mais gerais, e de modo mais específico nas questões relacionadas à Sociologia Brasileira/Contemporânea, fornecendo ferramentas teóricas e metodológicas de interpretação da realidade social.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Trabalho

Teoria Clássica – Materialismo Histórico Dialético

Classes Sociais

Modos de Produção

Trabalho, alienação e fetichismo

Capitalismo e desigualdade

Globalização e Capital

Neoliberalismo

Materialismo Histórico Dialético e perspectivas contemporâneas

Unidade 2 - Cultura

Teoria Clássica – Funcionalismo

Fato Social Total

Socialização e Sociabilidade

Subjetividade e interdependência

Sociologia da religião

Raça e Etnia

Diversidade de Gênero

Cultura Política

Mídia e Indústria Cultural

Diversidade cultural brasileira

Superestrutura e Ideologia com ênfase no Materialismo Histórico Dialético

Unidade 3 – Política

Teoria Clássica – Sociologia Compreensiva

Formação do Estado Moderno

Tipo ideal e os tipos puros de ação e de ação social

Poder e Legitimidade

Instituições Políticas

Democracia e Participação

Ideologia e Estado com ênfase no Materialismo Histórico Dialético

Relações de Poder e Classe Social com ênfase no Materialismo Histórico Dialético

Unidade 4 - Sociologia e Ciência Política Contemporâneas e Brasileiras

Violência Simbólica e Poder Simbólico

Necropolítica

Teoria Política Contemporânea

Novas Representatividades

Movimentos Sociais

Paradigmas contemporâneos do Estado de Direito – liberalismo e políticas compensatórias

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas e dialogadas; leituras dirigidas e comentadas, uso de material audiovisual; seminários e debates, fornecendo ferramentas teóricas e metodológicas de interpretação da realidade social contemporânea.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

(a) Textos e trabalhos; (b) multimídias; (c) e-mail; (d) Mapas conceituais; (e) Quadro de giz.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação escrita em grupo ou individual, seminários em grupo ou individual, trabalhos de pesquisa e análise apresentado na forma escrita e oral. Participações em atividades com pertinência temática e em observância ao calendário letivo da instituição. Para efeito da nota de cada bimestre será considerado o conteúdo apresentado nas avaliações/trabalhos previamente definidos (as).

Atividades e seminários com peso de 30%,

Trabalhos de pesquisa sistemática e/ou avaliações em sala ao término de cada unidade com peso de 70%.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BOBBIO, N. Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1988.

BOBBIO, N. O Futuro da Democracia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

BOBBIO, N. Teoria Geral da Política, A Filosofia Política e as Lições dos Clássicos, Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DAVIS, A. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

DURKHEIM, E. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FORACCHI, M, MARTINS, Jose de Souza, Sociologia e Sociedade (Leituras de introdução à Sociologia), LTC, 1977.

FOUCAULT, M. "O olho do Poder" In Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir/ história da violência nas prisões. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

MBEMBE, A. Necropolítica. São Paulo: N-1, 2018.

SIMMEL, G. Questões fundamentais da sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

WEBER, M. "Os três tipos puros de dominação legítima". In: COHN, G. (org.). Max Weber: Sociologia. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1986.

WEFFORT, F. (org), Os Clássicos da Política Volume 1 (Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, "O Federalista"), São Paulo: Ática, 2006.

WEFFORT, F. (org). Os Clássicos da Política Volume 2 (Burke, Kant, Tocquenville, Stuart Mill, Marx), São Paulo: Ática, 2006.

COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, L. Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

ARENDT, H. A Condição Humana. RJ: Forense Universitária.

ARISTÓTELES. A Política. SP: Ediouro. Coleção Universidade de Bolso.

ARRIGHI, G. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora da Unesp, 1996 ps 408.

BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BUTLER, J. P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003

CANCLINI, N. Diferentes, Desiguais e Desconectados, UFRJ, 2005.

CASANOVA, P. G. O colonialismo global e a democracia. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1995.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Paz e Terra, SP: 1999.

CHILCOTE, R. H. Teorias de política comparativa – A busca de um paradigma reconsiderado. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998 p. 556.

DAMATTA, R. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994 p.201

FANON, F. Pele Negra, Máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

HIRST, P. A democracia representativa e seus limites. RJ: Jorge Zahar, 1993.

HOBBS, T. Leviathan. SP: Nova Cultural: Os Pensadores, 1991.

HUNTINGTON, S. P. O choque de civilizações. Objetiva, RJ: 1997.

LEFORT, C. A Invenção Democrática. Os limites da dominação totalitária, SP: Brasiliense, 1987.

LOCKE, J. Ensaio acerca do Entendimento Humano. Segundo Tratado sobre o governo. São Paulo: Nova Cultural: Os Pensadores, 1991.

LOJKINE, J. O Estado Capitalista e a Questão Urbana. São Paulo: Martin Fontes, 1981.

MARX, K. O Capital: Crítica da Economia Política. Livro I: O Processo de produção do capital, Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K. ENGELS, F. A ideologia alemã [Feuerbach]. Boitempo Editorial, 2007.

PRZEWORSKI, Ad. Capitalismo e Social-Democracia. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

ROSSEAU. O Contrato Social; Ensaio sobre a origem das Línguas e Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. SP: Nova Cultural, Os Pensadores, 1991.

SABINE, G. A. História das Teorias Políticas. São Paulo, Fundo de Cultura Econômica, 1964.

SANTOS. B. S.. A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência: para um novo senso comum. São Paulo: Cortez, 2002.

WEBER, M. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Compreensiva, 1999.

WEBER, M. Teoria do Direito e do Estado. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1994.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Ragner de Carvalho Rodrigues

Docente

Coordenação do curso

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026				
CAMPUS:	Paranavaí				
CURSO:	Geografia				
GRAU:	Geografia				
NOME DA DISCIPLINA:	Cartografia Digital I				
SÉRIE/PERÍODO:	2ª Série				
TURMA:	Única	TURNO:	noturno		
CARGA HOR. TOTAL:	90	TEÓRICA:	36	PRÁTICA:	30 / 24 extensão
CARGA HOR. SEMANAL:	3				
CARGA HOR. SEMIPRESENCIAL	30				
OFERTA DA DISCIPLINA	2026				
DOCENTE	Virgílio Manuel Pereira Bernardino				
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutor / Geografia				

2. EMENTA

Fundamentos da cartografia digital. Representação e comunicação de informações geográficas. Métodos e técnicas de representação temática. Aplicação de programas de cartografia digital para representação de dados geográficos: socioeconômicos, culturais e geoambientais.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Introduzir a fundamentação teórico-prática em cartografia temática digital, provendo ao aluno de um conjunto de técnicas para a representação de mapas temáticos, considerando variados temas. A disciplina enfoca a elaboração de mapas temáticos, a partir de dados da cartografia básica, o estudo das cores e traços, através da aplicação de técnicas de representação cartográfica e generalização cartográfica com uso de geotecnologias. Essas técnicas permitem aos profissionais da geografia realizar, julgar, supervisionar e opinar sobre trabalhos de mapeamentos temáticos.

Objetivos Específicos

- Reconhecer e interpretar diferentes produtos cartográficos;

- Identificar métodos de representação temática, bem como sua aplicação;
- Auxiliar no planejamento ambiental, econômico, urbano e social de uma determinada área;
- Trabalhar e representar as diversas nuances e fenômenos tanto físicos quanto humanos;
- Buscar o aprimoramento teórico, e utilizar técnicas da cartografia temática como instrumento metodológico para interpretar a ciência geográfica;
- Aplicação e confecção de mapas temáticos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cartografia e mapa

- 1.1) Conceito de Cartografia e de mapa
- 1.2) Domínios da Cartografia e tipo
- 1.3) Processo cartográfico: elaboração e utilização de mapas
- 1.4) Transformações recentes da Cartografia e dos mapas

2. Mapas temáticos. Tipos e características

- 2.1 Tipos de mapas temáticos
- 2.2 Etapas para construção de um mapa temático
- 2.3 Níveis de leitura e funções dos mapas temáticos

3. Elementos e concepção do mapa temático

- 3.1 Elementos essenciais
- 3.2 Tipos de escalas, projeções e coordenadas
- 3.3 Algumas regras/convenções de toponímia e identificação nos mapas
- 3.4 Simbolização cartográfica

4. Representações cartográficas pontuais. Tipos e metodologias

- 4.1 Tipos de representações pontuais
- 4.2 Mapas de pontos
- 4.3 Mapas de círculos proporcionais

5. Representações cartográficas lineares. Tipos e metodologias

- 5.1 Tipos de representações lineares
- 5.2 Mapas de isolinhas
- 5.3 Mapas de fluxos

6. Representações cartográficas em área. Tipos e metodologias

- 6.1 Tipos de representações em área

6.2 Mapas coropléticos

7. Cartografia Digital. Teoria e prática

7.1 Trabalhos práticos

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas teóricas serão expositivas, incluindo a resolução de exercícios. As aulas práticas serão ministradas em campo ou em laboratório, dependendo do tipo de atividade que esteja sendo desenvolvida na ocasião. Os acadêmicos (as) do Curso de Geografia também serão orientados a realizar trabalhos práticos pela internet (via e-mail, Google Meet, Moodle, WhatsApp e outros recursos que estejam disponíveis e sejam necessários).

6. RECURSOS DIDÁTICOS

A metodologia de trabalho se dará da seguinte forma:

Na primeira parte (representação gráfica, variável visual cor, os Fundamentos da Cartografia Temática, a informação e a organização dos dados, introdução aos métodos de representação da cartografia temática) trabalharemos com aulas expositivas, observação de mapas, manipulação e classificação de produtos cartográficos já existentes.

Na segunda parte (Representações qualitativas, ordenadas e quantitativas; Representações dinâmicas; e a Cartografia de síntese) trabalharemos com aulas expositivas, com a coleta e organização de dados e aplicação de exercícios relativos à criação de mapas analógicos para cada uma das formas de representação.

Na terceira parte serão adotadas práticas de cartografia digital trabalharemos com criação de projeto sob temática a ser definida com alunos, coleta, organização e sistematização de dados, bem como com a criação de mapas temáticos digitais com softwares específicos para esta função. A partir dos mapas gerados trabalhar-se-á com a aplicabilidade destes na análise e interpretação do fenômeno geográfico representado.

A quarta etapa parte para a análise crítica da relação existente entre a confecção de produtos cartográficos manuais e digitais, avaliando as limitações e potencialidades de ambas as técnicas. Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica

colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Prova (Avaliar o Conhecimento Teórico adquirido) - (7,0 pontos)

Apresentações, Trabalhos Teóricos e Práticos (Avaliar o Conhecimento Prático adquirido) - (3,0 pontos).

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARCHELA, R. S. *Análise da cartografia brasileira: bibliografia da cartografia na geografia no período de 1935-1997*. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V.; MEDEIROS, J. S. DE. Introdução à ciência da geoinformação. **Introdução à Ciência da Geoinformação**, p. 345, 2001. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/%5Cnwww.dpi.inpe.br/gilberto/livro>>.

JOLY, Ferdinand. **A Cartografia**. Tradução de Tânia Pelegrini. Capinas, Papirus, 1990.

MARTINELLI, Marcello. **Cartografia Temática**. Caderno de Mapas. 2016

SANTOS, Márcia M.D. dos. **O Sistema Gráfico de Signos e a Construção de Mapas Temáticos por Escolares**. Rio Claro, 1990. Dissertação (Mestrado) - UNESP.

SILVEIRA, Ricardo Michael Pinheiro. **Cartografia temática**. 2020

COMPLEMENTAR

BERTIN, Jacques. **A Neográfica e o Tratamento Gráfico da Informação**. Tradução de Célia Maria Wesrphalen. Curitiba, Universidade Federal, 1986.

BERTIN, Jacques. **La Graphique et le Traitement Graphique de l' information**. Paris, Flammarion, 1977.

BERTIN, Jacques. **Semiologia Graphique**. Paris, Mouton, 1973.

CUBAS, M. G. **ANALISE DA VARIÁVEL VISUAL COR EM MAPAS DIGITAIS: UM ESTUDO BASEADO EM TESTES COM ALUNOS DO OITAVO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**, 2015. UFPR.

LACOSTE, Yves. **Objetos Geográficos**. Seleção de Textos, São Paulo, n. 18, p. 1-15, maio.1988.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026



Virgílio M. P. Bernardino
Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 001/2022-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item "IDENTIFICAÇÃO" é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Geografia da População		
SÉRIE/PERÍODO:	2ª Série		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	120		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	50		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	25		
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	45		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	4		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(☒) ANUAL (☐) SEMESTRAL		
DOCENTE	Ariana Castilhos dos Santos Toss Sampaio		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado em Geografia (Produção do Espaço e Dinâmicas Territoriais)		

1. EMENTA

A distribuição da população. Diversidade e ocupação desigual do "ecúmeno", as formas de implantação da população, perspectiva, o crescimento natural, as migrações populacionais, causas e consequências dos fenômenos demográficos. História da Cultura Afrodescendente e indígena. Atividades de extensão.

2. OBJETIVOS

- Compreender e analisar os fatores e as formas históricas e contemporâneas de implantação da população no território, considerando o conceito de ecúmeno e a distribuição desigual da população no Brasil e no mundo.
- Analisar as principais teorias relacionadas à geografia da população;
- Compreender os componentes do crescimento natural da população (natalidade, mortalidade e fecundidade) e suas implicações demográficas e socioespaciais.
- Examinar as causas e impactos das migrações populacionais;

- Entender os desafios, as oportunidades e as perspectivas associadas à dinâmica do crescimento populacional;
- Avaliar os impactos e as implicações do envelhecimento demográfico;
- Compreender a história, as lutas e as contribuições da cultura afrodescendente para a formação da sociedade;
- Analisar a trajetória, os valores e a influência da cultura indígena na construção da identidade nacional.
- Desenvolver o projeto de extensão "Cooperativas e Associações de Catadores em Foco: Educação Ambiental e Gestão de Resíduos Sólidos", promovendo a conscientização ambiental e fortalecendo a interação entre a universidade e a comunidade.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Geografia da População e suas principais teorias;
2. Distribuição da população, ecúmeno e formas de implantação no território;
3. Dinâmicas demográficas: crescimento natural, transição demográfica e envelhecimento populacional;
4. Migrações populacionais: causas, tipos e consequências socioespaciais;
5. Desafios, oportunidades e perspectivas da dinâmica populacional contemporânea;
6. História da Cultura Afrodescendente e indígena;
7. Projeto de extensão: Cooperativas e Associações de Catadores em Foco: Educação Ambiental e Gestão de Resíduos Sólidos.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

4. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de uma abordagem expositiva e dialogada, visando estimular a interação entre a professora e os alunos. Serão utilizados diversos recursos e estratégias pedagógicas que promovam o aprendizado de forma dinâmica, crítica e participativa. As aulas serão estruturadas com o suporte de slides, contendo textos, imagens e dados atualizados, assegurando a contextualização e a relevância dos conteúdos abordados.

Além disso, livros, artigos acadêmicos e outros materiais complementares serão utilizados como base para os debates, proporcionando fundamentação teórica e aprofundamento dos temas trabalhados. As atividades de discussão serão realizadas em grupos, nos quais os alunos apresentarão suas ideias e argumentos, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de análise, síntese e comunicação. Dentre essas atividades, os alunos produzirão resenhas críticas, com o objetivo de aprofundar a compreensão dos conteúdos.

Também serão promovidas dinâmicas, exercícios em sala de aula e trabalhos de campo, que possibilitarão a aplicação prática dos conceitos estudados e o contato direto com diferentes realidades socioculturais, favorecendo a compreensão da diversidade cultural e territorial.

Concomitante será desenvolvido um projeto de extensão intitulado “Cooperativas e Associações de Catadores em Foco: Educação Ambiental e Gestão de Resíduos Sólidos” voltado à educação ambiental e à gestão de resíduos sólidos, atendendo aos requisitos da disciplina, que possui carga horária destinada à extensão universitária. Os alunos desenvolverão iniciativas práticas em escola estadual, contemplando a abordagem teórica sobre coleta seletiva e reciclagem, o planejamento e a execução de ações de conscientização, bem como a visita a uma cooperativa de reciclagem e ao aterro sanitário. Essas atividades integrarão teoria e prática, proporcionando aos discentes uma vivência concreta do tema abordado. Todo o material será disponibilizado na plataforma Moodle, favorecendo o acesso dos estudantes e a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

Observação: Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com

a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros, artigos, internet, projetor multimídia (datashow), notebook, mouse, slides, gráficos, tabelas, quadros, reportagens de jornais/revistas, charges, documentários, quadro de giz, giz, biblioteca, laboratório de informática e plataforma MOODLE.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As avaliações bimestrais, que correspondem a 60% da nota final do bimestre, poderão ser compostas por diferentes formatos, incluindo questões objetivas e discursivas. As questões discursivas avaliarão a capacidade de argumentação e reflexão do aluno. Serão realizadas questões de verdadeiro ou falso; perguntas de múltipla escolha; questões de análise de gráficos/tabelas permitindo uma abordagem diversificada para medir o aprendizado de forma abrangente.
- Trabalhos individuais e/ou em grupo, correspondentes a 40% da nota final do bimestre, sendo de 1 a 2 atividades por bimestre (Resenhas, seminários, trabalhos de pesquisa e ou/ trabalhos de campo).

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

7. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 2012.

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de. (Org.) **Que País é esse?** São Paulo: Globo, 2005.

COMPLEMENTAR

COSTA, Luciano Gonsalves. **História e cultura afro-brasileira**: subsídios para a prática da educação sobre relações étnico-raciais. Maringá: Eduem, 2010.

DIAMOND, Jared. O mundo até ontem. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2014.

GONÇALVES, C. W. P. **O desafio ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. São Paulo, Difel, 1971.

_____. **População e Povoamento**. São Paulo, Difel, 1975.

JR, A. P.; Pelicioni, M. C. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005.

LIMA, Dália Maria M. C. de. (Org.). **Geografia Política e Geografia da População**: temas atuais. Natal, UFRN, 2011.

MENDES, João. **Geografia da população**. Curitiba. IESDE Brasil, 2017.

SAUVY, Alfred. **Elementos de Demografia**. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1979.

SINGER, Paul. **Dinâmica populacional e desenvolvimento** - o papel do crescimento populacional no desenvolvimento econômico. São Paulo, CEBRAP, 1970 251.

SPOSITO, E. BOMTEMPO, D. & SOUZA, A. (org.) **Geografia e migração**. Movimentos, territórios e territorialidades. 1ª Ed. São Paulo, Expressão Popular, 2010.

VERRIERRE, Jacques. **As políticas de população**. São Paulo, DIFEL, 1980.
Relatório do Banco Mundial – **Envelhecendo em um Brasil mais velho**, 2011.

8.

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

**Profª Doutora Ariana Castilhos
dos Santos Toss Sampaio
Docente**

**Prof. Dr Carlos Cassemiro
Casaril
Coordenação do curso**

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA/DE-PROGRAD.

****No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.***

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Geomorfologia		
SÉRIE/PERÍODO:	2ª Série		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	120 horas		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	90 horas		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	30 horas		
CARGA HORÁRIA EAD:	-----		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	-----		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	4 horas		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Prof. Dr. José Antônio Demétrio		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Mestrado/Geografia Doutorado/Ciências Ambientais		

2. EMENTA

Abordagem dos sistemas morfológicos, morfoestruturais na dinâmica de esculturação do modelado terrestre, formas de relevo e sua relação com o substrato geológico; A relação entre os processos endógenos e exógenos na evolução do relevo. As grandes estruturas do relevo terrestre; A bacia hidrográfica como unidade básica do relevo; Introdução a técnicas de levantamentos geomorfológicos. Geomorfologia das grandes estruturas geomorfológicas do Brasil, Paraná e da dimensão local. Interpretação geomorfológica da compartimentação das formas em cartas topográficas a partir de perfis. Identificação de formas do relevo in loco em atividades - trabalho de campo.

3. OBJETIVOS

Promover a produção de conhecimento na formação acadêmica de geomorfologia, utilizando-se dos fundamentos da morfoestruturação e morfoesculturação que envolve a superfície terrestre, permitindo compreender a organização do espaço produzido e transformado pela sociedade. Permite oportunizar a formação profissional para atender as prerrogativas da Ciência Geográfica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 A Natureza da geomorfologia.

- 1.1 Definições e objetivos da Geomorfologia.
- 1.2 A geomorfologia no contexto das Geociências.
- 1.3 Estruturas Terrestres
- 1.4 As grandes Unidades Topográficas do Globo
- 1.5 Evolução da Geomorfologia no Brasil
- 1.6 Taxonomia em análise geomorfológica.

2 Fatores endógenos do relevo.

- 2.1 A constituição interna da Terra
- 2.1.1- Movimento Isostático, vulcanismo e formação de montanhas

3 Fatores exógenos na evolução do relevo

- 3.1 Clima e intemperismo; relevos associados
- 3.2 Pedogênese e Morfogênese, Erosão e Sedimentação;
- 3.3 Biostasia, Resistasia e evolução das paisagens.
- 3.4 Vertentes: processos, formas e evolução.
- 3.5 Movimentos de Massa e evolução de encostas.

4 Tipos de Relevos e processos de formação.

- 4.1 Relevo Tabular, Relevo de Cuesta, Relevo Dobrado, Relevo Falhado, Relevo em Domos, Relevo Cárstico, Relevo em Hog Back e Isoclinal.
- 4.2 Práticas de laboratório em Geomorfologia: Geologia e declividade.

5 Os ambientes do quaternário

- 5.1 As paisagens desérticas e semiáridas, dunas e arenitos
- 5.2 Formas e processos eólicos
- 5.3 O modelado glacial: Glaciações cenozoicas, formas e processos associados
- 5.4 Os mecanismos de erosão, transporte em ambientes glaciais e Periglaciais.

6 Geomorfologia Fluvial - Dinâmica Fluvial.

- 6.1 A bacia Hidrográfica
- 6.2 Perfil de equilíbrio e níveis de base
- 6.3 Ambiente de sedimentação e relevos associados.

7 A geomorfologia do Paraná

- 7.1 Primeiro Planalto Paranaense, Segundo Planalto e Terceiro Planalto
- 7.2 Aspectos das Paisagens regionais.

8 Geomorfologia Litorânea: Dinâmica do modelado Costeiro.

- 7.1 Relevo Oceânico
- 7.2 Terminologias e aspectos geomorfológicos das áreas litorâneas.

9 Cartografia Geomorfológica

- 9.1 Atividades de laboratório de Geomorfologia: Construção de Maquete.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Visualização in loco de aspectos geomorfológicos; Discussão em seminários; Trabalhos descritivos; Apresentação de pesquisa bibliográfica; dinâmica de grupo com a participação efetiva nos trabalhos em sala de aulas como os seminários, atividades de laboratório de geologia e em práticas de campo, Aulas práticas de construção de maquetes geomorfológicas.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro de giz, data show, livros, revistas, imagens de satélites, artigos científicos, cartas topográficas, fotos aéreas, mapas, amostras de minerais e rochas, Biblioteca acadêmica.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação contínua e diversificada, podendo ter: provas bimestrais, seminários, construção de maquetes, análise de vídeos e textos. Avaliações escritas.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- AB'SABER, A. N., **A Obra de Aziz Nacib Ab'Saber**. Editora BECA. 2010 Patrocínio da Petrobrás.
- AB'SABER, A. N. e PLANTENBERG, C. M. (Orgs). **Previsão de Impactos**. São Paulo: EDUSP, 1998.
- AZEVEDO, A. de (Coord.). **Brasil: a terra e o homem**. São Paulo: Nacional, 1972.
- BIGARELLA, J. J. (Coord.) **A Serra do Mar e a Porção Oriental do Estado do Paraná: um problema de segurança ambiental e nacional**. Curitiba: S.E.P., 1970. Revistas da UGB- União de Geomorfologia do Brasil- Revista Brasileira de Geomorfologia.
- BIGARELLA, J. J. **Visão Integrada da Problemática da Erosão**. Curitiba: CONCITEC, 1985.
- BRASIL, IBGE – **Cartas do Brasil – Cartas Topográficas**. Rio de Janeiro. Serviço Gráfico do IBGE, 1972.
- BRASIL, IBGE. **Geografia do Brasil – Regiões Brasileiras**. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2 ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1980.
- _____, **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo. Edgar Blücher, 1981.
- CUNHA, S. B. da e GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- CUNHA, S. B. da e GUERRA, A. J. T. (Orgs). **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- FLORENZANO T. G. **Geomorfologia conceitos e Tecnologias atuais**. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2008
- GUERRA, A.T. **Dicionário Geológico-Geomofológico**. 7 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1987

GREGORY, K. J. **A Natureza da Geografia Física**. Trad. Eduardo de Almeida Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

MAACK, Reinhard. **Geografia Física do Estado do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.

MENDONÇA, F.de A. **A Evolução Socioeconômica do Norte Novíssimo de Paranaíba e os Impactos Ambientais – Desertificação?** (Dissertação de Mestrado) USP. São Paulo: Of Set., 1990.

MENDONÇA, F.de A. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1993.

PENTEADO, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.

ROSS, J.L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção repensando a geografia)

TORRES, F. T. Pereira *et. al.* **Introdução à Geomorfologia**. São Paulo: CENGAGE Learning 2012. 322 p.

COMPLEMENTAR

AB' SABER, A. N.; **Os Domínios de Natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê Editorial; 2003.

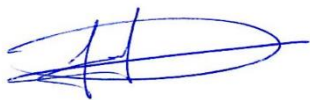
BIGARELLA, J. J. (Coord.) **A Serra do Mar a e Porção Oriental do Estado do Paraná: um problema de segurança ambiental e nacional**. Curitiba: S. E. P., 1970.

MENDONÇA, F. de A. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1993.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata N°:	01/2026



Docente
Prof. Dr. José Antônio Demétrio



Coordenação do curso
Prof. Dr^a Carlos Cassemiro Casaril

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	Hidrogeografia Continental e Oceânica		
SÉRIE/PERÍODO:	2ª série		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	90 horas		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60 horas		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	30 horas		
CARGA HORÁRIA EAD:	30 horas		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	---		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	03 aulas		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Edilaine Valéria Destefani		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado/Análise Ambiental		

2. EMENTA

Propriedades químicas e físicas da água. Aspectos quantitativos e qualitativos da água. Bacias hidrográficas brasileiras e análise morfométrica. Águas subterrâneas importância e tipos de aquíferos. Características gerais dos oceanos e macroformas do relevo do ambiente marinho. Circulação das águas oceânicas. Jurisdição do ambiente marinho. Corpos hídricos e a organização do espaço geográfico. Educação ambiental.

3. OBJETIVOS

Geral:

Compreender o comportamento da água na natureza, sua origem, distribuição, ocorrência, importância e influência na organização do espaço.

Específicos:

- Conhecer as propriedades químicas e físicas da molécula da água e sua interação em processos físicos que promovem o equilíbrio com o meio ambiente
- Descrever as fases do ciclo da água
- Compreender os elementos morfométricos das bacias hidrográficas e a importância ambiental, econômica e social que as mesmas oferecem
- Caracterizar os ambientes de lagos e sua gênese, bem como discutir sua importância para o

meio ambiente e sociedade

- Conhecer a estrutura geológica de confinamento das águas subterrâneas, sua extração, proteção e importância para a sociedade
- Identificar diferentes aspectos do ambiente marinho (macroformas do relevo e divisões ecobiológicas) e discutir sobre a jurisdição que rege a divisão de territórios de uso e exploração dos recursos do mar.
- Analisar como os recursos hídricos influenciam na organização do espaço geográfico e conhecer a legislação que se aplica à sua proteção e gerenciamento.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HIDROGRÁFICOS

- 1.1. As ciências da água (hidrogeografia, hidrologia, oceanografia, potamologia, limnologia etc)
- 1.2. A importância dos recursos hídricos para o desenvolvimento da vida (biosfera), equilíbrio ambiental e desenvolvimento econômico
- 1.3. Hipóteses sobre a origem da água no planeta
- 1.4 Propriedades físicas e químicas das águas continentais e oceânicas
- 1.5 A água no planeta: fatores que condicionam sua ocorrência e distribuição no planeta
- 1.6 O ciclo hidrológico

2. ÁGUAS CONTINENTAIS

- 2.1 Os rios e sua distribuição pelo mundo.
- 2.2 Elementos que constituem a formação dos rios
- 2.3 Bacias hidrográficas
 - 2.3.1 Definição
 - 2.3.2 Características físicas de uma bacia hidrográfica quanto ao aspecto hidrológico (Área de drenagem; Forma da bacia; Coeficiente de compacidade; Fator de forma; Ordem dos cursos d'água; Densidade de drenagem).
- 2.4 O regime fluvial
 - 2.4.1 Os elementos do escoamento fluvial: vazão, precipitação, velocidade do fluxo
 - 2.4.2 As estações hidrométricas e as séries históricas
 - 2.4.3 As características dos regimes fluviais das bacias hidrográficas brasileiras
- 2.5 Ambientes Lacustres
 - 2.5.1 Origem, áreas de ocorrência.

3. ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

- 3.1 Os aquíferos: origens, tipos e suas principais características
- 3.2 Os poços subterrâneos
- 3.3 Aproveitamento e gerenciamento

4 ÁGUAS OCEÂNICAS

- 4.1 Características gerais dos mares e oceanos
- 4.2 Principais macroformas do relevo do ambiente oceânico
- 4.3 Zonas e ambientes marinhos
- 4.4 Correntes marítimas: características e circulação
- 4.5 Geopolítica e jurisdição do ambiente marinho

5 AS BACIAS HIDROGRÁFICAS BRASILEIRAS

- 5.1 As bacias hidrográficas brasileiras: características gerais e potencial econômico

6 A DETERIORAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

- 6.1 A crise da água
- 6.2 O desperdício da água
- 6.3 Os principais impactos nos recursos hídricos de grande escala.
- 6.4 A Educação Ambiental como instrumento mitigador dos impactos nos recursos hídricos

7 INTRODUÇÃO AO GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS

- 7.1 Os usos múltiplos dos recursos hídricos
- 7.2 A bacia hidrográfica como unidade de planejamento
- 7.3 As bases legais de gestão: a Política Nacional dos Recursos Hídricos – Lei 9433/97
- 7.4 Os instrumentos de gestão dos recursos hídricos.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas serão realizadas nas salas de aula de forma expositiva e dialogada ou no laboratório; As aulas práticas serão realizadas em horários de aulas ou assíncronas através de atividades de revisão e pesquisas bibliográficas, leituras direcionadas, elaboração de esquemas, análises de mapas, elaboração e análise de gráficos e tabelas, produções de texto, análises e resenhas de documentários, filmes, livros e artigos, análises, trabalho de campo com relatório, análise de documentários, produção de vídeos entre outros.

Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que,

orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro de giz, vídeos, livros, revistas, recortes de jornais, imagens de satélites, artigos científicos, cartas topográficas, fotos aéreas, série histórica de informações hidrológicas, etc. Poderão ser utilizados: Datashow, quadro de giz, computadores, tablets, smartphones, vídeos, livros, artigos científicos, cartas topográficas, fotos aéreas, imagens de satélite, mapas, uso das plataformas Google Meet, Google Classroom, Moodle etc.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e envolve a realização de:

- Provas, seminários e debates, construção de materiais didáticos, produção de vídeos, elaboração de planos de aulas fazendo ligação entre os conteúdos trabalhados e sua aplicabilidade no ensino, análise e resenhas de documentários, filmes entre outros.

OBS: A avaliação será realizada em quatro bimestres no decorrer do ano letivo. Será aplicada mais de uma avaliação por bimestre, sendo no mínimo duas avaliações de categorias e com valores diferentes, que serão informados pelo professor no início de cada bimestre para os acadêmicos que cursam a disciplina, sendo que no caso de prova não poderá ter valor inferior a 7,0, no primeiro bimestre e inferior a 5,0 nos outros bimestres, salvo em comum acordo entre professor e alunos e contemplará questões discursivas e objetivas.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASIL. Política Nacional dos Recursos Hídricos – Lei 9433/97. 1997.

GARRISON, T. Fundamentos de Oceanografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. Introdução à hidrogeografia. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SCHIAVETTI, A.; CAMARGO, A. F. M. Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações. Ilhéus - Ba : Editus, 2002.

PEREIRA, M. C. B.; SCROCCARO, J. L. Bacias hidrográficas do estado do Paraná. Curitiba: SEMA, 2010.

TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de texto, 2000.

TEODORO, V. L. I.; TEIXEIRA, T.; COSTA, D. J.L.; FULLER, B. B. Conceito de bacia hidrográfica e a importância da caracterização morfométrica para o entendimento da dinâmica ambiental local. REVISTA UNIARA, n.20, 2007, P.P. 137-156.

COMPLEMENTAR

ARCHAMBEAU, A. S. Os oceanos. São Leopoldo – RS: Unisinos, 2004.

BARBETA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 5 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

BARLOW, M. Água, Pacto Azul: A crise global da água e a batalha pelo controle da água potável no mundo. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda. 2009.

BELTRAME, A. V. Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas: modelo e aplicação. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

ESTEVES, F. A. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.

GUILCHER, A. Morfologia Litoral y submarina. Barcelona: Ed. Omega. S/A.

MENDONÇA, F. Riscos híbridos: concepções e perspectivas socioambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2021.

MÜLLER, A. C. Hidrelétricas, Meio Ambiente e Desenvolvimento. São Paulo: Ed. Makron Books, 1995.

LEONEL, M. – A morte social dos rios. Ed. Perspectiva S. A. – 1998.

LONG, E. J. Novos Rumos da Oceanografia. Traduzidos por Octavio Mendes Cajado. São Paulo – SP: Ed. Cultrix, 1969.

ODUM, P. E.; BARRET, G. W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PAROLIN, M. et al. (Org). Bacias hidrográficas paranaenses. In: Abordagem ambiental interdisciplinar em bacias hidrográficas no Estado do Paraná. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2010. p. p. 59 – 104.

SKINNER, Brian J. TUREKIAN K. O Homem e o Oceano. Tradução e Adaptação Boletim Paulista de Geografia. 50 anos nº76 – São Paulo – SP, DEZ/99.

REBOUÇAS, A. Uso inteligente da água. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

RIBEIRO, W. C. Geografia Política da Água. São Paulo: Annablume, 2008.

SILVA, J. S. V.; SOUZA, R. C. C. L. (Orgs). Água de lastro e bioinvasão. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

STEVIAUX, J. C.; LATRUBESSE, E. M. Geomorfologia fluvial. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.

SUGUIO, K. Água. São Paulo: Ed. Holos 2007.

TUCCI, C. E. M. Regionalização das vazões. Porto Alegre – RS: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

TURECKIAN, H. Oceanos. São Paulo: Ed. Edusp, 1969.

ZANELLA, M. E. Considerações sobre o clima e os recursos hídricos do semiárido nordestino. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.36, Volume Especial, p. 126-142, 2014.

Sites:

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

www.ibge.gov.br/

ANA – Agência Nacional de Águas

www.ana.gov.br/

ABRH – Associação Brasileira de Recursos Hídricos

www.abrh.org.br/

Instituto das Águas do Paraná

www.aguasparana.pr.gov.br

CBH – Comitês de Bacias Hidrográficas

<http://www.cbh.gov.br/>

Documentários:

Aquífero Guarani. National Geographic.

Canal do Panamá. Mar Morto. Correntes Marítimas.

Entrevistas: Programa Roda Viva – Transposição do Rio São Francisco.

Documentário: Usina Hidrelétrica de Itaipu.

Documentário: Nilo: o Rio dos Deuses. National Geographic. 1997.

Documentário: Entre Rios – A cidade de São Paulo

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Edilaine Valéria Destefani
Docente

Carlos Casaril
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	METODOLOGIA E APLICABILIDADE DA EXTENSÃO		
SÉRIE/PERÍODO:	2º Ano		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	72		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	36		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:			
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	36		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Prof. Dr. Estevão Pastori Garbin		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado em Geografia		

2. EMENTA

Fundamentos da tríade ensino, pesquisa e extensão. Teoria e métodos aplicados à extensão. Planejamento das práticas de extensão. Amplitude das inter-relações das práticas da extensão.

3. OBJETIVOS

Geral:

Propiciar aos estudantes uma compreensão crítica e reflexiva sobre a extensão universitária como dimensão essencial da universidade pública, articulada ao ensino e à pesquisa, visando sua aplicação na realidade socioespacial por meio do planejamento e desenvolvimento de práticas extensionistas que promovam a interação transformadora entre universidade e sociedade.

Específicos:

1. Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e especificamente da extensão universitária;
2. Refletir o significado da extensão universitária em uma perspectiva articuladora com o ensino e a pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social;
3. Conhecer a legislação e as iniciativas de extensão universitária;
4. Elaborar e desenvolver atividades e projetos de extensão universitária;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Origens e reformas da instituição universitária;
- O papel da universidade no mundo contemporâneo;
- Extensão universitária: conceito, legislação, tendências e estratégias de desenvolvimento;
- Planejamento e execução de projetos de extensão universitária (Projeto de extensão: Geo em Ação: Importância da UNESPAR, Campus de Paranavaí para o desenvolvimento local e regional - destaque para o curso de Geografia na qualificação profissional).

* No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos da disciplina serão desenvolvidos com base nas seguintes estratégias:

1. Aulas expositivas e dialogadas, com o intuito de elucidar e aprofundar as leituras obrigatórias;
2. Apresentação de seminários e de trabalhos em grupo;
3. Elaboração de fichamentos e resenhas sobre textos selecionados;
4. Realização de debates sobre filmes, músicas ou trechos de obras literárias relacionados com a disciplina;
5. Uso do laboratório de informática para acesso a ferramentas digitais e portais de interesse à disciplina;
6. Planejamento e execução de atividades de extensão visando integrar a universidade e a sociedade relacionados ao curso de Geografia.

Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Para a realização das aulas, serão usados: notebooks, projetor multimídia, smartphones, produtos cartográficos, lousa, câmeras fotográficas, livros, filmes, músicas, dentre outros.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- A disciplina terá como estratégia de avaliação a participação das atividades desenvolvidas durante as aulas, a participação de atividades extensionistas desenvolvidas em horários e locais alternativos, a entrega de trabalhos e a realização de provas;
- As notas serão organizadas da seguinte maneira:

1º Bimestre: Prova (7,0) + trabalhos individuais e/ou grupo (2,0) + assiduidade (1,0);

2º Bimestre: Prova (5,0) + trabalhos individuais e/ou grupo (4,0) + assiduidade (1,0);

3º Bimestre: Prova (5,0) + trabalhos individuais e/ou grupo (4,0) + assiduidade (1,0);

4º Bimestre: Seminário (5,0) ou Prova (5,0) + trabalhos individuais e/ou grupo (4,0) + assiduidade (1,0);

- Como a extensão é uma atividade obrigatória, os acadêmicos que não participarem das atividades intra e extraclasse, em horários alternativos, deverão

apresentar justificativa válida para terem acesso a um mecanismo alternativo de avaliação. Caso contrário terão o lançamento de falta e não pontuarão nas atividades;

- A participação do discente nos eventos organizados pelo Colegiado de Geografia poderá compor parte da nota prevista pela realização de trabalhos individuais e/ou grupo;
- Considerando as especificidades do desempenho da turma, a prova de um semestre poderá ser substituída pela apresentação de um seminário.
- No caso de estudantes que faltarem nos dias de prova, somente terão direito à uma segunda oportunidade tão logo seja atestada a afecção, tendo como prazo máximo de apresentação 6 (seis) dias úteis pelo SIGES, excetuando-se casos de impossibilidade comprovada de comunicação, conforme a normativa da instituição;
- No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49-50.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GONÇALVES, H. de A.. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2008.

GONÇALVES, N. Gaiofatto; QUIMELLI, G. A. de S. (Org.). **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária**. Curitiba: CRV, 2016.

MELLO, C. de M.; NETO, J. R. M. de A.; PETRILLO, R. P.. **Curricularização da extensão universitária: teoria e prática**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022.

SOUSA SANTOS, B. de.; ALMEIDA FILHO, N. de.. **A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova**. São Paulo: Almedina Brasil, 2009.

TAVARES, C. A. R.; FREITAS, K. S. de. **Extensão universitária: o patinho feio da academia?** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

COMPLEMENTAR

BOARETTO, J. D.; BROIETTI, C.; DANTAS, S. ; CARDOSO, R. D. (Org.). **Atividades de extensão**: desenvolvidas na UNESPAR. Curitiba: Editorial Casa, 2023.

DEUS, S. F. de.. A extensão universitária e o futuro da universidade. In: **Espaço pedagógico**, v. 25, n. 3, Passo Fundo, p. 624-633, set./dez. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2023 – 2027)**. Paranavaí: UNESPAR, 2022.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata N°:	01/2026



Prof. Dr. Estevão Pastori Garbin
Docente da disciplina



Prof. Dr. Carlos Cassemiro Casaril
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026					
CAMPUS:	Paranavaí					
CURSO:	Geografia					
GRAU:	Graduação					
NOME DA DISCIPLINA:	Noções de Estatística Aplicada à Geografia					
SÉRIE/PERÍODO:	2º ano					
TURMA:	A			TURNO:	Noturno	
CARGA HOR. TOTAL:	60 h/a	TEÓRICA:	40 h/a	PRÁTICA:	20 h/a	
CARGA HOR. SEMANAL:	02 h/a					
CARGA HOR. SEMIPRESENCIAL						
OFERTA DA DISCIPLINA	Anual					
DOCENTE	Edvan Gomes da Silva Bandeira					
TITULAÇÃO/ÁREA:	Mestre em Educação para a Ciência e a Matemática					

2. EMENTA

Estatística descritiva. Principais modelos de probabilidade. Intervalos de confiança. Testes de hipótese. Noções de regressão.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Capacitar o estudante para a utilização de técnicas estatísticas na coleta, organização, análise e interpretação de dados geográficos, permitindo uma compreensão crítica e quantitativa dos fenômenos espaciais e socioambientais.

Objetivos Específicos

- Fundamentação e Coleta:** Compreender a importância da quantificação na Geografia e as fases de um trabalho estatístico, desde o planejamento até a apuração dos dados.
- Análise Descritiva:** Aplicar técnicas de estatística descritiva para organizar e resumir dados geográficos através de tabelas, gráficos e medidas de tendência

central e dispersão.

- **Probabilidade e Amostragem:** Entender modelos probabilísticos e técnicas de amostragem fundamentais para a realização de levantamentos de campo e pesquisas populacionais.
- **Inferência Estatística:** Realizar testes de hipóteses e construir intervalos de confiança para validar generalizações sobre fenômenos geográficos a partir de amostras.
- **Análise de Correlação:** Desenvolver noções de regressão linear para identificar e medir o grau de relacionamento entre diferentes variáveis espaciais (ex: altitude e temperatura, ou renda e urbanização).
- **Prática Computacional:** Utilizar ferramentas tecnológicas e softwares para o processamento de dados reais (como os do IBGE), cumprindo a carga horária prática da disciplina.

•

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução e Organização de Dados

- **Introdução à Estatística:** O papel da análise quantitativa no estudo do espaço geográfico.
- **Método Estatístico:** Planejamento, coleta (direta e indireta), crítica e apuração de dados.
- **Variáveis Geográficas:** Classificação em qualitativas (nominais/ordinais) e quantitativas (discretas/contínuas).
- **Séries Estatísticas:** Séries temporais, geográficas e específicas.

Estatística Descritiva

- **Distribuição de Frequência:** Elaboração de tabelas de frequência para dados agrupados e não agrupados.
- **Representação Gráfica:** Histogramas, polígonos de frequência, diagramas de setores e box-plots aplicados a dados socioespaciais.
- **Medidas de Tendência Central:** Média aritmética, moda e mediana.
- **Medidas de Dispersão:** Variância, desvio-padrão e coeficiente de variação.

Probabilidade e Amostragem

- **Probabilidade:** Conceitos fundamentais, espaço amostral e eventos.
- **Modelos de Probabilidade:** Distribuição Binomial e Distribuição Normal (curva de Gauss).
- **Técnicas de Amostragem:** Amostragem casual simples, estratificada e sistemática aplicada a levantamentos de campo.

Inferência Estatística

- **Estimativa de Parâmetros:** Distribuições amostrais e erro padrão.
- **Intervalos de Confiança:** Cálculo de intervalos para médias e proporções.
- **Testes de Hipótese:** Conceitos de hipótese nula (H_0) e alternativa (H_a), nível de significância e testes paramétricos (Teste Z e Teste t).

Correlação e Regressão Linear

- **Análise de Correlação:** Diagrama de dispersão e Coeficiente de Correlação de Pearson.
- **Noções de Regressão:** Modelo de regressão linear simples aplicado à relação entre fenômenos geográficos.

•

METODOLOGIA DE ENSINO

Pretende-se trabalhar em uma abordagem híbrida, que combina metodologias ativas com o modelo expositivo-dialogado, para promover a participação dos alunos e a aplicação prática dos conceitos estudados.

O conteúdo será apresentado digitalmente, por meio de slides, vídeos e e-books, ou via material impresso, como apostilas, livros, além de anotações na lousa.

As aulas práticas consistirão em resolução de exercícios e situações problemas. Poderão ser realizadas apresentações e discussões das atividades realizadas e estudos dirigidos individuais ou em grupo.

Além disso, a tecnologia poderá ser implementada em sala, por meio o uso de *softwares* estatísticos, planilhas eletrônicas e plataformas interativas para manipulação e análise de dados.

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Livros Didáticos; Apostilas; Livros de Estatísticas; Lousa e giz; *Notebook*; Projetor; *Internet*; Celular; *Softwares* de Estatística; *Softwares* de Matemática; *Softwares* educacionais;

Planilhas Eletrônicas; *Power Point*; Calculadora Científica; Google *Drive*; Google *Classroom*. Entre outros recursos que se fizerem necessários.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será contínuo e diversificado, incluindo provas, trabalhos individuais e em grupo, participação em sala de aula e resolução de exercícios.

Os estudantes serão avaliados por assiduidade, participação e colaboração, visando sempre uma avaliação contínua e qualitativa. Além disso, em termos de desempenho quantitativo, parte da avaliação (até 30%) se dará ao longo das ações que serão propostas diariamente/semanalmente, seja por meio das atividades e/ou dos trabalhos. Cabe destacar que os trabalhos terão prazo para a entrega e, caso haja atraso, o descumprimento com a data previamente combinada terá implicações. Os trabalhos poderão ser realizados de maneira individual ou em grupos.

Outra parte da nota bimestral (no mínimo 70%) será destinada a uma avaliação escrita, que poderá ser substituída por outra atividade avaliativa como, por exemplo, um seminário envolvendo conteúdos programáticos da disciplina, entre outras formas de avaliação que, a cargo do professor, poderão ser selecionadas e combinadas com os devidos instrumentos, para avaliar o desempenho dos estudantes.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

7. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARBETA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 5 ed.. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

BUSSAB, W. de O.; BOLFARINE, H. Elementos de Amostragem. São Paulo: IME, USP, 2000.

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

HELENE, O. A. M.; VANIN, V. R. Tratamento estatístico de dados. São Paulo: Editora Edgar Blucher LTDA, 1981.

MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. M. C. Análise de séries temporais. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2004.

PERES, C. A.; SALDIVA, C. D. Planejamento de experimentos. São Paulo: 5º SINAPE, 1982.

MURTEIRA, B. J. Análise exploratória de dados. Lisboa: McGraw-Hill, 1993.

COMPLEMENTAR

BUSSAB, W. de O. **Análise de variância e regressão: uma introdução**. 2.ed. São Paulo: Atual, 1988.

FÁVERO, L. P. L.; FÁVERO, P.; BELFIORE, P. **Análise de Dados: Modelos de Regressão com Excel, STATA e SPSS**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

KIRSTEN, J. T.; RABAHY, W. A. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo: Saraiva, 2007.

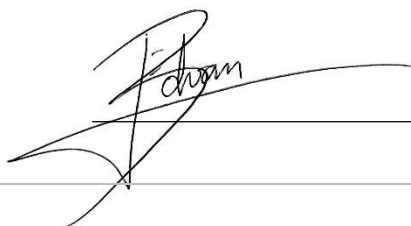
SPIEGEL, M. R.; STEPHENS, L. J. **Estatística**. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2009.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 2001. CTP, 2013.

8. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026



Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Ensino Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	Prática Curricular II		
SÉRIE/PERÍODO:	2º ano		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	90h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	50h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	40h		
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	Não Consta		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	3h		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Flaviane Ramos dos Santos		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora/Geografia		

2. EMENTA

Ligações das teorias e prática pedagógicas no ensino de Geografia. Linguagens, metodologias e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem da Geografia.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Capacitar o graduando a planejar e executar estratégias de ensino de Geografia fundamentadas em metodologias ativas, integrando o uso de linguagens tecnológicas e a produção de recursos didáticos para promover uma aprendizagem significativa e crítica no ensino básico.

Objetivos específicos:

- Analisar e aplicar metodologias selecionando a abordagem mais adequada conforme o levantamento de necessidades e o contexto socioespacial da escola.

- Dominar o uso de linguagens e recursos tecnológicos, incluindo a gamificação e softwares educativos, como ferramentas para a transposição didática de conceitos geográficos complexos.
- Desenvolver habilidades práticas de planejamento e produção, criando sequências didáticas, materiais táteis/visuais e roteiros de trabalho de campo que articulem o saber geográfico à realidade vivida pelos alunos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Metodologias Ativas no Ensino de Geografia

- 1.1 Levantamento das necessidades e potencialidades do ensino de Geografia.
- 1.2 Aprendizagem Baseada em Problemas.
- 1.3 Aprendizagem Baseada em Projetos.
- 1.4 Aprendizagem Baseada em Competências.
- 1.5 Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom).
- 1.6 Rotação por Estações.

Unidade II: Linguagens e Recursos Didáticos

- 2.1 Recursos tecnológicos no ensino de Geografia.
- 2.2 Gamificação e softwares educativos.

Unidade III: Desenvolvimento de Atividades Práticas

- 3.1 Elaboração de planos de aula e sequências didáticas.
- 3.2 Produção de materiais didáticos (maquetes, mapas táteis, jogos educativos, cartilhas, experimentos etc.).
- 3.3 Trabalho de campo.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas presenciais e semipresenciais. O conteúdo programático será explorado por meio de aulas expositivas e dialogadas com aprofundamento e discussão de leituras obrigatórias; realização de atividades práticas em sala de aula, tais como oficinas pedagógicas (criação de maquetes, mapas mentais e recursos digitais); microensino (simulações de aulas onde os alunos aplicam uma metodologia específica e recebem feedback dos colegas); e análise de casos (discussão sobre situações reais de sala de aula).

As aulas semipresenciais serão desenvolvidas por meio de atividades assíncronas pela Plataforma Moodle, que propicia a realização de fóruns de discussão, *chats*, atividades interativas, vídeo aulas, entre outras atividades educativas.

Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “*Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa*”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Notebook, Datashow, Slides, Lousa, Moodle, Internet, Artigos, Capítulos de Livros, Livros, Reportagens de Jornais, Charges, Cartogramas, Gráficos, Documentários, Vídeo Aulas, Podcasts, entre outros recursos físicos e digitais.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua e diversificada, valorizando a participação qualitativa do aluno em todas as atividades propostas. Para tanto, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

- Avaliações Bimestrais, correspondendo a 60% da nota final do bimestre. Essas avaliações podem ser no formato de provas teóricas, seminários ou outros meios que se fizerem adequados para o processo de ensino e aprendizagem.
- Trabalhos individuais e/ou em grupo, correspondentes a 40% da nota final do bimestre, sendo de 1 a 4 atividades por bimestre.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CALLAI, H.C. **Educação Geográfica: Reflexão e Prática**. Ijuí: Ed. Ijuí, 2011.

CARLOS, A.F.A.; *et al.* **A geografia na sala de aula**. (9ª ed.). São Paulo: Contexto, 2022.

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

PONTUSCHKA, N.N.; PAGENELLI, T.I.; CACETE, N. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 2009

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

PICONEZ, S.C.B.; *et al.* **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2012.

Secretaria de Estado de Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Paraná: Comunicação, 2008.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Flaviane Ramos dos Santos
 Docente

Carlos Cassemiro Casaril
 Coordenação do Curso

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026				
CAMPUS:	Paranavaí				
CURSO:	Geografia				
GRAU:	Geografia				
NOME DA DISCIPLINA:	Cartografia Digital II				
SÉRIE/PERÍODO:	3 ano				
TURMA:	Única		TURNO:		
CARGA HOR. TOTAL:	90	TEÓRICA:	36	PRÁTICA:	30 / 24 extensão
CARGA HOR. SEMANAL:	3				
CARGA HOR. SEMIPRESENCIAL	30				
OFERTA DA DISCIPLINA	2026				
DOCENTE	Virgílio Manuel Pereira Bernardino				
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutor / Geografia				

2. EMENTA

Fundamentos conceituais do geoprocessamento. Natureza das informações em geoprocessamento. As geotecnologias. Origem e características dos dados geográficos e a sua modelagem conceitual. O Geoprocessamento aplicado ao ensino de geografia, focando os aspectos socioeconômicos, culturais e geoambientais.

3. OBJETIVOS

- Capacitar o(a) aluno(a) através de geotecnologia;
- Capacitar o(a) aluno(a) na prática do geoprocessamento através do sensoriamento remoto;
- Utilizar e manipular imagens de satélites;
- Utilizar e manipular software de geoprocessamento;
- Realizar exercícios práticos com técnicas de geoprocessamento;
- Capacitar o(a) aluno(a) para realizar um mapeamento temático com tecnologia de geoprocessamento.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 - Introdução ao Mapeamento e Geoprocessamento
- Introdução ao Mapeamento e Geoprocessamento com o QGIS
 - Os Softwares Livres e as Geotecnologias

- Cartografia Básica para Geoprocessamento
- Instalação Básica do QGIS

2 - Tipos de arquivos e Criando um Projeto no QGIS

- Os Formatos Shapefile e Geopackage
- Aspectos Teóricos sobre dados Geográficos
- Apresentando o QGIS
- Criando o Primeiro Projeto no QGIS

3 - Seleção e Consulta de Dados no QGIS

- Seleção Direta e por Localização
- Seleção por Expressão
- Baixando e instalando o Google Earth Pro

4 - Simbologia e Rotulação

- Criando um Shapefile
- Simbologia SVG
- Simbologia QML
- Rótulos simples - Etiquetas ou Labels

5 - Mapeamento Temático com QGIS

- Mapeamento Temático no QGIS
- Mapas Categorizados (Qualitativos)
- Mapas Graduados (Quantitativos)
- Mapas Baseados em Regra
- Mapas Temáticos - Gráfico de Torta
- Mapas Temáticos – Anamorfose

6 - Análise Espacial

- Como unir tabela CSV a um shapefile no QGIS
- Criando uma Camada Pontual a Partir de Tabela do Excel
- Aspectos Teóricos da Análise Espacial
- Buffer - Teoria e Prática
- Buffer - Teoria e Prática

7 - Mapas de Calor

- Introdução aos Mapas de Calor
- Criando Mapas de Calor

- Transformando o raster de Kernel em vetor

8 - Cálculo de Áreas e Layout de Mapas

- Medições simples
- Cálculo de Áreas e Distâncias

9 - Georreferenciamento de Imagens

- Georreferenciamento de imagens do Google Earth
- Georreferenciamento de Cartas Topográficas

10 - Recorte de Camadas Vetoriais e Matriciais

- Recorte de imagens matriciais no QGIS

11 - Classificação de Imagens de Satélite

- Baixando Imagens de Satélite do INPE
- Geração de Composição Colorida
- Classificação Supervisionada de Imagens
- Composição com a Banda Pan do Landsat
- Extração de Bandas Espectrais

12 - Imagens CBERS

- Baixando Imagens CBERS do INPE
- Trabalhando com Imagens CBERS de 2m de Resolução

13 - Modelos Digitais de Elevação

- Conceitos Fundamentais sobre MDE
- Fazendo Download de MDE ALOS Palsar de Paranavaí
- Gerando um MDE de Paranavaí com ALOS Palsar

14 - Curvas de Nível, Modelo 3D e Bacias Hidrográficas

- Extraíndo as Curvas de Nível de um MDE de Paranavaí
- Gerando um Modelo 3D de Paranavaí
- Delimitação de Bacias Hidrográficas

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre

outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas teóricas serão expositivas, incluindo a resolução de exercícios. As aulas práticas serão ministradas em campo ou em laboratório, dependendo do tipo de atividade que esteja sendo desenvolvida na ocasião. Os acadêmicos (as) do Curso de Geografia também serão orientados a realizar trabalhos práticos pela internet (via e-mail, Google Meet, Moodle, WhatsApp e outros recursos que estejam disponíveis e sejam necessários).

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro Branco, Pinceis Coloridos, Projetor Multimídia, equipamentos, cartas topográficas, internet, computadores.

Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aproveitamento acadêmico do discente será verificado mediante a avaliação das atividades realizadas e da assiduidade, de forma continuada e cumulativa.

Trabalho/exercícios/atividades (3,0 pontos)

Prova (7,0 pontos)

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BURROUGH, P.A. **Principles of geographical information systems for land resources assessment**. Oxford: Claredon Press, 3º ed, 1991.

Câmara, G.; Davis, C.; Monteiro, A.M.; D'Alge, J.C. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. São José dos Campos, INPE, 2001 (on-line, 2a. edição, revista e ampliada). Disponível em: <http://mtc-m12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/sergio/2004/04.22.07.43/doc/publicacao.pdf>

IBGE. **Introdução ao Ambiente de SIG QGIS**. IBGE, 2018. Disponível em: http://geofp.ibge.gov.br/metodos_e_outros_documentos_de_referencia/outros_documentos_tecnicos/introducao_sig_qgis/Introducao_ao_ambiente_SIG_QGIS_2edicao.pdf

SAMPAIO; BRANDALIZE. **Cartografia Geral, Digital e Temática**. Disponível em: https://mundogeoconnect.com/2018/wp-content/uploads/cartografia_geral_digital_e_tematica.pdf

COMPLEMENTAR

CÂMARA, G.; CASANOVA, M.; HEMERLY, Y.A.; MAGALHÃES, G. & MEDEIROS, C. **Anatomia dos Sistemas de Informações**. Campinas, Instituto de Computação, UNICAMP, 1996.

CASANOVA, M. et. al. **Banco de Dados Geográficos**. Mundo Geo, Curitiba-PR, 2005.

CHRISTOFOLETTI, Antônio, MORETTI, Edmar, TEIXEIRA, Amandio L. A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro: Edição do autor, 1992. 80p.

DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004.

LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da Paisagem com SIG**. Tradução Hermann Kux. Oficina de Textos, São Paulo, 2009.

MENDES, C.A.B.; CIRILO, J. A. **Geoprocessamento em Recursos Hídricos: princípios, integração e aplicação**. Porto Alegre: ABRH, 2001.

MOURA, Ana Clara M. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. Belo Horizonte: Ed. da autora, 2003.

PAESE, A.; UEZU, A.; LORINI, M.L.; CUNHA, A. (org.). **Conservação da Biodiversidade com SIG**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

PINA, Maria de Fátima; CRUZ, Carla Madureira; MOREIRA, Ronaldo Ismério. **Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e cartografia aplicados à Saúde**. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, Ministério da Saúde, 2000.

ROCHA, C.H.B. **Geoprocessamento – Tecnologia Transdisciplinar**. 2ed. Revista, atualizada e ampliada, Juiz de Fora, 2002.

ROCHA, J.A.M.R. **GPS – Uma abordagem prática**. 4ed. Revista e ampliada, Recife, Edições Bagaço, 2003.

SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos**. São Paulo. Ed. UNICAMP, 1999.

TEIXEIRA, A.L.A.; MORETTI, E. & CRISTOFOLETTI, A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro. Edição do Autor.

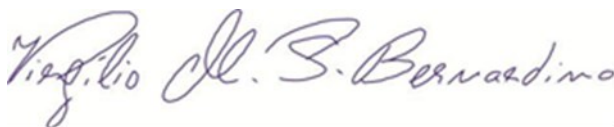
TEIXEIRA, A.L.A. & CRISTOFOLETTI, A. **Sistemas de Informação Geográfica – Dicionário Ilustrado**. São Paulo. Ed. Hucitec, 1997.

XAVIER DA SILVA, J. (org.). **Geoprocessamento para análise ambiental**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 2001.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026



VIRGILIO M. P. BERNARDINO
Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 001/2022-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item "IDENTIFICAÇÃO" é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Climatologia Geral		
SÉRIE/PERÍODO:	3º Ano		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	90		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	30		
CARGA HORÁRIA EAD:	30		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:			
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	3		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Fábio de Oliveira Giacomini		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Mestre / Geografia		

2. EMENTA

Conceitos de Tempo e Clima. Camadas e estruturas da atmosfera. Radiação solar e terrestre. Circulação geral da atmosfera. Dinâmica das massas de ar. Observações do tempo atmosférico. Classificação climática. Fenômenos atmosféricos e consequências para a sociedade. Clima e organização do espaço geográfico. Mudanças climáticas.

3. OBJETIVOS

Geral

Desenvolver habilidades de compreensão no que tange aos elementos formadores e fatores de influência no clima, desde o âmbito local ao global, não perdendo de vista as interligações do homem com o meio e em especial com a atmosfera.

Específicos

- Conhecer o histórico que permeia a evolução da climatologia dentro do tempo e espaço.
- Proporcionar articulações entre a climatologia e as ciências geográficas.
- Entender a diferença entre clima e tempo no contexto das dinâmicas sofridas pela Terra.
- Reconhecer a atmosfera como objeto de estudo da climatologia, assim como, a sua dinâmica.
- Sistematizar os elementos formadores do tempo e clima da Terra.
- Conhecer os elementos formadores do tempo e geradores dos climas terrestres.
- Compreender os fatores de influência do tempo atmosférico.
- Conhecer os elementos que levam a previsão do tempo.
- Conhecer e compreender as principais classificações climáticas.
- Discutir e compreender os fatores relacionados aos problemas gerados por condições climáticas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Introdução a climatologia

- 1.1 Tempo e clima: a importância da meteorologia na definição de tempo e clima
- 1.2 As subdivisões da climatologia e sua utilidade.
- 1.3 Área de atuação da OMM.
- 1.4 O desenvolvimento da moderna climatologia e da recente climatologia tropical.

2 A atmosfera terrestre.

- 2.1 Formação da atmosfera.
- 2.2 Espessura e massa.
- 2.3 Composição e estrutura atual da atmosfera.
- 2.4 Importância dos principais gases atmosféricos.

3 A radiação solar

- 3.1 Radiação solar - Radiação terrestre - Radiação atmosférica.
- 3.2 Balanço de energia da Terra.

4 Temperaturas.

- 4.1 Principais escalas
- 4.2 Variações espaciais de temperatura.
- 4.3 A sazonalidade na distribuição das temperaturas.

5 Circulação atmosférica:

- 5.1 Escalas dos movimentos.
- 5.2 Aspectos gerais da circulação atmosférica.
- 5.3 Massas de ar.

6 Umidade atmosférica:

- 6.1 Conceitos: Evaporação, evapotranspiração, condensação.
- 6.2 Tipos de nuvens
- 6.3 Tipos de precipitação.

7 Observação, análise e previsão do tempo meteorológico.

- 7.1 Observações instrumentais e observações não instrumentais.
- 7.2 Princípios de previsão do tempo meteorológico.

8 Classificações climáticas e os climas regionais.

- 8.1 Tipos climáticos.
- 8.2 Variações regionais nos climas tropicais.
- 8.3 Estudos dos tipos climáticos brasileiros.

9 Clima e organização do espaço rural e urbano.

- 9.1 Ilhas de Calor, Inversão térmica, veranicos enfatizando os impactos ambientais.

10 Os problemas gerados por condições climáticas

- 10.1 Conceitos: Mudança Climática, Anomalias, Efeito Estufa, Buraco na camada de ozônio
- 10.2 Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas.
- Leituras e produções textuais, resenhas e sínteses.
- Analisar e produzir gráficos, tabelas, esquemas e mapas temáticos voltados ao tempo e o clima atmosférico.
- Trabalhos com filmes e documentários.
- Atividades práticas.

- Aulas de campo.

- A disciplina possui carga horária semipresencial, a ser cumprida de forma assíncrona, utilizando plataformas como Moodle, Classroom, WhatsApp, entre outras, para leituras e elaboração de atividades.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro de giz, documentários, livros, revistas, recortes de jornais, imagens de satélites, artigos científicos, cartas sinóticas e imagens de satélites, séries históricas de informações meteorológicas etc.

Uso das ferramentas disponíveis no Google G suíte como meet, classroom, drive, formulário, e-mail, etc, serão utilizados para dialogar e disponibilizar materiais e conteúdo da disciplina.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua através de prova escrita, debates, seminários, produção de trabalhos e pesquisa, resolução de exercícios e atividades práticas.

A construção da nota de cada bimestre, será composta por uma avaliação com valor de 70 pontos com questões abertas e fechadas e os 30 pontos restantes serão referentes a debates em sala, produção de trabalhos e pesquisa, relatórios de aulas de campo e resolução de exercícios.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMEIDA, H. A. **Climatologia aplicada a Geografia**. Livro eletrônico. Campina Grande EDUEPB, 2016.

AYOADE, J. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand do Brasil S.A., 1998.

CAVALCANTI, I. F. A.; FERREIRA N.J.; DIAS, M. A. F.; JUSTI, M. G. A. (Orgs.) **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

FERREIRA, A.G. **Meteorologia Prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

FORSDYKE, A. G. **Previsão do tempo e clima**. São Paulo: Melhoramentos, 1985.

IZABEL, R. **A Evolução dos Climas**. Lisboa Portugal: Terramar, 1990.

MENDONÇA, F.& OLIVEIRA, I.M.D. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

NIMER, Edmon. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed IBGE, 1989.

RIBEIRO, A. G. As escalas do clima. **Boletim de Geografia Teorética**, 23(46-46):288-294, 1993.

SANT'ANNA NETO, J. L. **A gênese da climatologia no Brasil o despertar de uma ciência**. Presidente Prudente, SP, UNESP

TOLENTINO, M. & ROCHA-FILHO R.& SILVA. R. R. **A Atmosfera Terrestre**. São Paulo: Moderna, 2008.

COMPLEMENTAR

Sites:

www.inpe.gov.br
 www.iapar.gov.br
 www.marinhadobrasil.com.br
 https://bdmep.inmet.gov.br/
 https://www.ipmetradar.com.br/

Documentários e filmes:

A Grande Farsa do Aquecimento Global.
 Balanço de Radiação. INPE.
 Distribuição de energia na Terra.
 Entenda a inversão térmica.
 Uma Verdade Inconveniente.
 Clima urbano e as ilhas de calor em tempos de mudanças climáticas.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 04
 Mês: 02
 Ano: 2026
 Ata Nº: 01/2026



Fábio de Oliveira Giacomini
 Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2024-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item "IDENTIFICAÇÃO" é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Ensino Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	Desastres Naturais e Vulnerabilidade Socioambiental		
SÉRIE/PERÍODO:	3º Ano		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	40		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	20		
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:			
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Fábio de Oliveira Giacomini		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Mestre/ Geografia		

2. EMENTA

Conceitos vulnerabilidade, suscetibilidade, perigo e risco. Desastres Naturais e mistos.
Características socioambientais que acentuam a vulnerabilidade do ambiente. Importância do mapeamento das áreas de suscetibilidade ao risco.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Compreender os conceitos de vulnerabilidade, suscetibilidade, perigo e risco no contexto dos desastres socioambientais, bem como as características socioambientais que influenciam a ocorrência e a intensidade desses eventos, destacando a importância do mapeamento e da gestão de riscos.

Objetivos Específicos:

Definir e diferenciar os conceitos de vulnerabilidade, suscetibilidade, perigo e risco.

Identificar os principais tipos de desastres naturais e mistos, suas causas e consequências.

Analisar as características socioambientais que ampliam a vulnerabilidade de determinadas áreas.

Discutir a importância do mapeamento de áreas de suscetibilidade ao risco e suas aplicações na gestão de desastres.

Promover a reflexão crítica sobre políticas públicas e práticas de prevenção e mitigação de riscos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos Básicos dos Desastres

- 1.1 Conceito de Desastre Natural;
- 1.2 Definições de Vulnerabilidade, Suscetibilidade, Perigo (Hazard) e Risco (Risk);
- 1.3 Relação entre sociedade, ambiente e desastres.

2. Algumas Características dos Desastres Naturais

- 2.1 Magnitude;
- 2.2 Evolução;
- 2.3 Irregularidade.

3. Classificação dos Desastres

- 3.1 Classificação dos desastres: naturais (geológicos, hidrológicos, climáticos) e mistos;
- 3.2 Desastres tecnológicos;
- 3.3 Causas e consequências dos desastres;
- 3.4 Fatores antropogênicos que influenciam a ocorrência de desastres;
- 3.5 Características socioambientais que ampliam a vulnerabilidade.
- 3.6 Desigualdades sociais e exposição ao risco.

4. Desastres Naturais: Tipos, Causas e Consequências

- 4.1 Escorregamentos;
- 4.2 Inundação e Enchentes;
- 4.3 Erosão Continental e Costeira;
- 4.4 Colapso e Subsidência dos Solos;
- 4.5 Clima, Tempo e Desastres;
- 4.6 Tornado e Furacão;
- 4.7 Estiagem;
- 4.8 Geadas;
- 4.9 Estudos de Caso no Brasil.

5. Prevenção e Gerenciamento dos Desastres Naturais

- 5.1 Ações de prevenção e gerenciamento (antes, durante e depois da ocorrência dos desastres);
- 5.2 Zoneamento;
- 5.3 Sistema de alerta;
- 5.4 Monitoramento e Modelagem;
- 5.5 Gerenciamento;
- 5.6 Mapeamento e Gestão de Riscos.

6. Estudos de Caso e Aplicações Práticas

- 6.1 Análise de casos reais de desastres no Brasil.
- 6.2 Discussão sobre a integração entre ciência, tecnologia e sociedade na gestão de riscos.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia,

discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino será fundamentada em uma abordagem teórico-prática, articulando aulas expositivas dialogadas ao uso de recursos audiovisuais e leituras dirigidas para o embasamento conceitual. Serão realizadas aulas de campo e estudos de caso sobre desastres ocorridos no Brasil e no mundo, estimulando a análise crítica dos fatores de risco e da vulnerabilidade socioambiental. Ademais, serão desenvolvidas atividades em sala de aula voltadas à identificação e análise de áreas de risco, possibilitando que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos na disciplina ao ensino de Geografia. Trabalhos em grupo e debates também serão incentivados, com o objetivo de fortalecer a reflexão coletiva e a proposição de estratégias de mitigação dos riscos ambientais.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro de giz, documentários, livros, revistas, recortes de jornais, imagens de satélites, artigos científicos, cartas sinóticas e imagens de satélites, séries históricas de informações meteorológicas etc.

Uso das ferramentas disponíveis no Google G suite como meet, classroom, drive, formulário, e-mail etc., serão utilizados para dialogar e disponibilizar materiais e conteúdo da disciplina.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua através de prova escrita, debates, seminários, produção de trabalhos e pesquisa, resolução de exercícios e relatórios de trabalhos de campo.

A construção da nota de cada bimestre, será composta por uma avaliação com valor de 70 pontos com questões abertas e fechadas e/ou seminários e os 30 pontos restantes serão referentes a debates em sala, seminários, produção de trabalhos e pesquisa, relatório de campo e resolução de exercícios.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KOBIYAMA, M. **Prevenção de Desastres Naturais: conceitos Básicos**. Organic Trading,

Curitiba. 2006.

SANTOS, R. F. (Org.). **Vulnerabilidade Ambiental: desastres naturais ou fenômenos induzidos?**. Brasília: MMA, 2007. 192p.

TOMINAGA, Lúcia Keiko; SANTORO, Jair; AMARAL, Rosângela do. **Desastres naturais: conhecer para prevenir**. São Paulo: Instituto Geológico, 2009, 196p. Disponível em: <http://www.igeologico.sp.gov.br/downloads/livros/DesastresNaturais.pdf>. Acesso em: 6/4/2018.

COMPLEMENTAR

GIVISIEZ, G. H. N.; OLIVEIRA, E. L. Risco e vulnerabilidade social a desastres naturais no Brasil: proposta de um arcabouço para indicadores multiescalares. In: **Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. I Congresso Nacional de Geografia Física**. Campinas: Unicamp, 2017, 4107-4118pp. Disponível em: <file:///C:/Users/Fernando/Downloads/2564-Texto%20do%20artigo-11469-1-10-20171005%20(1).pdf>. Acesso em: 29/05/2018.

MATA-LIMA, H; ALVINO-BORBA, A.; PINHEIRO, A., MATA-LIMA, A.; ALMEIDA, J. A. Impactos dos desastres naturais nos sistemas ambiental e socioeconômico: o que faz a diferença?. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo: v. XVI, n. 3 jul.-set. 2013, p. 45-64.

UNISDR. Terminología sobre reducción el riesgo de desastres. Estrategia Internacional para La Reducción de Desastres de Las Naciones Unidas (UNISDR). Ginebra, Suíça, 2009, 38p. Disponível em: <<https://www.unisdr.org>>. Acesso em: 6/4/2018.

VESTANA, L. R. **Desnaturalização dos desastres: vulnerabilidade socioambiental e proposições metodológicas à sensibilização**. Guarapuava: UAB— Unicentro, 2016. Ebook.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 04
Mês: 02
Ano: 2026
Ata Nº: 01/2026



Fábio de Oliveira Giacomini
Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2024-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado em Geografia I		
SÉRIE/PERÍODO:	3º ano		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	188		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	74		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	74		
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	40		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Gilmar Aparecido Asalin		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado/ Regional Ambiental		

2. EMENTA

O Estágio Supervisionado no Ensino de Geografia I, busca as discussões da relação entre teoria e a prática e o desenvolvimento dos Projetos de Ensino e Pesquisa como também a relação do ensino acadêmico e o ensino fundamental.

3. OBJETIVOS

Geral: Articular teorias no ensino de Geografia com a prática em sala de aula, relacionando o saber acadêmico com o ensino fundamental

Específicos: Caracterizar o ambiente educativo. Analisar o PPP do colégio.

Traçar perfil dos alunos a serem atendidos.

Elaborar projeto de ensino

Observar sala de aula Auxiliar docente regente Produzir relatórios.

Elaborar planos de aulas

Criar estratégias para aplicação do projeto de ensino.

Aplicar micro-aulas

Criar estratégias para aplicação do projeto de ensino.

Produzir relatório de estágio de regência

Organizar pasta de regência

Participar de palestras.

Assistir bancas de apresentação de relatório final dos Estágios dos alunos do 4ª ano de geografia.

Estágio II Participar de orientações na Unespar

Transpor didaticamente conteúdos geográficos.

Acompanhar as orientações de estágio junto aos professor do estágio e orientador.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ATIVIDADES DO 1º BIMESTRE		
1	Caracterização do ambiente educativo e Análise do Projeto Político Pedagógico do colégio.	
	1.1. Caracterização do ambiente educativo	6h
	1.2. Análise do Projeto Político Pedagógico do colégio.	6h
	1.3. Fazer perfil dos alunos (questionário nos anexos)	4h
	1.4. Conclusões	2h
2	Estágio de observação/auxílio à docência em sala de aula.	8h
	Estágio de auxílio à docência.	4h
	Elaboração de relatório do estágio de observação/auxílio a docência	8h
3	Orientações e aulas	12h
	Total	50h

ATIVIDADES DO 2º BIMESTRE		
1	Avaliação/interpretação escrita dos Planos de Ensino de geografia do Ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º ano)	8h
2	Elaboração de Projeto de Ensino:	
	2.1. Encontro com o professor (a) regente da escola para elaboração do projeto de ensino para aplicação no ensino fundamental.	2h
	2.2. Elaboração de projeto de ensino para aplicação no ensino fundamental com acompanhamento do orientador.	8h
	2.3. Elaboração de texto/capítulo com os conteúdos trabalhados	
3.	Projeto de ensino	
	3.1. Estratégias para a aplicação do projeto (colégio/escola).	2h
	3.2. Aplicação de projeto com tema geográfico no ensino fundamental.	4h
4	Orientações e aulas	12h
	Total	50h

ATIVIDADES DO 3º BIMESTRE*

1.	Elaboração de Planos de aulas (da microaula e das aulas de regência: um para cada aula)	8h
2.	Microaulas	2 h
3.	Elaboração dos planos de unidade	6h
4.	Regência de Turma do Ensino Fundamental	6h
	Elaboração de relatório de estágio de regência	12h
5.	Participação em palestra e relatório	4h
6.	Orientações, aulas e microaula na Faculdade	12h
	TOTAL	50

ATIVIDADES DO 4º BIMESTRE		
1.	Organização da pasta da regência.	28h
2.	Presença nas apresentações dos alunos do 4º ano.	10h
3.	Aulas e orientações na UNESPAR	12h
	Total	50h

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas;

Levantamento e leitura dos textos da bibliografia listada, buscando fundamentar aspectos relevantes

rompendo a dicotomia teoria /prática e fundamentando aspectos relevantes da Prática Curricular. Colóquios, quando todos os alunos serão unidos num mesmo momento para contar suas experiências

vivenciadas em sala.

Preparação de materiais

Discussões e escolhas de metodologias a serem aplicadas

Trabalhos práticos como instrumentos facilitadores do processo de ensino aprendizagem.

Resolução de situações problemas;

Leitura e trabalho de textos oficiais normativos na Educação Básica.

Articulações dos conteúdos com a realidade da Educação Básica

O caso da extensão será desenvolvido um projeto em ACECII

Visita a escola.

Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a

aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro de giz;
 Recursos tecnológicos de informação e comunicação;
 Textos impressos, apostilas;
 Internet
 Slides
 Recursos tecnológicos de informação e comunicação: PC, Projetor;
 Textos impressos (artigos, textos de livros, etc.);
 Documentários
 Materiais diversos para realização de dinâmicas (representações, imagens, sulfite, etc.).

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação será feita a partir dos critérios Pré-determinados no PPC, diante das atividades de cada bimestre, valendo de 0 a 10.0.

A parte da extensão será desenvolvida por ACEC – projeto a ser desenvolvido entre os alunos estagiários, na escola onde farão estágio.

A parte prática poderá ser desenvolvida em partes na escola, universidade e domicílio.

“No caso de estudantes (com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista, transtornos funcionais específicos) estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação, com apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE)”

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> > Acesso: jan. 2021

CREP Currículo da Rede Estadual Paranaense – Educadores- Geografia. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/crep_2020/geografia_curriculo_rede_estadual_paranaense_diagramado.pdf> Acesso em: fev. 2020.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. UFRGS Editora/Associação dos Geógrafos Brasileiros, RS, 2003.

PASSINI, E. Y. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. Editora Contexto, SP. 2007.

PARANÁ, Secretaria Estadual de Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Geografia: SEED/PR, 2008.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TOBASE, Lucia; ALMEIDA, Denise Maria; VAZ, Débora Rodrigues. Plano de aula fundamentos e prática.

Spudeit D. Elaboração do plano de ensino e do plano de aula. Rio de Janeiro. 2014. Disponível em <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/ELABORAODOPLANODEENSINOEDOPLANODEAULA.pdf>

COMPLEMENTAR

SPUDEIT, Daniela. Plano de Ensino X plano de aula. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7924514/mod_resource/content/2/Plano%20de%20aula%20e%20plano%20de%20ensino.pdf> Acesso: mar, 2024

OLIVEIRA, Moisés Alves. Roteiro de elaboração de plano de aula. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA . Departamento de Química 2EST301 – Metodologia do Ensino de Química e Estágio Supervisionado I, Disponível em:< [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://www.uel.br/pessoal/moises/Arquivos/plano deaulaviaaluno.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://www.uel.br/pessoal/moises/Arquivos/plano%20de%20aula%20via%20aluno.pdf)> Acesso: mar.2024.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995. Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/mod/folder/view.php?id=2935553> Acesso mar, 2024

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	<u>04</u>
Mês:	<u>02</u>
Ano:	<u>2026</u>
Ata Nº:	<u>01/2026</u>

Docente	Coordenação do curso
---------	----------------------

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Geografia Agrária		
SÉRIE/PERÍODO:	3ª Série		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	40		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	20		
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:			
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Ariana Castilhos dos Santos Toss Sampaio		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado em Geografia (Produção do Espaço e Dinâmicas Territoriais)		

2. EMENTA

As abordagens teóricas voltadas para a agricultura. Questão agrária e questão agrícola no Brasil e no Paraná. Modernização da agricultura e as consequências socioeconômicas e ambientais. Luta pela terra no Brasil e a reforma agrária.

3. OBJETIVOS

- Identificar as abordagens teóricas da agricultura no contexto da Geografia Agrária, compreendendo seus fundamentos e evolução ao longo do tempo;
- Compreender a formação histórica do espaço agrário brasileiro e regional considerando suas especificidades socioeconômicas;
- Analisar a estrutura fundiária no Brasil, destacando a concentração de terras e suas consequências sociais, econômicas e ambientais;
- Perceber que as transformações recentes nas relações agrícolas e agrárias no campo brasileiro revelam a construção da lógica organizacional do espaço agrário em questão;

- Entender os diferentes modelos de produção agrícola no Brasil, suas características e implicações territoriais;
- Diferenciar a questão agrária da questão agrícola no Brasil e no Paraná, identificando os principais desafios, conflitos e contradições;
- Analisar os impactos socioeconômicos e ambientais da modernização da agricultura no Brasil, considerando as transformações no campo e seus efeitos sobre a estrutura fundiária, a população rural e o meio ambiente.
- Compreender a luta pela terra no Brasil, analisando as estratégias de resistência e organização dos povos da terra e das águas (camponeses, ribeirinhos, quilombolas, indígenas, pescadores artesanais), reconhecendo seus direitos territoriais, culturais e socioambientais.
- Refletir sobre as políticas de reforma agrária no Brasil, analisando os desafios e avanços na distribuição de terras e no desenvolvimento do meio rural.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Abordagens teóricas da agricultura na Geografia Agrária: fundamentos e evolução
2. Arranjo histórico e atual do espaço agrário brasileiro e do noroeste do Paraná;
3. Modelos de produção agrícola no Brasil e na região: agricultura familiar, agronegócio, agroecologia, produção camponesa e sistemas alternativos;
4. Políticas públicas para o meio rural: crédito agrícola, assistência técnica, PAA, PNAE e programas de fortalecimento da agricultura familiar.
5. A modernização agrícola no campo brasileiro e suas consequências socioambientais;
6. Os principais movimentos sociais no campo brasileiro: disputas territoriais, violência no campo e o papel do Estado;
7. Reforma agrária no Brasil: desafios, conflitos e impactos na estrutura fundiária e no desenvolvimento rural.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas e dialogadas. Para apoiar o processo de ensino-aprendizagem, as aulas contarão com a utilização de slides contendo textos, imagens, gráficos, tabelas, mapas e vídeos documentários, facilitando a visualização e a contextualização dos temas abordados. Além disso, os alunos serão incentivados à leitura de livros e artigos científicos, seguida de debates e discussões, promovendo uma reflexão crítica sobre as diferentes perspectivas teóricas e empíricas.

Também serão realizadas atividades tanto individualmente quanto em grupos, favorecendo a troca de ideias e o desenvolvimento do pensamento analítico. Concomitante serão organizados trabalhos de campo, permitindo a observação direta da organização de assentamentos rurais, cooperativas e empresas do setor agrícola. Essas atividades terão como objetivo não apenas compreender a dinâmica desses espaços, mas também conhecer diferentes sistemas agrícolas, o uso e ocupação do solo, assim como analisar a estrutura fundiária do Paraná e região.

Os trabalhos de campo também contemplarão o levantamento e a coleta de dados para o mapeamento do uso do solo no município de Paranavaí, com a elaboração de mapa temático que fará parte do Atlas Geográfico Digital de Paranavaí, contribuindo para a produção de material cartográfico e para a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, por meio destas diferentes metodologias, buscamos proporcionar um aprendizado concreto e aplicado, estabelecendo conexões entre a teoria e a realidade agrária.

Observação: Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros, artigos, teses, dissertações, vídeos documentários, mapas, gráficos, tabelas, quadros, Notebook, mouse, internet, projetor multimídia (Datashow), quadro de giz, giz, biblioteca, laboratório de Informática, transporte terrestre (Vã ou ônibus).

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As avaliações bimestrais, que correspondem a 60% da nota final do bimestre, poderão ser compostas por diferentes formatos, incluindo questões objetivas e discursivas. As questões discursivas avaliarão a capacidade de argumentação e reflexão do aluno. Serão realizadas questões de verdadeiro ou falso; perguntas de múltipla escolha; questões de análise de gráficos/tabelas permitindo uma abordagem diversificada para medir o aprendizado de forma abrangente.
- Trabalhos individuais e/ou em grupo, correspondente a 40% da nota final do bimestre, sendo de 1 a 2 atividades por bimestre (Resenhas, seminários, trabalhos de pesquisa e/ou relatórios de campo).

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

OLIVEIRA, Ariovaldo U. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007.

VALVERDE, Orlando. **Metodologia da Geografia Agrária**. In: Campo Território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-16, fev. 2006.

VEIGA, José Eli. **O Que é Reforma Agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

COMPLEMENTAR

DINIZ, José A. F. **Geografia da Agricultura**. São Paulo, HUCITEC, 1984.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão Agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial**. Campinas: Unicamp, 2008, v. 1, p. 173-224

_____. **A Formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SILVA, José Graziano da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas, Ed. UNICAMP, 1998.

MENDONÇA, Sonia Regina; João Pedro Stedile (org.). **A questão agrária no Brasil: a classe dominante agrária – natureza e comportamento 1964-1990**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. 200 p.

OLIVEIRA, A. U. de. **Agricultura e indústria no Brasil**. In: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, nº 58, set. 1981.

PAULINO, Eliane T. **Por uma geografia dos camponeses**. São Paulo, Ed. UNESP, 2006.

PORTELA Fernando; Bernardo Mançano Fernandes. **Reforma agrária**. 13.e.d. São Paulo: Ática, 2008.

SAQUET, M. A., & Santos, R. A. dos. **Geografia agrária, território e desenvolvimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

STEDILE, J. P. (Org.). **A questão agrária no Brasil: O debate tradicional –1500-1960**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 304 p.

_____. (Org.) **A questão agrária no Brasil: o debate na década de 2000**. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 283 p.

_____. (Org.) **A questão agrária no Brasil: debate sobre a situação e perspectivas da reforma agrária na década de 2000**. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 240 p.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Profª Doutora Ariana Castilhos
 dos Santos Toss Sampaio
 Docente

Prof. Dr Carlos Casseiro Casaril
 Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Ensino Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	Geografia Econômica		
SÉRIE/PERÍODO:	3º ano		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	40		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	20		
CARGA HORÁRIA EAD:	0		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	0		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Carlos Cassemiro Casaril		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutor/Geografia		

2. EMENTA

Análise e distribuição das riquezas, salientando o processo de produção, e das transformações, e a organização do espaço, com base na economia, dentro de uma ótica geográfica.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Possibilitar uma visão abrangente sobre as relações entre geografia, economia e desenvolvimento, contribuindo para o entendimento do processo histórico que culminou na atual formação socioespacial.

Objetivos específicos:

- 1 - Analisar as diferenças dos modos de produção e a transição para o capitalismo;
- 2 - Introduzir algumas teorias clássicas e atuais no âmbito da Geografia Econômica;
- 3 - Identificar as principais características históricas do capitalismo e seu contexto atual a partir da acumulação e centralização do capital;
- 4 - Apreender sobre os ciclos econômicos e a produção de tecnologia mundial e a consequente divisão territorial do trabalho;
- 5 - Compreender o papel do Estado e do mercado na regulação da economia;

6 - Discutir a atual composição da economia brasileira em relação aos diferentes setores produtivos, de serviços e dinâmica social atual.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - GEOGRAFIA ECONÔMICA: CONCEITOS, PRINCÍPIOS E OBJETO DE ESTUDO;

1.1 - Da Geografia Comercial à Geoeconomia: a trajetória da Geografia Econômica;

2 - MODOS DE PRODUÇÃO E FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL;

2.1 - Geografia Econômica e Economia Política – o processo amplo de produção;

3 - INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO ECONÔMICO;

3.1 - O pensamento clássico e a economia espacial;

3.1.1 - Von Thünen e a atividade agrícola;

3.1.2 - Weber e a localização industrial;

3.2 - O pensamento de Marx;

3.3 - O pensamento neoclássico de Keynes;

3.4 - A corrente neoliberal;

4 - EVOLUÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA ECONOMIA CAPITALISTA;

4.1 - Crises e ciclos econômicos;

4.2 - O moderno Estado-Nação e o desenvolvimento;

4.3 - Divisão social, territorial e internacional do trabalho, industrialização e setores produtivos;

4.4 - Concentração e centralização social do capital;

4.5 - As revoluções industriais e o espaço contemporâneo;

4.6 - O progresso tecnológico, a dependência, o desenvolvimento desigual e a globalização;

5 - TENDÊNCIAS ATUAIS DA GEOGRAFIA ECONÔMICA;

5.1 – As variáveis-chaves do período: informação e finanças. A financeirização da economia e do território. O uso corporativo do território. A produtividade espacial e a guerra dos lugares. Redes, circulação, logística;

5.2 - Novas Formas de Organização Econômica; novas tecnologias e estratégias (Economia Solidária; Economia verde; Economia criativa, etc);

5.3 – Financeirização, Inovação e Território;

5.4 - Gênero e chefia de domicílios. População afrodescendente e os limites do desenvolvimento econômico-social brasileiro;

5.5 - (Re)definições no mundo do trabalho (trabalho informal, terceirização, coworking, uberização, plataformação etc);

* No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros),

estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo será trabalhado a partir dos seguintes procedimentos e com a abordagem de metodologias ativas:

- Aulas expositivas e dialogadas com aprofundamento e discussão de leituras obrigatórias;
- Realização de atividades em sala de aula (análise, elaboração e comparação de textos e documentos de natureza gráfica, estatística e cartográfica) através de dinâmicas em grupo ou trabalhos individuais;
- Apresentação de filmes e documentários pertinentes ao conteúdo programático como subsídio à ampliação das discussões;
- Desenvolvimento de seminários sobre temáticas concernentes à disciplina;
- Trabalho de campo (como possibilidade)
- Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Notebook, Datashow, Slides, Lousa, Moodle, Internet, Smartphone, WhatsApp, Artigos, Capítulos de Livros, Livros, Reportagens de Jornais, Charges, Cartogramas, Gráficos, Documentários, Vídeo Aulas, Podcasts, entre outros recursos físicos e digitais.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua no decorrer de cada bimestre do desenvolvimento da disciplina, tendo em vista a participação qualitativa do aluno nos diversos tipos de avaliação que serão desenvolvidas.

Utilizar-se-á dos seguintes instrumentos:

- No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

- Prova escrita individuais bimestrais [valendo nota 5,0 no bimestre];
- Trabalhos escritos individuais e/ou em grupo, (produção de textos, resenhas, resumos, relatórios, seminários etc.) [valendo nota 5,0, no bimestre, sendo de 2 a 4 atividades por bimestre];

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ARRIGHI, Giovanni. **Adam Smith em Pequim. Origens e fundamentos do século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- ARROYO, Mónica; SILVA, Adriana (org.). **Instabilidade dos territórios**: por uma leitura crítica da conjuntura a partir de Milton Santos. São Paulo: FFLCH/USP, 2022.
- BELLUZZO, Luiz G. GALÍPOLO, Gabriel. Capítulo II- Globalização. In: **Manda quem pode, obedece quem tem prejuízo**. São Paulo: Contra Corrente, 2017.
- BENKO, Georges. **Economia espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: ED. Hucitec, 1999.
- GEORGE, Pierre. **Geografia Econômica**. São Paulo: ED. Difel, 1983.
- GOMES, Maria Terezinha Serafim; TUNES, Regina Helena; OLIVEIRA, Floriano Godinho de (org.). **Geografia da Inovação**: território, redes e finanças. Rio de Janeiro: Consequência Editorial, 2020.
- HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo, Anna Blume, 2005.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização**. Rio de Janeiro, Record, 2001.
- TARTARUGA, Iván G. P. Os desafios da geografia econômica na atualidade: território, globalização e desenvolvimento. **Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFRGS**: Porto Alegre, v.5, 2012.

COMPLEMENTAR

- ANTUNES, Ricardo; FILGUEIRAS, Vitor. Plataformas digitais, Uberização do trabalho e regulação no Capitalismo contemporâneo. **Contracampo**, Niterói, v. 39, n. 1, p. 27-43, abr./jul. 2020.
- ANTUNES, Ricardo (Org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. Boitempo, 2020.
- CANO, Wilson. **Desconcentração produtiva regional do Brasil: 1970-2005**. São Paulo: Unesp, 2008.
- CHANG, Ha-Joon. **Chutando a Escada**: A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- _____. **23 Coisas que não nos contaram sobre o capitalismo**. São Paulo: Cultrix, 2013.
- CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- CLAVAL, Paul. Geografia Econômica e Economia. **Geotextos**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 11-27, 2005.
- CONTEL, Fábio. A financeirização recente do território brasileiro: dos bancos comerciais às fintechs. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Brasil, presente!**. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. p.117-142.
- DOWBOR, Ladislau. **O capitalismo se desloca**: novas arquiteturas sociais. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2020.
- FRESCA, Tânia Maria. Rede Urbana e divisão territorial do trabalho. **Geografia** (Londrina) v. 19 n. 2, 2010.

LENCIONI, Sandra. Reestruturação imobiliária: uma análise dos processos de concentração e centralização do capital no setor imobiliário. **EURE**, v.40, n.120, maio, 2014, p.29-47.

MAMIGONIAN, Armen. Teorias sobre a industrialização brasileira. **Cadernos Geográficos**. Florianópolis, n.2, mai. 2000.

MONBEIG, Pierre. Capital e Geografia. **Revista Latino-Americana de Geografia Econômica e Social**, Foz do Iguaçu, v. 01, n. 1, p. 071-092, Jul./Dez. 2019.

RANGEL, Ignacio. **Obras Reunidas** (2 vols). Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

SANTOS, Milton. **Economia Espacial**. São Paulo: Edusp, 2014.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026



Carlos Casemiro Casaril
Docente



Carlos Casemiro Casaril
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Pedologia		
SÉRIE/PERÍODO:	3ª série		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	90		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	30		
CARGA HORÁRIA EAD:	18		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:			
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	3		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Maria Carolina Beckauser		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Mestre		

2. EMENTA

Estudo do solo como meio de aprimoramento na análise geográfica, pelas suas integrações geomorfológicas e agrárias. Fornecimento de bases indispensáveis a observações pedológicas.

3. OBJETIVOS

- Identificar os mais diversos tipos de solos existentes, bem como sua conceituação, definição e finalidades, no contexto geográfico;
- Estabelecer as relações do manejo do solo com o uso e ocupação do espaço geográfico;
- Conhecer os problemas no uso e ocupação dos solos, relacionando com as práticas de manejo, focando no noroeste paranaense;
- Planejar trabalhos, bem como levantamentos bibliográficos e aulas práticas de laboratório, com objetivo de melhorar e aperfeiçoar todo o conhecimento teórico acadêmico adquirido durante o curso;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Evolução da ciência dos Solos.
2. Conceituação do Solo: as diversas abordagens.
3. A importância do estudo do Solo para a Geografia.
4. Os constituintes dos Solos (composição volumétrica).
5. Elementos e fatores de formação dos solos.

6. Morfologia: perfil, identificação, nomenclatura e propriedades
7. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos
8. Solos do Estado do Paraná
9. Manejo e técnicas de conservação dos solos.
10. A erosão dos solos no Estado do Paraná.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida em aulas presenciais teóricas onde o processo de ensino-aprendizagem ocorrerá de maneira expositiva e dialogada através de revisão e pesquisas bibliográficas, trabalhos expositivos e leituras direcionadas.

Enquanto as aulas práticas e semipresenciais ocorrerem de maneira paralela e relacionada com a teórica, onde os educandos farão elaboração de esquemas, gráficos e tabelas, análises de mapas e documentários, produções de texto, confecção de materiais e perfis pedológicos, trabalho de campo e de laboratório com relatório.

Na modalidade semipresencial os alunos postaram os resultados das atividades práticas no moodle, além de receberem orientações por meio de vídeo aulas, compartilhadas na mesma plataforma virtual.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projeto multimídia, quadro de giz, notebook, livros e artigos de periódicos, material pedológico de perfil de solo, formulário, e-mail, etc, que serão utilizados para dialogar e disponibilizar materiais e conteúdo da disciplina.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, constituída de: provas teóricas, seminários e análise de textos, as notas bimestrais serão compostas pelas: Provas Teóricas valendo nota 6,0, com questões objetivas, dissertativas sempre focando situações problemas relacionando a escala de análise, do local para o global.

Já as atividades práticas serão avaliadas com a nota no valor de 4,0, tais atividades correspondem à trabalhos de pesquisas, relatórios de aulas práticas e de campo, atividades elaboradas e discutidas em aula e seminários. Tais atividades poderão estar na plataforma moodle.

No caso de estudantes público-alvo da educação especial (com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista, transtornos funcionais específicos) estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação, com apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- GUERRA, A. J. T., SILVA, A. S. da e BOTELHO, R. G. M. **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 2005.
- RANZANI, G. **Manual de levantamento de solo**. São Paulo: Ed. EDUSP, 1969.
- SANTOS, H. G. dos; et al. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. Ed. rev. e ampl. Brasília, DF : Embrapa, 2018. 356 p. Disponível em:

<https://www.embrapa.br/busca-depublicacoes/-/publicacao/1094003/sistema-brasileiro-de-classificacao-de-solos> . Acesso em: ago2021.

COMPLEMENTAR

- BRADY, NYLE. **Natureza e propriedades dos solos**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos S.A.; 1989.
- BUTING, B.T. **Geografia do solo**. ED. Zahar, 1971.
- COELHO, F. S. **Fertilidade do solo**. Campinas: Inst. Comp. De Ens. Agrícola, 2. Ed. 1973.
- GALET, P. A. **Conservação do solo: reflorestamento, clima**. 2. ed., Campinas: Inst. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola 1973.
- JORGE, K. A. **Física e manejo dos solos tropicais**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1985
- KAVALERIDZE, W. C. **Formação, dinâmica, tratamento e conservação do solo**. Apostila Curitiba – PR, 1976.
- KER, J. C. et al (editores) **Pedologia: fundamentos**. Viçosa, MG: SBCS, 2012. 343p.
- LEPSCH, I. (colaborador) **19 Lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de Texto, 2011
- LEPSCH, I. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Texto, 2010
- MONIZ, A. C. (coord) **Elementos da Pedologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1972.
- RESENDE, M. et al **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 3 ed. Viçosa: NEPUT, 1999.
- ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. 6.ed., 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.
- SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS. 5. ed., rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018.
- VIEIRA, L. S. **Manual de levantamento do solo**. Campinas: Agronômica Ceres, 1975.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Maria Carolina Beckauser

Prof. Me Maria Carolina Beckauser
Docente

Carlos Casemiro Casaril

Prof. Dr. Carlos Casemiro Casaril
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2024-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Prática Curricular III		
SÉRIE/PERÍODO:	3ª série		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	90		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	30		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	24		
CARGA HORÁRIA EAD:	18		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	36		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	3		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Maria Carolina Beckauser		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Mestre		

2. EMENTA

Articulações entre as teorias e práticas pedagógicas da Geografia. Linguagens, metodologias e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem da Geografia. Atividades de extensão.

3. OBJETIVOS

- Compreender a importância da Geografia na formação educacional;
- Articular as teorias e práticas pedagógicas da Geografia;
- Entender as diferentes metodologias e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem de Geografia;
- Identificar as diferentes linguagens no ensino da Geografia;
- Utilizar recursos cartográficos para a compreensão do espaço geográfico;
- Conhecer diferentes metodologias de ensino de Geografia e sua aplicação em sala de aula;
- Desenvolver habilidades para criar diferentes materiais didáticos que possibilitem tornar o ensino de Geografia dinâmico e atraente.
- Refletir sobre o papel do professor de Geografia na formação de cidadãos críticos e participativos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à prática em geografia na educação;
- Planejamento de aulas e atividades práticas;
- Análise e elaboração de materiais didáticos;
- Metodologias ativas e participativas;
- Os diferentes recursos didáticos e tecnológicos no ensino de geografia;
- Avaliação no ensino de geografia;
- Reflexão sobre o papel do professor de geografia na educação.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida em aulas presenciais teóricas onde o processo de ensino-aprendizagem ocorrerá de maneira expositiva e dialogada através de revisão e pesquisas bibliográficas, trabalhos expositivos e leituras direcionadas.

Enquanto as aulas práticas e semipresenciais ocorrerem de maneira paralela e relacionada com a teórica, onde os educandos farão elaboração de esquemas, gráficos e tabelas, análises de mapas e documentários, produções de texto, confecção de materiais, trabalho de campo e de laboratório com relatório.

Na modalidade semipresencial os alunos postaram os resultados das atividades práticas no moodle, além de receberem orientações por meio de vídeo aulas, compartilhadas na mesma plataforma virtual.

Para a realização da carga horária de extensão os acadêmicos serão orientados a participar de projetos vinculados à rede básica de ensino do Paraná, contemplando professores de geografia atuantes na rede e estudantes.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Projutor multimídia, quadro de giz, notebook, livros e artigos de periódicos, filmes/documentários, maquetes, croquis, cartas topográficas, formulário, e-mail, etc, que serão utilizados para dialogar e disponibilizar materiais e conteúdo da disciplina.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, constituída de: provas teóricas, seminários e análise de textos, as notas bimestrais serão compostas pelas: Provas Teóricas valendo nota 6,0; (questões objetivas, dissertativas sempre focando situações problemas).

Já as atividades práticas serão avaliadas com a nota no valor de 4,0, tais atividades correspondem à trabalhos de pesquisas, relatórios de aulas práticas e de campo, atividades elaboradas e discutidas em aula e seminários.

No caso de estudantes público-alvo da educação especial (com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista, transtornos funcionais específicos) estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação, com apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ANDERI, E. et. al. **Sala Ambiente Projeto Político Pedagógico e a Organização do Ensino.** Universidade Federal de Pernambuco. Site: [coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/.../sala.../sala_3_Projeto_Politico Pedagogico e a Organização do Ensino](http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/.../sala.../sala_3_Projeto_Politico_Pedagogico_e_a_Organizacao_do_Ensino). ACESSO 24/02/11.
- CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- CASTROGIOVANNI, A. C. et al (Org). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 2ªed. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros- seção Porto Alegre, 1999. 197p.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGENELLI, T. I.; CACETE, N., H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez Editora, 2009.

COMPLEMENTAR

- ANDERI, E. et. al. **Sala Ambiente Projeto Político Pedagógico e a Organização do Ensino.** Universidade Federal de Pernambuco. Site: [coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/.../sala.../sala_3_Projeto_Politico Pedagogico e a Organização do Ensino](http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/.../sala.../sala_3_Projeto_Politico_Pedagogico_e_a_Organizacao_do_Ensino). ACESSO 24/02/11
- CANO, M. R. de O. **A reflexão e a prática no ensino: Geografia.** São Paulo: Editora Blucher, 2007.
- CANTET, L. **Entre os Muros da Escola.** França, 2008 (Filme).
- CARLOS, A. F. A. (Org). **A geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.
- CREP Currículo da Rede Estadual Paranaense Educadores- Geografia. Disponível em:<
https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-05/crep_geografia_2021_anos finais.pdf> Acesso em: mar. 2024.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas: Editora Autores Associados, 2003.
- HADJI, C. Entrevista: **é preciso apostar na inteligência dos alunos.** Disponível em:<
novaescola.org.br/formacao/formacao-continuada/charles-hadji-preciso-apostar-inteligenciaalunos-609977.shtml> Acesso em: maio, 2015.
- HOFFMAN, J. Entrevista: **Por uma mudança efetiva na avaliação.** Disponível em:<
<http://destaquedu.blogspot.com.br/2013/10/entrevista-com-jussara-hoffmann-por-uma.html>> Acesso em maio de 2015.
- KAERCHER, N. A. **O gato comeu a geografia crítica?** Alguns obstáculos a superar no ensino e aprendizagem da Geografia. (In) PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. de. (Org.) **Geografia em perspectiva: Ensino e pesquisa.** São Paulo, Contexto, 2002.
- LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. **Mobilização e construção de saberes na prática pedagógica do professor de geografia.** Geosaberes. Fortaleza. v. 2, n. 3, p. 89-104, jan. / jul. 2011.

- MOREIRA, Ruy. **Geografia e educação**: repensando a geografia na escola. São Paulo: Hucitec, 1998.
- MORETTO, V. P. **Planejamento**: Planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
- PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.
- RUA, João. *et. al.* **Para ensinar geografia**. Rio de Janeiro: ACCESS, 1993.
- SANTOS, R. O. O ritual cotidiano de uma professora de sociologia do ensino médio e sua performance em sala de aula. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v.3, n.5, ago./dez.2011 Secretaria de Estado de Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. - Geografia. Paraná. Jam 3 Comunicação, 2008.
- TANCREDI, R. M. S. P. **Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem através das provas escritas**. Projeto integrado de ciências e matemática para professores da rede pública UFSCAR. Disponível em: <http://www.dm.ufscar.br/~salvador/homepage/pro_ciencias_2002/materialdistribuido/Metodos%20de%20Ensino/instrumentosavaliacao.pdf> Acesso em: 20 fev. 2010.
- VASCONCELOS, C. dos S. **Intencionalidade**: palavra chave da avaliação. (Entrevista – Nova Escola)
- VESENTINI, J. W. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 2001.

Filme:

Entre os muros da Escola. Direção: Laurente Cantet. França, 2008.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Maria Carolina Beckauser

Prof. Me. Maria Carolina Beckauser
Docente

Carlos Casemiro Casaril

Prof. Dr. Carlos Casemiro Casaril
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2024-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Ensino Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	Rede Urbana		
SÉRIE/PERÍODO:	3º ano		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	40h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	20h		
CARGA HORÁRIA EAD:	Não Consta		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	Não Consta		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2h		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Flaviane Ramos dos Santos		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora/Geografia		

2. EMENTA

Redes na Geografia; Teoria das Localidades Centrais: a pioneira e a adaptada para atualidade; Rede urbana brasileira: redes regionais.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Compreender os processos de formação e transformação das redes urbanas em diferentes escalas, contribuindo para o entendimento das cidades contemporâneas.

Objetivos específicos:

- Compreender os processos de formação e desenvolvimento das redes urbanas;
- Analisar a hierarquia urbana e a centralidade nas diferentes escalas geográficas;
- Compreender as redes não hierárquicas e a complexidade das redes urbanas;
- Identificar os processos de polarização e metropolização nas redes urbanas;

- Analisar a rede urbana brasileira e mundial;
- Desenvolver habilidades de análise crítica de dados e mapas sobre redes urbanas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Introdução às Redes Urbanas

- 1.1 Redes Geográficas
- 1.2 Rede Urbana e sua importância na Geografia.
- 1.3 Evolução histórica das redes urbanas.

Unidade II: Hierarquia Urbana e Centralidade

- 2.1 Teoria das Localidades Centrais
- 2.2 Conceito de hierarquia urbana e seus indicadores.
- 2.3 Centralidade urbana: funções e serviços das cidades.

Unidade III: Redes Urbanas Não-Hierárquicas

- 3.1 Heterarquia Urbana e a complexidade das redes urbanas no período técnico-científico-informacional.
- 3.2 Exemplificações.

Unidade IV: Polarização e Metropolização

- 4.1 Processos de polarização e sua influência nas redes urbanas.
- 4.2 Metropolização: características e desafios.
- 4.3 Regiões metropolitanas e suas funções.

Unidade V: Redes Urbanas no Brasil e no Mundo

- 5.1 Rede urbana brasileira: características e estudos oficiais (REGIC).
- 5.2 Rede urbana paranaense.
- 5.3 Redes urbanas globais.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas presenciais. O conteúdo programático será explorado por meio de aulas expositivas e dialogadas com aprofundamento e discussão de leituras obrigatórias; realização de atividades práticas em sala de aula (produção de texto, estudos de caso, resolução de problemas etc.) através de dinâmicas em grupo e/ou trabalhos individuais; filmes e documentários como subsídio à ampliação das discussões; e o desenvolvimento de seminários sobre temáticas concernentes à disciplina.

Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “*Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa*”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Notebook, Datashow, Slides, Lousa, Moodle, Internet, Artigos, Capítulos de Livros, Livros, Reportagens de Jornais, Charges, Cartogramas, Gráficos, Documentários, Vídeo Aulas, Podcasts, entre outros recursos físicos e digitais.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua e diversificada, valorizando a participação qualitativa do aluno em todas as atividades propostas. Para tanto, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

- Avaliações Bimestrais, correspondendo a 60% da nota final do bimestre. Essas avaliações podem ser no formato de provas teóricas, seminários ou outros meios que se fizerem adequados para o processo de ensino e aprendizagem.
- Trabalhos individuais e/ou em grupo, correspondentes a 40% da nota final do bimestre, sendo de 1 a 4 atividades por bimestre.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão

com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRADFORD, M. G.; KENT, W. A. Teoria dos lugares centrais: O modelo de Christaller. In: **Geografia Humana: Teorias e Aplicações**. Lisboa: Gradiva, 1987, p.17-45.

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades**. Rio de Janeiro: 2018.

CAMAGNI, R. Organização econômica e redes de cidades. In: SALLEZ, A. **Les villes, lieux d'Europe**. Paris: DATAR, 1993, p.107-128.

CATELAN, M.J. **Heterarquia Urbana: interações espaciais interescares e cidades médias**. 2012. Tese (Doutorado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012.

CORREA, R. L. **A Rede Urbana** Série Princípios; São Paulo: Ed. Ática, 1989.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 2010 [1997].

CORRÊA, R. L. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. In: **Revista Cidades**, v. 9, n. 16, 2012, p.200-220.

DIAS, L. C. Redes: emergência e organização. In: CASTRO Iná Elias de. GOMES, Paulo César da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 141-162.

DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. (Org.) **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2021.

EUFRÁSIO, M.A. **A estrutura da Teoria dos Lugares Centrais de W. Christaller**. 1981. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1981.

FERREIRA, A.; RUA, J.; MATTOS, R.C de. **Desafios da metropolização do espaço**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

FERNANDES, C.S.; SANTOS, G.A. **Geografia das Redes**. Curitiba: Inter Saberes, 2020.

FRESCA, T. M. **A rede urbana do Norte do Paraná**. Londrina: EDUEL, 2004.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, M. **Economia Espacial**. São Paulo: Edusp, 2014.

SOUSA, A.A. CRUZ, D.A.M. de O. **Geografia, economia e redes: Diferentes atores na escala urbano-regional**. Tupã: ANAP, 2021.

COMPLEMENTAR

BERRY, B. **Geografía de los centros de mercado y distribución al por menor**. Barcelona: Vicens-Vives, 1971 [1967].

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades**. Rio de Janeiro: 2007.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA). **Dinâmica urbano-regional**: rede urbana e suas interfaces. Brasília, 2011.

CHRISTALLER, Walter. **Central Places in Southern Germany**. Londres: Prentice Hall, 1966 – Tradução de Mario Antônio Eufrásio, 1981.

GEIGER, P. P. **Evolução da rede urbana brasileira**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. 1963.

SOUZA, M.L. Redes. In: **Os conceitos fundamentais para a pesquisa socioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013, p.163-178.

SPOSITO, E.S. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

SPOSITO, M.E.B. Rede urbana. In: SPOSITO, E.S. (Org.). **Glossário de Geografia Humana e Econômica**, 2017, p. 347-367.

THÉRY, H. MELLO-THÉRY, N. A. **Atlas do Brasil**: disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp, 2018.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	<u>04</u>
Mês:	<u>02</u>
Ano:	<u>2026</u>
Ata Nº:	<u>01/2026</u>

Flaviane Ramos dos Santos
 Docente

Carlos Cassemiro Casaril
 Coordenação do Curso

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Ensino Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	Teoria do Conhecimento e Ética		
SÉRIE/PERÍODO:	3º ano		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	0		
CARGA HORÁRIA EAD:	0		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	0		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Prof. Dr. Claudinei Luiz Chitolina		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutor/Filosofia		

2. EMENTA

Gênese do Conhecimento. Reflexão sobre o conhecimento científico e o papel da epistemologia. O conhecimento científico, sua produção, natureza e método. A questão do método nas ciências humanas. Caracterização da teoria do conhecimento e da ética e suas possibilidades lógico-históricas. A geografia no âmbito do conhecimento e suas implicações ético-científicas na sociedade contemporânea.

3. OBJETIVOS

- Introduzir e exercitar os alunos na reflexão filosófica.
- Desenvolver nos alunos a habilidade de analisar e interpretar textos filosóficos, a fim de compreender a realidade presente.
- Despertar nos acadêmicos uma postura intelectual que os tornem capazes de se expressar com rigor lógico.

- Compreender os conceitos fundamentais da filosofia e da ética. - Possibilitar aos alunos as condições necessárias para uma reflexão sobre o conhecimento humano, particularmente o elaborado pela ciência, assim como sobre os métodos adotados pela ciência e sobre o papel da filosofia no âmbito do conhecimento.

- Proporcionar aos alunos elementos teóricos e conceituais para que se conheçam as principais concepções epistemológicas contemporâneas e o debate estabelecido entre elas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. INTRODUÇÃO

- Origem e natureza da filosofia: por que estudar filosofia?
- Necessidade e (in)utilidade da filosofia
- Origem e natureza do conhecimento: fontes, extensão e limites
- Diferentes tipos (espécies) de conhecimento: senso comum, mitos, religião, artes, filosofia, técnica (tecnologia) e ciência
- A condição, o lugar e a tarefa da filosofia na idade da ciência e da técnica
- Ética e moral: distinção, problemas e relações
- A geopolítica do capitalismo: problemas e desafios atuais (crise do capitalismo atual, globalização, crise ambiental)

II. PROBLEMAS ÉTICOS E EPISTEMOLÓGICOS: UM PERCURSO HISTÓRICO-FILOSÓFICO

2.1 Sócrates e o nascimento da ética ocidental

2.2 Platão e a teoria das ideias inatas: o mito da caverna

2.3 A metafísica de Aristóteles: a divisão das ciências, a teoria da causalidade e a ética das virtudes

2.4 Agostinho e o problema do mal: a diferença entre livre-arbítrio e liberdade

2.5 Descartes e o nascimento da ciência moderna: o problema do método e a unidade da ciência

2.6 Kant – o sujeito transcendental e a universalidade da lei moral

2.7 Positivismo e neopositivismo (positivismo lógico): de Comte ao Círculo de Viena

2.8 As bases filosóficas do pensamento e da ciência geográfica (Humboldt, Ritter, Ratzel, Vidal de La Blache)

2.9 Karl Marx: o materialismo dialético e o caráter histórico-social do conhecimento

2.10 Nietzsche e a origem dos valores morais

2.11 Jonas e o princípio responsabilidade

III. A CIÊNCIA E SEUS MÉTODOS: A NATUREZA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

3.1. A epistemologia das ciências naturais e das ciências humanas: a diferença entre explicação e compreensão

3.2 A ciência como saber objetivo e metódico

3.3 O método científico (observação, problemas, hipóteses, experimentação, demonstração, explicação, teorias e leis científicas)

3.4 Ciência e sociedade capitalista: a mercantilização do conhecimento

3.5. Ciência e ideologia: a questão do cientificismo

Obs.: No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; Leitura e discussão de textos; apresentação de seminários temáticos; exercícios de compreensão e de fixação da aprendizagem; atividades em grupos, debates

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Leitura e discussão de textos (clássicos e secundários); lousa e giz, Data-show. Filmes; link de Revistas e de sites de natureza filosófica e/ou científica.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Prova bimestral (com questões objetivas e/ou discursivas) – 50% do valor da nota bimestral. Prova, seminário, relatório ou trabalho bimestral – 50% do valor da nota bimestral. Critérios de avaliação: compreensão crítica do conteúdo estudado; capacidade argumentativa (consistência, coerência e consequência lógica) acerca das questões propostas; problematização e reflexão pessoal.

Obs.: No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Pensadores).
- BACCHI, A. D. *Afinal, o que é ciência...e o que não é?* São Paulo: Contexto, 2024.
- BACON, F. *Novum organum*. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Os Pensadores).
- CASSIRER, E. *A filosofia do Iluminismo*. Campinas. SP: Editora da UNICAMP, 1997.
- BUNGE, M. *Epistemologia*. São Paulo: T. A. Queiros/Edusp, 1980.
- CORTINA, A. *Ética*. São Paulo: Loyola, 2205.
- CHALMERS, A. F. *O que é ciência afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1993.
- _____. *A fabricação da ciência*. São Paulo: Editora da UNESP, 1994.
- DESCARTES, R. *Discurso do método*. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Os Pensadores).
- DUTRA, L.H. *Introdução à teoria da ciência*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.
- FEYERABEND, P. *Contra o método*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.
- FRENCH, S. *Ciência: conceitos-chave em filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HARVEY, D. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2005.
- HORKHEIMER, M. *Eclipse da razão*. Rio de Janeiro: Labor, 1976.
- KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- LACEY, H. *Valores e atividade científica*. São Paulo: Discurso, 1998.
- LADRIÈRE, J. *Ética e pensamento científico*. São Paulo: Letras & Letras, 1997.
- LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. (Orgs.). *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Cultrix, 1978.
- HEMPEL, K. *Filosofia da ciência natural*. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.
- KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa: Ed. 70, 1986.
- _____. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- _____. *Resposta à pergunta: que é o Iluminismo?* In: *A paz perpétua e outros opúsculos*. Lisboa: Ed. 70, 1988.
- KNELLER, G. F. *A ciência como atividade humana*. Rio de Janeiro: Zahar/São Paulo: Edusp, 1980.
- MARX, K.; ENGELS, F. *O manifesto do partido comunista*. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- _____. *O Capital*. Livro I, volume II. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

MORGENBESER, S. *Filosofia da ciência*. São Paulo: Cultrix, 1979.
 NIETZSCHE, F. *A genealogia da moral*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
 OLIVA, A. *Filosofia da ciência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
 PLATÃO. *A república*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
 POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 1974.
 _____. *Conhecimento objetivo*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.
 _____. *Conjecturas e refutações*. Brasília: Editora da UnB, 1982.

SANTO AGOSTINHO. *O livre-arbítrio*. São Paulo: Paulus, 1995.
 SANTOS, B. S. *Um discurso sobre a ciência*. São Paulo: Cortez, 2003.
 SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1996.
 THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
 VAN FRASSEN, B. C. *A imagem científica*. São Paulo: Editora da UNESP, 2007.
 ZIMAN, J. *O conhecimento confiável*. Campinas: Papiros, 1996.
 _____. *Conhecimento público*. Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo: Edusp, 1977.

COMPLEMENTAR

BERKELEY, G. *Obras filosóficas*. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.
 CHISHOLM, R. M. *Teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
 DESCARTES, R.: *Meditações metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1975 (Coleção Os Pensadores).
 DUTRA, L. H. de. *Verdade e investigação: o problema da verdade na teoria do Conhecimento*. São Paulo: EPU, 2001.
 _____. *Introdução à epistemologia*. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.
 GRAYLING, A. C. Epistemologia. In: BUNNIN, N.; TSUI-JAMES, E. P. (Orgs.). *Compêndio de filosofia*. São Paulo: Loyola, 2002.
 GRECO, J; SOSA, E. (Ed.). *Compêndio de epistemologia*. São Paulo: Loyola, 2008.
 HEGENBERG, L. *Explicações científicas: introdução à filosofia da ciência*. São Paulo: EPU, 1973.
 HESSEN, J. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 HUME, D. *Tratado da natureza humana*. São Paulo: Imprensa Oficial/Editora Unesp, 2001.
 _____. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

LACOSTE, Y. *A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. São Paulo: Papirus, 2005.

LANDESMAN, C. *Ceticismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999, 2 v.

MOREIRA, R. *Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica*. São Paulo: Contexto, 2012.

MOSER, P. K.; MULDER, D. H.; TROUT, J. D. *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. São Paulo: Martins Fontes.

PLATÃO. *Teeteto*. Belém: EDUFPA, 2001.

QUAINI, Massimo. *Marxismo e Geografia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia à geografia crítica*. São Paulo: Hucitec, 1978.

_____. *A natureza do espaço: espaço e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1999.

SMITH, P. J. Conhecimento, justificação e verdade. *Dissertatio*, n. 23, p. 7–25, 2006.

SODRÉ, N. W. *Introdução à geografia: geografia e ideologia*. Petrópolis: Vozes, 1982.

SPOSITO, E. S. *Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

SALVI, R. F.; MARANDOLA Jr., E. *Geografia e interfaces de conhecimento: debates contemporâneos sobre ciência, cultura e meio ambiente*. Londrina: Eduel, 2011.

SARTORI, C.A.; GALLINA, A. L. (Orgs.). *Ensaio de epistemologia contemporânea*. Ijuí: Unijuí, 2010.

VASQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Prof. Dr. Claudinei Luiz Chitolina
Docente

Prof. Dr. Carlos Cassemiro Casaril
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2024-DRA/DE-PROGRAD.

****No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.***

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Biogeografia		
SÉRIE/PERÍODO:	4ª Série		
TURMA:	Unica	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	120 horas		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	90 horas		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	30 horas		
CARGA HORÁRIA EAD:	-----		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	-----		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	4 horas		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Prof. Dr. José Antônio Demétrio		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Mestrado/Geografia Doutorado/Ciências Ambientais		

2. EMENTA

Estuda as razões da distribuição dos seres vivos como biocenoses, estabelecidas na estrutura da biosfera, considerando suas inter-relações e características numa perspectiva sistêmica geográfica de expansão e retração tempore-espacial que envolve a compreensão de aspectos dos ecossistemas evidenciados nas paisagens do mundo.

3. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Formação intelectual e profissional na Licenciatura geográfica. Possibilita ao acadêmico a elaboração do conhecimento biogeográfico a partir da compreensão dos processos e características produzidos na biosfera, e expressados nas inter-relações dos seres vivos como fundamentos da organização e distribuição geográfica das espécies vegetais e animais.

Objetivos Específicos:

- Executar atividades acadêmicas de produção do conhecimento biogeográfico, conforme conteúdo programático e observações de campo numa perspectiva evolutiva do saber Geográfico.
- Permitir e estimular a produção do conhecimento científico através de orientações em pesquisas básicas e aplicadas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- A ciência da Biogeografia: definição e interdisciplinaridade

2- Histórico da Biogeografia

3- Biogeografia e paisagem: o Geossistema.

4- Noções de Biogeografia de peixes em ribeirões

- Limnologia: parâmetros da qualidade da água
- Rios, ribeirões e reservatórios de Usinas Hidrelétricas
- Atividades práticas no Laboratório de biogeografia.

5- Ciclos biogeoquímicos: Seminários

- Ciclo da água
- Ciclo do Nitrogênio
- Ciclo do Fósforo
- Ciclo do Carbono
- Ciclo do Oxigênio
- Ciclo do Enxofre
- Ciclo do Potássio

6- Padrões e processos de espécies animais e vegetais

- Especiação
- Extinção
- Dispersão

7- Noções de biogeografia da Cana de açúcar no Brasil.

- Abordagem teórica de cultivo e reprodução da cana-de-açúcar
- Atividade prática no Laboratório de Biogeografia.

8- Domínios Morfoclimáticos Brasileiros

8.1 Amazônico

8.2 Cerrado

8.3 Caatinga

8.4 Mares de Morros

8.5 Araucárias

8.6 Pradarias.

9- Interferência antrópica na distribuição dos seres vivos

9.1 Questões Ambientais

- Unidades de conservação
- Corredores Ecológicos
- Plano de Manejo
- EIA/RIMA

10- Comunidades e ecossistemas: definições, localização, composição e caracterização

- Biomas e Domínios morfoclimáticos terrestres.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Os trabalhos são desenvolvidos através de aulas dialogadas em discussões e análises de textos. Atividades práticas no desenvolvimento de seminários, pesquisa bibliográfica, trabalhos no laboratório de Biogeografia, no laboratório de informática, em sites, trabalhos de campo e visita técnica. Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, Projetor multimídia (Datashow), Quadro de giz, Laboratório de Biogeografia com microscópios e lupas, Laboratório de Cartografia e de Informática, Aparelhos/equipamentos em laboratório e em campo.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação bimestral, provas, trabalhos individuais e em grupos, seminários, as avaliações para alunos especiais. Nesse caso os alunos terão atendimento (deficiências, habilidades, TEA, transtornos funcionais) com a devida avaliação e apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE)”.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

AGOSTINHO, AA; GOMES, LC; PELICICE, FM. **Ecologia e Manejo de Recursos Pesqueiros em Reservatórios do Brasil**. Maringá: EDUEM, 2007, 501p.

AGOSTINHO, A.A., GOMES, L.C., RODRIGUES, Liliana, THOMAS, Sidinei Magela. **Biocenoses em Reservatórios: padrões espaciais e temporais**. Maringá: RIMA, 2005.

ANDRADE-LIMA, Dardano de; BIGARELLA, João José; RIEHS, P. Jorge. Considerações a Respeito das Mudanças Paleoambientais na Distribuição de Algumas Espécies Vegetais e Animais no Brasil. In. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, 1975.

ARROYO, M.; SANTOS, M.; SCARLATO, Francisco C.; SOUZA, Maria Adélia A. de (Orgs). **Natureza e Sociedade de Hoje: uma leitura Geográfica**. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

BARBOSA, Geraldo Veríssimo de Souza; DAROS, Edelclaiton; OLIVEIRA, Ricardo Augusto de (Orgs.). **45 anos de Variedades RB de Cana-de-açúcar: 25 anos de Ridesa**, Curitiba: Graciosa, 2015, 156 p.

BAPTISTA, D. F.; MUGNAI, R.; NESSIMIAN, J. L. **Manual de Identificação de Macroinvertebrados Aquáticos**. T B Ed. Rio de Janeiro, 2010. 176 p.

- BEGON, M.; HARPER, J. L.; TOWNSEND, C. R. **Fundamentos em Ecologia**. Tradução de Leandro da Silva Duarte. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.
- BELTRAME, Ângela da Veiga. **Diagnóstico do Meio Físico de Bacias Hidrográficas: modelo e aplicação**. Florianópolis: UFSC, 1994.
- BIGARELLA, J. J. **Visão integrada da problemática da erosão**. Curitiba, CONCITEC, 1985.
- BRASIL, Fundação IBGE. **Cadernos de Geociências**. V. 10-15 Rio de Janeiro: IBGE, 1995.
- BRASIL, Fundação IBGE. **Geografia do Brasil: Região Sul**. Rio de Janeiro, IBGE, 1989.
- BRASIL, Fundação IBGE. **Geografia e Questão ambiental**. Rio de Janeiro, 1993.
- BRASIL, Fundação IBGE. **Tipos e Aspectos do Brasil**. Rio de Janeiro. IBGE, 1975.
- BRASIL, Presidência da República. **O Desafio do Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Cima, 1991.
- BRAUN, Blanquet, J. **Fitossociologia: bases para el estudio de las comunidades vegetales**. Madri. Ed. H. Blume, 1979.
- BROWN, James H.; LOMOLINO, Mark V. **Biogeografia**. 2ª ed. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2006.
- BUFFALDE, N.D. **Diversidade de plantas e animais**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, EDUSP, 1974.
- DAJOZ, R. **Ecologia Geral**. Petrópolis. Ed. Vozes, 1979.
- DAROS, Edelclaiton; HOFFMANN, Hermann Paulo; OLIVEIRA, Ricardo Augusto de (Orgs.). **Liberação Nacional de Variedades RB de Cana-de-açúcar**. 1ª Edição, Curitiba: Graciosa, 2015, p.1-71.
- DAROS, Edelclaiton (Org.). **Clones RB de Canas-de-açúcar**. Curitiba: Graciosa, 2014. p.1-110.
- DINARDO-MIRANDA, Leila Luci; LANDELL, Marcos Guimarães de Andrade; VASCONCELOS, Antônio Carlos Machado de (Editores) **Cana-de-açúcar**. Campinas: Instituto Agrônomo de Campinas, 2008, 882 p.
- COX, C. B.; MOORE, P. D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. Tradução Luiz Felipe C. F. da Silva. 7ª ed. Rio de Janeiro: LCT, 2011.
- ESTEVES, Francisco de Assis. **Fundamentos de Limnologia**. 2ª ed. Editora Interciência Ltda. Rio de Janeiro, 1998.
- ESTEVES, K. E.; ARANHA, J. M. R. Ecologia de peixes de riachos. In: CARAMASCHI E. P. et.al. (Eds.) Série Oecologia Brasiliensis – **Ecologia de peixes de riachos**. Programa de Pós-Graduação em Ecologia – Instituto de Biologia Universidade Federal do Rio de Janeiro. VI, 1999, p. 157-182.
- FELLENBERG, G. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo, EDUSP, 1980.
- FERRI, M. G.; GOODLAND, R. **Ecologia do Cerrado**. Belo Horizonte. Ed. Itatiaia, EDUSP, 1979.
- FIGUEIRÓ, Adriano S. **Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza**. São Paulo: Oficina de Texto, 2015.
- FERRI, Mário Guimarães. **Vegetação Brasileira**. Belo Horizonte. São Paulo. Ed. Itatiaia, 1980.
- GRAÇA, Weferson Júnior da; PAVANELLI, Carla Simone. **Peixes da Planície de Inundação do Alto Rio Paraná e Áreas de adjacentes**. Maringá, EDUEM, 2007.
- GONÇALVES, Calos Walter Porto. **Os (Des) caminhos do Meio Ambiente**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1990.
- HENRY, Raoul; JORCIN, Adriana; NOGUEIRA, Marcos Gomes. **Ecologia de Reservatórios: Impactos potenciais, ações de manejo e sistemas em cascata**. 2ª ed. RIMA, São Carlos, 2006.
- HENRY, Raoul. (Org.) **Ecótonos nas Interfaces dos Ecossistemas Aquáticos**. São Carlos, RIMA, 2003.

KIRCHHOFF, Volker W. J. H. **Queimadas na Amazônia e Efeito estufa**. São José dos Campos: Contexto, 1992.

MAACK, Reinhard. **Geografia Física do Estado do Paraná**. Curitiba, Imprensa Oficial do Paraná, 2002.

MARTINS, Celso. **Biogeografia e Ecologia**. 4ª ed. São Paulo, Ed. Nobel, 1981.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **Geossistemas: a história de uma procura**. São Paulo, GEOUSP: Contexto, 2000.

ODUN, E. P. **Ecologia**. São Paulo. Ed. Pioneira/MEC, 1975.

PASSOS, Messias Modesto dos. **A construção da paisagem no Mato Grosso: Brasil. Maringá/Presidente Prudente: UEM/UNESP, 2000.**

PASSOS, Messias Modesto dos. **Biogeografia e Paisagem**. Presidente Prudente. PMG, 2003.

_____, **Amazônia: Teledetecção e Colonização**. São Paulo: Edunesp, 1998.

PINTO, Maria Novais. (Org.) **Cerrado: Caracterização, ocupação e perspectivas**. 2ª ed. Brasília, UNB, 1993.

RADAMBRASIL. **Fitogeografia Brasileira: Classificação Fisionômica ecológica da Vegetação Neotropical**. Boletim Técnico. Salvador, 1982.

TROPMAIR, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente**, 5 Ed. Rio Claro, São Paulo, 2002.

COMPLEMENTAR

ARROYO, M. et. al. (Orgs.) **Natureza e Sociedade de Hoje: Uma Leitura Geográfica**. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 5ª ed. São Paulo: Global, 1998.

KAWAKAMI, E.; VAZZOLER, G. **Método gráfico e estimativa de índice alimentar aplicado no estudo de alimentação de peixes**. Bol. Instituto Oceanográfico, São Paulo, v.29, n2 p.205-207, 1980

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026



Docente
Prof. Dr. José Antônio Demétrio



Coordenação do curso
Prof. Drª Carlos Cassemiro Casaril

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026				
CAMPUS:	Paranavaí				
CURSO:	Geografia				
GRAU:	Geografia				
NOME DA DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado em Geografia II				
SÉRIE/PERÍODO:	4ª Série				
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno		
CARGA HOR. TOTAL:	212	TEÓRICA:	86	PRÁTICA:	86 / 40 extensão
CARGA HOR. SEMANAL:	2				
CARGA HOR. SEMIPRESENCIAL					
OFERTA DA DISCIPLINA	2026				
DOCENTE	Virgílio Manuel Pereira Bernardino				
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutor / Geografia				

2. EMENTA

No Estágio Supervisionado em Geografia II, o acadêmico aprofundará as discussões teóricas e metodológicas sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, respeitando a realidade escolar vivenciada, através de Projetos de Ensino e Pesquisa

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Articular a teoria à prática, priorizando um processo de reflexão e ação contínua em busca da construção do conhecimento e da práxis pedagógica em Geografia.

Objetivos Específicos

- Compreender o ensino de Geografia, numa concepção histórico-crítica;
- Organizar procedimentos didáticos aplicáveis ao ensino, aprendizagem da Geografia com os objetivos dos conteúdos selecionados;
- Refletir sobre a importância do planejamento de ensino analisando suas diferentes etapas;
- Praticar docência por meio de microaulas e Estágios Supervisionados em escolas do Ensino Médio e observar a atividade de ministrar aulas, vivenciando a realidade escolar;

- Estabelecer relações entre objetivos de ensino e conteúdo específico, levando em consideração o aspecto da disciplina geográfica.
- Reconhecer a importância da apreensão da realidade concreta e da relação entre “prática-teoria-prática” para a construção de uma prática pedagógica competente e engajada politicamente;
- Refletir sobre o Ensino de Geografia no Brasil em seus aspectos epistemológicos e sobre sua prática educativa, reconhecendo a importância da atuação do profissional de Geografia na sociedade;
- Levantar informações sobre a comunidade na qual a escola está inserida e da clientela com que irá trabalhar no Estágio Supervisionado para elaborar estratégias de ensino, que possibilitem a superação dos obstáculos de aprendizagem

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E VIVÊNCIA DA REALIDADE ESCOLAR

- Contato com a realidade educacional da comunidade (estrutura e funcionamento da Escola, perfil dos estudantes, qualificação do corpo docente, relação escola x comunidade);

2- FASES DO ESTÁGIO

- Acompanhamento e análise da prática pedagógica de professores de Geografia do Ensino Médio; assessoramento pedagógico aos professores de Geografia do Ensino Médio; planejamento e elaboração de propostas para um tópico do ensino de Geografia;

3- PLANEJAMENTO DE AULA

- Importância do planejamento (elementos e etapas de elaboração);
- Avaliação: conceitos, objetivos e meios;
- Tipos de avaliação (classificatória, diagnóstica, formativa, auto-avaliação, contínua).
- Objetivos da avaliação: instituição escolar, projeto pedagógico, ensino-aprendizagem (conteúdo, raciocínio, atitudes, valores, habilidades);

4- PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

- Métodos e técnicas de ensino aplicadas ao Ensino Médio.
- Tipos de técnicas de ensino e sua aplicabilidade;
- Recursos didáticos em Geografia: globo, mapas, Atlas, fotografias, gráficos, vídeos, etc...

5- MICROAULA

- Métodos e técnicas para elaboração.

6- ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- A prática de ensino e o estágio supervisionado: realidade escolar;
- A aula como objeto de investigação científica (estágio de observação);
- Projeto de estágio
- Critérios para análise das aulas;
- Docência Supervisionada.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida através de:

- Leituras, reflexão e debates de textos críticos; aulas expositivas e discussões em sala de aula, quando os acadêmicos serão estimulados a participar do processo de “teorização” de reflexões a respeito do ensino de Geografia e das possíveis estratégias nas situações de ensino-aprendizagem;
- Orientação dos acadêmicos na preparação de apresentações dos diversos materiais e atividades de ensino, após trabalhos de pesquisa em equipes, expondo para o grupo total de alunos materiais e procedimentos didáticos escolhidos pelo grupo, fazendo uma avaliação crítica dos instrumentos ou método apresentado.
- Trabalhos em equipe e individual.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro, giz, Projetor, transparências, textos xerocados, reportagens de jornais, charges, pincel atômico, papel metro, livros didáticos, revistas, slides, maquetes, mapas, globo, etc.

Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, processual, ao longo de toda a disciplina, terá caráter formativo e somativo, estimulando a conscientização do grupo na tomada de decisões e responsabilizando-o pelas subsequentes atividades. Enfatizará o caráter coletivo sem perder de vista a contribuição individual de cada um através de:

- Leitura e produção de textos a partir do conteúdo estudado, visando a elaboração dos Relatórios de Estágio;
- Análise do livro didático;
- Elaboração de planejamento de ensino;

- Elaboração de trabalhos e provas escritas como proposta de avaliação para o Ensino Médio;
- Seminários;
- Trabalho em grupo ou individual;
- Elaboração e execução das atividades necessárias para o cumprimento do Estágio Curricular: relatório de estágio de observação, levantamento e análise dos dados obtidos.
- Elaboração do projeto de estágio, de regência e confecção de materiais didáticos; regência de aulas.
- Participação em todas as etapas do Estágio Supervisionado;
- Relatório Final de Estágio (portfólio).
- Avaliação geral da Prática de Ensino: apresentação do relatório final.

Observação: Cada avaliação seguirá os seguintes critérios (clareza, lógica, objetividade e coerência na exposição de ideias; domínio teórico e conceitual do conteúdo trabalhado; criatividade e uso adequado de diferentes recursos didáticos; organização e pontualidade na entrega e apresentação dos trabalhos)

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDRÉ, M. (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2005.

CACETE, N.H; PAGANELLI, T.I; PONTUSCHKA, N.N; Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

FAVERO, M. L. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, A. (org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2006. p. 53-71.

FREITAS, H. C. L. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papyrus, 1996.

MORAIS, E. M.B; MORAES, L.B. (org.). Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de geografia. Goiânia: NEPEG, E.V, 2010.

OLIVEIRA, I. A. Filosofia da educação: reflexões e debates. Petrópolis: Vozes, 2006.

PASSINI, E. Y. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S. C. B. (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2002.

COMPLEMENTAR

ALBA R. S; Otsuschi Cristina (org.) O Ensino de Geografia no Novo Milênio. Chapecó. Argos, 2002.

ANTONELO A. T. et al. Múltiplas Geografia: ensino, pesquisa, reflexão. Vol. I, II e III. Londrina. Edições Humanidades, 2006.

BORDENAVE, J.D; PEREIRA, A. M. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. Petrópolis. Vozes, 1994.

BUSQUETS M. D.et.al Temas Transversais em educação: bases para uma formação integral. São Paulo. Ática.2000.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB Fácil. Petrópolis. Vozes, 2000.

DALMÁS Ângelo. Planejamento Participativo na Escola. Petrópolis. Editora Vozes, 2000.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis. Vozes 2000.

FARIA, Ana Lúcia G. de. Ideologia no Livro Didático. São Paulo. Cortez, 1994.

FAZENDA Ivani. Et al. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas. Papirus. 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa. São Paulo. Paz e Terra. 1997.

REY, Bernard. As Competências Transversais em questão. Porto Alegre. Artmed. 2002.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. Geografia e Conhecimentos Cartográficos. A Cartografia no movimento de Renovação Brasileira e a Importância do uso de mapas. São Paulo. Editora UNESP, 2001.

SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo. UNESP. 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação da Aprendizagem: práticas e mudanças – por uma práxis transformadora. São Paulo. Libertad. 1998.

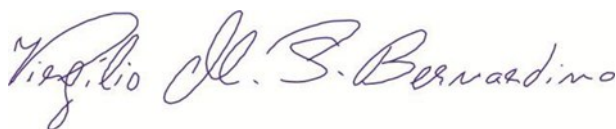
YUS, Rafael. Educação Integral: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre. Artmed, 2002.

YUS, Rafael. Temas Transversais: em busca de uma nova escola. Porto Alegre. Artmed, 1998.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026



Virgílio M. P. Bernardino
Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 001/2022-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	GEOGRAFIA DO BRASIL		
SÉRIE/PERÍODO:	4º Ano		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	108		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	72		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	36		
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:			
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	3		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Prof. Dr. Estevão Pastori Garbin		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado em Geografia		

2. EMENTA

Inseridos nas diretrizes gerais do Curso de Graduação em Geografia, ou seja, a formação de professores e pesquisadores, a disciplina de Geografia do Brasil revestir-se-á de caráter formativo e informativo, levando os alunos às noções conceituais básicas da Geografia Regional e projetando-as para o estudo do caso brasileiro. A formação e estrutura interna de cada região e seus processos geradores serão analisados e mutuamente comparados, com o objetivo de atingir-se a plena compreensão das partes (regiões) entre si e de sua integração e articulação com o sistema como um todo.

3. OBJETIVOS

Geral:

Compreender a organização e a dinâmica territorial do Brasil a partir das regionalizações propostas, analisando as desigualdades socioambientais e geoeconômicas, bem como as políticas territoriais que influenciam a estruturação do espaço nacional.

Específicos:

1. Analisar os critérios para estudos regionais do Brasil;
2. Estudar a estruturação e a dinâmica socioambiental e geoeconômica do país;
3. Compreender as especificidades e as desigualdades regionais do território nacional;
4. Conhecer as principais propostas de regionalização do território brasileiro.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Região e regionalização: breve aporte teórico;
2. Definição das fronteiras do Brasil;
3. Critérios e propostas de regionalização do Brasil;
4. Especificidade e desigualdades regionais no território brasileiro;
5. Reestruturação econômica (produtiva), redefinições regionais e as suas implicações no Brasil;
6. Leituras regionais do território brasileiro: formação e dinâmica socioambiental e geoeconômica;
7. Políticas territoriais fundamentadas em abordagens regionais.
8. Trabalho de campo.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida em aulas presenciais por meio de aulas expositivas, discussões de textos, apresentação de seminários, uso de laboratórios e trabalhos de campo (no horário das aulas ou em horários alternativos, dada as especificidades do trabalho de campo para o curso de Geografia). Serão exigidas leitura e produção de textos como atividades complementares da disciplina.

Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Para a realização das aulas, serão usados: notebooks, projetor multimídia, smartphones, produtos cartográficos, lousa, câmeras fotográficas, livros, filmes, músicas, trabalho de campo, dentre outros.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As notas bimestrais serão obtidas a partir dos seguintes instrumentos:

- 1º Bimestre: Prova (6,0) + trabalhos individuais e/ou grupo (3,0) + assiduidade (1,0);
- 2º Bimestre: Prova (6,0) + trabalhos individuais e/ou grupo (3,0) + assiduidade (1,0);
- 3º Bimestre: Prova (6,0) + trabalhos individuais e/ou grupo (3,0) + assiduidade (1,0);
- 4º Bimestre: Realização de trabalho de campo (5,0) ou Prova (5,0) + trabalhos individuais e/ou grupo (4,0) + assiduidade (1,0);

- A participação do discente nos eventos organizados pelo Colegiado de Geografia poderá compor parte da nota prevista pela realização de trabalhos individuais e/ou grupo;
- Como o trabalho de campo é uma atividade prevista no plano de ensino, os acadêmicos que não participarem das atividades intra e extraclasse, em horários alternativos, deverão apresentar justificativa válida para terem acesso a um mecanismo alternativo de avaliação. Caso contrário, terão o lançamento de falta e não pontuarão nas atividades;
- Considerando as especificidades do desempenho da turma, a prova de um semestre poderá ser substituída pela apresentação de um seminário.

- A depender das especificidades orçamentárias e políticas da IES, o trabalho de campo poderá ser realizado em outros bimestres, sem prejuízo ao aprendizado dos alunos.
- No caso de estudantes que faltarem nos dias de prova, somente terão direito a uma segunda oportunidade tão logo seja atestada a afecção, tendo como prazo máximo de apresentação 6 (seis) dias úteis pelo SIGES, excetuando-se casos de impossibilidade comprovada de comunicação, conforme a normativa da instituição;
- No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ANDRADE, M. C. de. **A trajetória do Brasil (de 1500 a 2000)**. São Paulo: Contexto, 2000.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico (1940 – 2022)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 jan. 2026.
- COSTA, W M. **Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
- FRANCO DA SILVA, C. A. **A modernização distópica do território brasileiro**. Rio de Janeiro: Consequência, 2019.
- FRANCO DA SILVA, C. A.; MONTEIRO, J. L. G.. **A geografia regional do Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2020.
- GALVÃO, M. V.; FAISSOL, S. A divisão regional da década de 1940: suas características e fundamentos. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v.31, n.4, p. 181-218, out./dez., 1969.
- GEIGER, P. P. Divisão regional e problema regional. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 157-170, 1970.
- MORAES, A. C. R. **Bases da formação territorial do Brasil – o território colonial brasileiro no “longo” século XVI**. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2011.
- MOREIRA, Ruy. **Mudar para manter exatamente igual: os ciclos espaciais de acumulação, o espaço total e a formação do espaço agrário**. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.
- MOREIRA, Ruy. **A formação espacial brasileira: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil**. 3ª ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Consequência, 2020.
- MOREIRA, Ruy. **Brasil, espaço e tempo**. São Paulo: Contexto, 2024.
- MOREIRA, Ruy. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2025.
- ROSS, J. L. S (org.). **Geografia do Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2005.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2020.

SANTOS, M. **Pobreza urbana**. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2023.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 21ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

THÉRY, H.; MELLO-THÉRY, N. A. de. **Atlas do Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2018.

VENTURI, L. A. B. **Recursos naturais do Brasil**. Curitiba: Appris, 2021.

COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, E. S. de. (Org.) **Que País é esse?**. São Paulo: Globo, 2005.

ANDRADE, M. C. de. **A questão do território no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

ANDRADE, M. C. de; ANDRADE, S. M. C. de. **A Federação brasileira**: uma análise geopolítica e geo-social. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

COSTA, R. da. H. **Latifúndio e Identidade Regional**. Porto Alegre.

FAUSTO, B. **História concisa do Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2021.

GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. F. (org.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões**: o desafio urbano-regional. São Paulo: Ed. Unesp; Anpur, 2003.

LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R. (org.). **Brasil, século XXI – por uma nova regionalização? Processos, escalas, agentes**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

SERVILHA, M. de M.. **Quem precisa de região? O espaço (dividido) em disputa**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 04
Mês: 02
Ano: 2026
Ata Nº: 01/2026



Prof. Dr. Estevão Pastori Garbin
Docente



Prof. Dr. Carlos Casemiro Casaril
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Licenciatura		
NOME DA DISCIPLINA:	Geografia Ambiental		
SÉRIE/PERÍODO:	4ª Série		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	26		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:			
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	34		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(☒) ANUAL (☐) SEMESTRAL		
DOCENTE	Ariana Castilhos dos Santos Toss Sampaio		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado em Geografia (Produção do Espaço e Dinâmicas Territoriais)		

2. EMENTA

A complexidade dos problemas ambientais, vivenciados na sociedade de consumo, evidencia a necessidade de se conhecer e repensar os padrões de organização socioambiental na diversidade de usos da natureza cotidiana. Permite conhecer ações planejadas do espaço produzido como fundamento da Geografia nas estratégias de sustentabilidade da sociedade. Atividades de extensão.

3. OBJETIVOS

- Compreender a importância da ciência geográfica na análise ambiental;
- Conhecer diferentes tipos de metodologias de estudos geográficos focados no aspecto ambiental;
- Compreender as relações entre o modelo econômico vigente e os problemas ambientais contemporâneos;

- Discutir os efeitos da globalização no uso e exploração dos recursos naturais;
- Avaliar estratégias e políticas públicas voltadas para a mitigação dos impactos ambientais da sociedade de consumo;
- Explorar soluções e práticas sustentáveis que possam ser implementadas em diferentes escalas espaciais;
- Refletir sobre o papel da educação ambiental na conscientização e transformação socioambiental.
- Desenvolver, no âmbito do projeto de extensão “Cooperativas e Associações de Catadores em Foco: Educação Ambiental e Gestão de Resíduos Sólidos” um diagnóstico participativo sobre áreas com descarte irregular de resíduos sólidos no município, com levantamento de dados e elaboração de mapas temáticos para subsidiar ações educativas e campanhas de conscientização ambiental.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A importância da ciência geográfica na análise ambiental.
2. As relações natureza e sociedade no Quaternário.
3. Metodologias de análise ambiental
4. Agenda 2030 e Desenvolvimento Sustentável.
5. Legislação Ambiental Brasileira.
6. Planejamento e Gestão Ambiental.
7. Avaliação de Impactos Ambientais.
8. Educação Ambiental
9. Questão Ambiental na mesorregião Noroeste do Paraná.
10. Diagnóstico participativo sobre a problemática do descarte irregular de resíduos sólidos, desenvolvido no âmbito do projeto de extensão “Cooperativas e Associações de Catadores em Foco: Educação Ambiental e Gestão de Resíduos Sólidos”, com identificação de áreas de ocorrência por meio de trabalho de campo e elaboração de mapas temáticos.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre

outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas de forma presencial, por meio de metodologias expositivas e dialogadas, visando estimular a participação ativa dos estudantes. Para aprofundamento dos conteúdos, serão realizadas leituras orientadas e análises de artigos científicos, livros, teses e dissertações. A disciplina contará ainda com atividades práticas, como interpretação de mapas, gráficos e tabelas, além da produção de textos acadêmicos que favoreçam a argumentação e a sistematização do conhecimento.

Serão utilizados documentários e recursos audiovisuais, ampliando a compreensão dos temas sob diferentes perspectivas. A realização de seminários e debates será incentivada, com o objetivo de desenvolver a capacidade de síntese, comunicação e reflexão crítica.

Paralelamente, serão desenvolvidos trabalhos de campo na região para verificação da questão ambiental, envolvendo observação sistemática, registros fotográficos e anotações técnicas, subsidiando análises críticas e discussões em sala de aula.

Além disso, a disciplina contemplará ações de extensão universitária, nas quais os alunos participarão do projeto de extensão intitulado Cooperativas e Associações de Catadores em Foco: Educação Ambiental e Gestão de Resíduos Sólidos no qual realizarão o levantamento e mapeamento de pontos de descarte irregular de resíduos sólidos em bairros do município de Paranavaí, por meio de trabalho de campo, registros fotográficos e uso de ferramentas de geotecnologias. Os dados coletados serão sistematizados e integrados ao Projeto do Atlas Geográfico do município, em desenvolvimento no curso, contribuindo para a produção de informações socioambientais locais.

A partir desse diagnóstico, os acadêmicos desenvolverão campanhas de conscientização junto às escolas, promovendo a reflexão sobre práticas sustentáveis e a mudança de hábitos relacionados ao descarte correto de resíduos, fortalecendo a articulação entre universidade e sociedade. Dessa forma, a metodologia busca promover um ensino dinâmico e crítico, contribuindo para a construção de uma visão ampla sobre as questões socioambientais

Observação: Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, artigos, teses, dissertações, internet, projetor multimídia (datashow), notebook, mouse, slides, gráficos, tabelas, quadros, reportagens de jornais/revistas, charges, documentários, quadro de giz, giz, biblioteca, laboratório de informática e transporte terrestre (Vã ou ônibus).

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- As avaliações bimestrais, que correspondem a 60% da nota final do bimestre, poderão ser compostas por diferentes formatos, incluindo questões objetivas e discursivas. As questões discursivas avaliarão a capacidade de argumentação e reflexão do aluno. Serão realizadas questões de verdadeiro ou falso; perguntas de múltipla escolha; questões de análise de gráficos/tabelas permitindo uma abordagem diversificada para medir o aprendizado de forma abrangente.
- Trabalhos individuais e/ou em grupo, correspondentes a 40% da nota final do bimestre, sendo de 1 a 2 atividades por bimestre (Resenhas, seminários, trabalhos de pesquisa e/ou relatórios de campo).

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. **A Questão Ambiental: diferentes abordagens (Orgs)**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DREW, David. **Processos interativos homem meio ambiente**. Coordenação editorial de Antônio Cristofolletti – 7ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.

GONÇALVES, Calos Walter Porto. **Os (Des) caminhos do Meio Ambiente**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1990.

COMPLEMENTAR

AGOSTINHO, A.A., GOMES, L.C., RODRIGUES, Liliana, THOMAS, Sidinei Magela. **Biocenoses em Reservatórios: padrões espaciais e temporais**. Maringá: RIMA, 2005

BELTRAME, Ângela da Veiga. **Diagnóstico do Meio Físico de Bacias Hidrográficas: modelo e aplicação**. Florianópolis: UFSC, 1994.

BIGARELLA, J. J. **Visão integrada da problemática da erosão**. Curitiba, CONCITEC, 1985.

BRASIL. Presidência da República. O Desafio do Desenvolvimento Sustentável. Brasília: CIMA, 1991.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Avaliação e Perícia Ambiental**. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

DIAMOND, J. M. **Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

FELLENBERG, G. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo, EDUSP, 1980.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Planejamento Ambiental: para a cidade sustentável**. 2 ed. São Paulo: Annablume FAPESP, 2001.

GUIMARÃES, S.T.L; CARPI JR., S.; GODOY, M.B.R.B.; TAVARES, A.C.(Orgs.). **Gestão de áreas de riscos e desastres ambientais**. Rio Claro: IGCE/UNESP/RIO CLARO/Programa de Pós-Graduação em Geografia – IGCE/ALEPH – Engenharia e Consultoria Ambiental/KARMEL – Centro de Estudos Integrados, 2012.

HENRY, Raoul; JORCIN, Adriana; NOGUEIRA, Marcos Gomes. **Ecologia de Reservatórios: Impactos potenciais, ações de manejo e sistemas em cascata**. 2ª ed. RIMA, São Carlos, 2006.

HENRY, Raoul. (Org.) **Ecótonos nas Interfaces dos Ecossistemas Aquáticos**. São Carlos, RIMA, 2003.

KIRCHHOFF, Volker W. J. H. **Queimadas na Amazônia e Efeito estufa**. São José dos Campos: Contexto, 1992.

MAACK, Reinhard. **Geografia Física do Estado do Paraná**. Curitiba, Imprensa Oficial do Paraná, 2002.

SANTOS, Rosely Ferreira dos. **Planejamento Ambiental**: teoria e prática. São Paulo, Oficina de Textos, 2004.

SURTEGARAY, Dirce Maria. **EIA RIMA: Estudo de impacto ambiental**. Porto Alegre. Metrópole, 1993.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Ariana Castilhos dos Santos
Toss Sampaio
Docente

Carlos Cassemiro Casaril
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro serve como esboço para elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de Colegiado. Após aprovação, deverá ser feita a inserção das informações no sistema Siges, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA/DE-PROGRAD.

***No momento da inserção do Plano de Ensino no Siges, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Ensino Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	Geografia Urbana		
SÉRIE/PERÍODO:	4º ano		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	40		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	20		
CARGA HORÁRIA EAD:	0		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	0		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	2		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Carlos Cassemiro Casaril		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutor/Geografia		

2. EMENTA

História do Espaço urbano e industrial no campo disciplinar. A estrutura do espaço urbano e industrial, a ação dos agentes que atuam a ação do homem e suas complexas estruturas de organização. A ação do capital no processo de urbanização e industrialização.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Possibilitar uma visão abrangente sobre a produção do espaço urbano e industrial, a dinâmica da urbanização e da industrialização, bem como, analisar o debate sobre a reforma urbana e planejamento urbano e regional, para um melhor entendimento de cidades pequenas e médias da região Noroeste do Paraná.

Objetivos específicos:

1. Analisar a formação das cidades;
1. Analisar o processo de urbanização;
2. Analisar o processo de industrialização. Brasil de país agrário-exportador para país urbano-industrial;
3. Reconhecer os agentes sociais produtores do espaço urbano;
4. Reconhecer e analisar os principais movimentos sociais urbanos;

5. Reconhecer o espaço urbano transformado em espaço mercadoria;
6. O urbano industrial nas cidades da região noroeste paranaense;
7. Reforma Urbana, Estatuto das Cidades e Planos Diretores de Desenvolvimento.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

- 1.1 - As cidades da antiguidade - período pré-revolução industrial;
- 1.2 - Origem e desenvolvimento das cidades;
- 1.3 - A revolução industrial e o novo processo de urbanização;
- 1.4 – Urbanização Brasileira: passado e presente;

2 – A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO INDUSTRIAL

- 2.1 – A cidade e o urbano;
- 2.2 – O processo de Industrialização;

3 - URBANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- 3.1 - A urbanização brasileira e paranaense;
- 3.2 - Urbanização do Paraná, Paranavaí e região Noroeste;
- 3.3 - Centralidade urbana. Divisão Territorial do Trabalho e as relações cidade-região;
- 3.4 - Os estudos das pequenas e médias cidades;
- 3.5 - Cidades globais, planejamento estratégico, city marketing, megacidades;

4 - REFORMA URBANA E ESTATUTO DAS CIDADES

- 4.1 - Os estudos urbanos, a gestão e o planejamento da cidade;
- 4.2 - Os Planos Diretores de Desenvolvimento;

5 - O FUTURO DAS CIDADES

- 5.1 - Segregação socioespacial e o consumo do espaço;
 - 5.1.1 - Segregação urbana e racial na cidade;
 - 5.1.2 - Sociedade urbana e cotidiano: vizinhança, questões étnicas, xenofobia etc.
 - 5.1.3 - Movimentos sociais urbanos;
 - 5.1.4 - Condomínio, medo, violência urbana, desigualdade;
- 5.2 - Crescimento urbano: horizontal e vertical;

6 - ESTUDOS SOBRE PARANAVAÍ E CIDADES DE SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA

- 6.1 - Formação socioespacial, desenvolvimento econômico e expansão urbana;
- 6.2 - Plano Diretor e políticas de desenvolvimento urbano;
- 6.3 - Ocupações irregulares e as desigualdades socioespaciais;
- 6.4 - Produção, consumo e as atividades comerciais, industriais e de serviços em Paranavaí.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia,

discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo será trabalhado a partir dos seguintes procedimentos e com a abordagem de metodologias ativas:

- Aulas expositivas e dialogadas com aprofundamento e discussão de leituras obrigatórias;
- Realização de atividades em sala de aula (análise, elaboração e comparação de textos e documentos de natureza gráfica, estatística e cartográfica) através de dinâmicas em grupo ou trabalhos individuais;
- Apresentação de filmes e documentários pertinentes ao conteúdo programático como subsídio à ampliação das discussões;
- Desenvolvimento de seminários sobre temáticas concernentes à disciplina;
- Trabalho de campo (como possibilidade)
- Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Notebook, Datashow, Slides, Lousa, Moodle, Internet, Smartphone, WhatsApp, Artigos, Capítulos de Livros, Livros, Reportagens de Jornais, Charges, Cartogramas, Gráficos, Documentários, Vídeo Aulas, Podcasts, entre outros recursos físicos e digitais.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua no decorrer de cada bimestre do desenvolvimento da disciplina, tendo em vista a participação qualitativa do aluno nos diversos tipos de avaliação que serão desenvolvidas.

Utilizar-se-á dos seguintes instrumentos:

- No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

- Prova escrita individuais bimestrais [valendo nota 5,0 no bimestre];
- Trabalhos escritos individuais e/ou em grupo, (produção de textos, resenhas, resumos, relatórios, seminários etc.) [valendo nota 5,0, no bimestre, sendo de 2 a 4 atividades por bimestre];

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CORREA, Roberto L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.

DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org.). **O processo de urbanização no Brasil**. 2ª ed. atualizada. São Paulo: Edusp, 2010.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades**: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na História**: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

SANTOS, Milton, **A urbanização Brasileira**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2005 [1993].

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro – São Paulo: Editora Record, 2001.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo. Editora Contexto. 1997.

_____. (org.). **Cidades Médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, Eliseu Savério; CLAUDINO, Guilherme dos Santos. **Teorias na Geografia**: avaliação crítica do pensamento geográfico. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2020.

_____. (org.). **O novo mapa da indústria no início do século XXI**. São Paulo: Editora da Unesp Digital, 2015. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/6y9nc/pdf/sposito-9788568334669.pdf>>. Acessado em: 10/08/2022.

COMPLEMENTAR

ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A Cidade do pensamento Único**: desmanchando consensos. Editora Vozes, 2002.

ASALIN, Gilmar Aparecido. **Gênese e dinâmica de três cidades na rede urbana de Maringá**: Paranavaí, Nova Esperança e Nova Aliança do Ivaí. 2015. 305f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, 2015.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Paz e Terra: São Paulo, 1983.

GEORGE, Pierre. **Geografia Urbana**. São Paulo: DIFEL, 1983.

LOJKINE, Jean. **O Estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

MATOS, Ralfo Edmundo da Silva. **Espacialidades em rede**: população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo. Belo Horizonte: C/Arte, 2005.

PANTA, Mariana. **Relações Raciais e Segregação Urbana**: trajetórias negras na cidade. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157155>>. Acessado em: 17/03/2024.

RIBEIRO, Ana Clara Torres Sentidos da Urbanização: desafios do presente. IN SPOSITO, Eliseu; SPOSITO, M. Encarnação e SOBARZO, Oscar (org.). **Cidades Médias**: produção do espaço urbano e regional. Editora Expressão Popular; São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2004 [1979].

_____. **Manual de Geografia Urbana**. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2008 [1981].

SANTOS, Otávio; SILVA, Katielle; MALHEIROS, Jorge (org.). **Geografia Urbana**: revisitando conceitos e temas. Recife: UFRPE, 2023.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Brasiliense/Cebrap, 1977.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Bertrand Brasil, 2002.

SPOSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades**. São Paulo: Contexto, 1994.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes; et.al. (org.). **Geografia e conjuntura brasileira**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. Editora Studio Nobel; FAPESP; Lincoln Institute, 2001.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia: 04
Mês: 02
Ano: 2026
Ata Nº: 01/2026



Carlos Cassemiro Casaril
Docente



Carlos Cassemiro Casaril
Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Graduação		
NOME DA DISCIPLINA:	Língua Brasileira de Sinais- Libras		
SÉRIE/PERÍODO:	Noturno		
TURMA:	4º Série	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	60		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	60		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	00		
CARGA HORÁRIA EAD:	Não tem.		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	00		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	02		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Selma de Moraes Kunzler		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Mestre/Letras-Libras		

2. EMENTA

Diferentes enfoques teórico-metodológicos da Geografia aproximando as teorias e práticas pedagógicas. Linguagens e metodologias voltadas ao processo de ensino e aprendizagem da Geografia.

3. OBJETIVOS

- A disciplina de Língua Brasileira de Sinais-Libras, tem como objetivo aquisição do vocabulário básico de Libras, compreendendo as particularidades culturais e linguísticas das comunidades surdas.
- Desenvolver habilidades comunicativas que contribua para a inclusão da pessoa surda no âmbito da educação e social desconstruir os mitos estabelecidos socialmente com relação às línguas de sinais e a comunidade surda.
- Fornecer conhecimento Teórico e Prático sobre a comunidade surda e sua língua.
- Criar e possibilitar oportunidades para a prática de Libras e ampliar o conhecimento sobre os aspectos da cultura da comunidade surda.

- Conhecer os aspectos históricos e sociais da constituição da Língua Brasileira de Sinais- Libras como língua natural da Comunidade Surda, bem como os aspectos relacionados à Educação de Surdos.
- Compreender os aspectos gramaticais básicos da Língua Brasileira de Sinais- Libras.
- Praticar a Língua Brasileira de Sinais- Libras em contextos de uso da língua, levando em conta a Cultura Surda.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos históricos da educação de surdos
- Introdução a Libras
- Legislações e decreto específicos.
- Conceito básico de Libras para a comunicação com os surdos.
- Configuração de mãos e CL Classificadores.
- Parâmetros da Libras:
- Tradutor Intérprete de Libras.
- Aspectos Linguísticos da Libras.
- Aspectos gramaticais da Libras
- Aquisição de vocabulário: saudações, alfabeto.
- Aquisição de vocabulário: Tonalidades e profissões da saúde em Libras.
- Aquisição de vocabulário: números, dias da semana e meses do ano em Libras
- Saudações. Diálogos simples
- Métodos utilizados na educação da pessoa surda
- Cultura surda - Artefatos culturais do povo surdo
- Interdisciplinaridade com a disciplina de Língua Inglesa III.
- Literatura surda
- O surdo na sociedade
- A tecnologia para os surdos
- Iconicidade e Arbitrariedade
- Tipos de frases na Libras
- Diversos temas para aprendizagem de sinais, diálogos e conversação.

OBS: No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com uso de recursos visuais;
- Dinâmica de grupo;
- Apresentação de seminários;
- Atividades em dupla, individual e grupo;
- Leitura, análise e compreensão de textos;
- Atividades práticas e compreensão em Libras;
- Produção e exibição de vídeos.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Multimídia, diálogo em Língua de Sinais com utilização de recursos visuais (slides ou filmes), dicionários livros, dicionários, figuras e vídeos.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação de aprendizagem se dará por meio de um ou mais instrumentos, dentre eles:

- Provas compostas por questões subjetivas, objetivas e vídeos em Libras e/ou Língua Portuguesa, realizada em data previamente acordada em sala de aula;
- Apresentações em Libras individual ou em grupo em sala de aula.
- Produções individuais ou em grupo por meio da utilização de tecnologias digitais, incluindo gravação de imagem.
- Realização de atividades orais/Libras, como debates ou seminários, produção de atividades (Valor: 3,0 pontos).
- Além disso, será atribuída uma pontuação referente à participação nas aulas, considerando o envolvimento, a assiduidade e o compromisso do estudante com as atividades propostas (1,0 ponto).
- Avaliação individual, em aula (6,0 pontos).
- Somando um total de (10,0).
- No caso de ausência no dia da avaliação (prova e/ou apresentações) o acadêmico deverá protocolizar requerimento no SIGES-alunos no prazo de até 72 horas para a realização de segunda oportunidade, mediante justificativa, sendo necessário posteriormente o agendamento com o professor.
- Os trabalhos deverão ser entregues em sala, no horário de aula e na data previamente acordada, sendo que trabalhos entregues após o prazo serão recebidos até a próxima aula valendo 50% da nota.
- O professor reserva-se ao direito de alterar o conteúdo/tema de trabalhos não entregues na data.
- O exame final segue as normas dispostas no Regulamento Interno da Unespar.

OBS: No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros),

estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASIL. Lei 9304, de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FERNANDES, E. **Problemas Linguísticos e Cognitivos do Surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

GRAÇA, A. **Cultura, tradução e vivência do significado**. Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rhumanidades/article/view/1457/1203>. Acesso em: 1 abr. 2016.

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R.M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERLIN, Gládis. **Surdos: cultura e pedagogia. A invenção da surdez II**. Org. Adriana da Silva Thoma, Maura Corcini Lopes. Edunisc: Santa Cruz. 2006.

PIMENTA, Nelson; **QUADROS, Ronice Muller de. Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro: LIBRAS Vídeo, 2006.

QUADROS, R de. **Educação de Surdo: A Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ROSA, A. S. **A presença do intérprete de língua de sinais na mediação social entre surdos e ouvintes**. In: SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.). Cidadania, surdez e linguagem. São Paulo: Plexus, 2003.

STROBEL, K. **História da Educação de Surdos. Caderno de Estudos do Curso de educação à distância Licenciatura Letras/LIBRAS**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008.

TRAVAGLIA, N. G. **Tradução retextualização: a tradução numa perspectiva textual**. Uberlândia: EDUFU, 2003.

COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue - Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS): volume 1**. São Paulo: Edusp, 2002.

_____. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue - Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS): volume 2**. São Paulo: Edusp, 2002.

CAMPELO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de Surdos. Tese de Doutorado**. Florianópolis. UFSC.2008. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91182/258871.pdf>.

FERNANDES, Sueli F. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: http://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Fernandes_praticas_letramentos-surdos_2006.pdf.

GESUELI, Zilda Maria. **Letramento e surdez: a visualização das palavras, ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.110-122 e também disponível no site** <http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=13&idart=128>

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha**. Revista UFSM EDUCAÇÃO, edição 2007, vol. 32, n. 2. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/index2007.htm>.

QUADROS, Ronice Müller e Magali L. P. Schmiedt - **Ideias para ensinar português para alunos surdos, Portal do MEC**. Disponível no site: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf:

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. E. T. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos: volume 1**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

_____. **Atualidade da educação bilíngue para surdos: volume 2**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Selma de Moraes Kunzler

Selma de Moraes Kunzler
Docente

Carlos Casemiro Casaril

Carlos Casemiro Casaril
Coordenação do curso

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Ensino Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	Organização do Espaço Mundial		
SÉRIE/PERÍODO:	4º ano		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	90h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	70h		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	20h		
CARGA HORÁRIA EAD:	Não Consta		
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	Não Consta		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	3h		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(X) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Flaviane Ramos dos Santos		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutora/Geografia		

2. EMENTA

Organização espacial da sociedade no contexto geográfico mundial. Caracterização dos continentes nos mais diversos aspectos, levando em conta sua formação econômica, social, política na ocupação e criação dos espaços.

3. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Analisar a organização do espaço mundial, compreendendo as dinâmicas que moldam os continentes em seus aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais, considerando a influência de fatores históricos, geográficos e geopolíticos.

Objetivos específicos:

- Analisar os principais conceitos e teorias que explicam a organização do espaço mundial.

- Conhecer os cenários de crise, principalmente a partir do século XX, e sua influência na configuração do espaço mundial atual.
- Identificar as principais tendências e desafios da organização do espaço mundial no contexto da globalização.
- Discutir o papel do Brasil nas relações internacionais do Século XXI.
- Desenvolver habilidades de análise crítica de dados e informações geopolíticas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Introdução à Organização do Espaço Mundial

- 1.1 Conceitos Fundamentais.
- 1.2 A Geografia Política e a Geopolítica.
- 1.3 Teorias Geopolíticas (Teoria de Mahan, Teoria do Heartland e Teoria do Rimland).

Unidade II: A organização espacial do Século XX

- 2.1 As guerras mundiais.
- 2.2 Os conflitos da/na Guerra Fria e a ordem bipolar.
- 2.3 A nova ordem político-econômica mundial.

Unidade III: A organização espacial do Século XXI: Globalização e Regionalização

- 3.1 O processo de globalização: características, impactos e desafios.
- 3.2 A formação de blocos econômicos e os organismos internacionais.
- 3.3 A nova divisão do trabalho e os novos espaços do poder.
- 3.4 Ascensão das economias emergentes

Unidade IV: Novas Dinâmicas do Espaço Mundial: Cenários e Tendências

- 4.1 As grandes potências e a disputa por poder e influência.
- 4.2 Instabilidades, tensões e conflitos armados.

Unidade V: Geopolítica da América do Sul:

- 5.1 O quadro geopolítico atual: fragmentação e conflitos.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a apropriação dos conteúdos ministrados, conforme previsto no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas presenciais e semipresenciais. O conteúdo programático será explorado por meio de aulas expositivas e dialogadas com aprofundamento e discussão de leituras obrigatórias; realização de atividades práticas em sala de aula (produção de texto, estudos de caso, resolução de problemas etc.) através de dinâmicas em grupo e/ou

trabalhos individuais; filmes e documentários como subsídio à ampliação das discussões; e o desenvolvimento de seminários sobre temáticas concernentes à disciplina.

As aulas semipresenciais serão desenvolvidas por meio de atividades assíncronas pela Plataforma Moodle, que propicia a realização de fóruns de discussão, *chats*, atividades interativas, vídeo aulas, entre outras atividades educativas.

Os docentes do curso de Geografia integram o projeto *“Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”*. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Notebook, Datashow, Slides, Lousa, Moodle, Internet, Artigos, Capítulos de Livros, Livros, Reportagens de Jornais, Charges, Cartogramas, Gráficos, Documentários, Vídeo Aulas, Podcasts, entre outros recursos físicos e digitais.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua e diversificada, valorizando a participação qualitativa do aluno em todas as atividades propostas. Para tanto, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

- Avaliações Bimestrais, correspondendo a 60% da nota final do bimestre. Essas avaliações podem ser no formato de provas teóricas, seminários ou outros meios que se fizerem adequados para o processo de ensino e aprendizagem.
- Trabalhos individuais e/ou em grupo, correspondentes a 40% da nota final do bimestre, sendo de 1 a 4 atividades por bimestre.

No caso de estudantes do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) — que incluem pessoas com deficiência intelectual, visual, auditiva, neuromotora, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos funcionais específicos (como dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia, transtorno do déficit de atenção com ou sem hiperatividade, entre outros), estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação. A flexibilização e adaptação da avaliação levarão em consideração as necessidades do aluno PAEE e contarão

com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando necessário.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CASTRO, I. E. de. **Geografia e política**: território, escalas e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, 6 edição.

COSTA, W. M. da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: EDUSP, 2008.

COSTA, W. M. da. **A geopolítica do século XXI**: Ordem e desordem no sistema internacional. Rio de Janeiro: Consequência, 2025.

FIORI, J. L. A nova geopolítica das nações e o lugar da China, Índia, Brasil e África do sul. In: **OIKOS**, Vol. 6, N. 2, 2007.

GONÇALVES, C. W. P. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. São Paulo; Edições Loyola, 2003.

MAGNOLI, D. **Relações internacionais**. Teoria e História. São Paulo: Saraiva, 2013.

MARSHALL, T. **Prisioneiros da Geografia**. 10 mapas que explicam tudo o que você precisa saber sobre política global. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2008.

TEIXEIRA JR. A.W.M. **Geopolítica**: do pensamento clássico aos conflitos contemporâneos. Curitiba: InterSaberes, 2017.

VISENTINI, P.F. **As grandes potências e os conflitos mundiais**. Entenda quem manda no mundo e o porquê. Rio de Janeiro: Alta Cult, 2021.

VISENTINI, P.F. **O caótico século XXI**. Rio de Janeiro: Alta Cult, 2015.

COMPLEMENTAR

BENKO, G. **Espaço e Globalização**: na aurora do século XXI. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999.

CÂNEDO, L. B. **A descolonização da Ásia e da África**. São Paulo: Ed. Atual, 4ª Ed. 1986.

HAESBAERT, R.; GONÇALVES, C.W.P. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

LACOSTE, Y. **A Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra**. Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1972.

MARSHALL, T. **A era dos muros**. Por que vivemos em um mundo dividido? Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SMITH, N. **Desenvolvimento Desigual**. São Paulo: ED. Bertrand, 1998.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	<u>04</u>
Mês:	<u>02</u>
Ano:	<u>2026</u>
Ata Nº:	<u>01/2026</u>

Flaviane Ramos dos Santos
Docente

Carlos Cassemiro Casaril
Coordenação do Curso

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO*

ANO LETIVO:	2026		
CAMPUS:	Paranavaí		
CURSO:	Geografia		
GRAU:	Superior		
NOME DA DISCIPLINA:	Prática Curricular IV		
SÉRIE/PERÍODO:	4º ano		
TURMA:	Única	TURNO:	Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL:	90		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA:	30		
CARGA HORÁRIA PRÁTICA:	24		
CARGA HORÁRIA EAD:			
CARGA HORÁRIA EXTENSÃO:	36		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	3		
OFERTA DA DISCIPLINA:	(x) ANUAL () SEMESTRAL		
DOCENTE	Gilmar Aparecido Asalin		
TITULAÇÃO/ÁREA:	Doutorado/ Regional Ambiental		

2. EMENTA

Diferentes enfoques teórico-metodológicos da Geografia aproximando as teorias e práticas pedagógicas. Linguagens e metodologias voltadas ao processo de ensino e aprendizagem da Geografia.

3. OBJETIVOS

Geral: compreender a relação entre a teoria prática no processo de ensino e aprendizagem em geografia

Específicos: Dialogar com os conceitos fundamentais da Geografia socialmente produzidos
Reconhecer o desenvolvimento de conceitos dentro da Geografia como elementos importante na hora de ensinar sobre o espaço geográfico.

Utilizar a avaliação como instrumento fundamental no ensino de geografia.

Selecionar metodologias relevantes para efetivar o processo de aprendizagem em Geografia.

Usar filmes e documentários de forma efetiva para ensinar.

Manusear, ler e produzir charges como ferramentas eficazes para entender a geopolítica.

Trabalhar com textos de jornais e revistas no contexto geográfico.

Utilizar diferentes caminhos pedagógicos para explicar contextos geopolíticos.

Verificar os caminhos para alfabetização cartográfica.

Usar músicas para ensinar contextos geográficos.

Produzir gráficos para ensinar Geografia.

Relacionar os jogos a aprendizagem sobre o espaço geográfico.

Estudar a Base Nacional Comum Curricular, CREP – Currículo da Rede Estadual Paranaense – Educadores – Geografia, o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações e suas nuances na disciplina de Geografia.

Avaliar contextos afro-brasileiro e dos povos originários no contexto da formação geo-histórica do Brasil.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito de Geografia e seu objeto de estudo.

Categorias geográficas e as ligações com o ensino de Geografia.

Uso de filmes e documentários para ensinar Geografia.

A charge como um ponto de partida ou chegada no ensino de Geografia.

O uso de textos de jornais e revistas em sala de aula.

Jogos no ensino de Geografia e suas nuances.

O mapa como recurso didático.

Alfabetização cartográfica.

A música nas aulas de Geografia.

Gráficos e a Geografia.

Avaliação como momento de aprendizagem.

As práticas intencionais para o ensino da Geografia.

BNCC e a disciplina de Geografia.

CREP – Currículo da Rede Estadual Paranaense – Educadores – Geografia.

Referencial Curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações.

Questões Afrodescendente e povos originários.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas;

Levantamento e leitura dos textos da bibliografia listada, buscando fundamentar aspectos relevantes rompendo a dicotomia teoria /prática e fundamentando aspectos relevantes da Prática Curricular.

Trabalhos práticos como instrumentos facilitadores do processo de ensino aprendizagem.

Resolução de situações problemas;

Leitura e trabalho de textos oficiais normativos na Educação Básica.

Articulações dos conteúdos com a realidade da Educação Básica

Uso de documentários e filmes voltados ao ensino de Geografia

Elaboração de questões avaliativas.

*(Quando possível) Elaboração e aplicação de seminários.

Criação de Grupo pelo Whatsaapp facilitando a comunicação e interação entre docentes e discentes.

O caso da extensão será desenvolvido um projeto em ACECII

Os docentes do curso de Geografia integram o projeto “Atlas Geográfico Digital de Paranavaí: conhecendo territórios e modernizando o ensino de Geografia por meio da inteligência geográfica colaborativa”. O desenvolvimento desse projeto compreende o envolvimento dos alunos que, orientados pelos professores, realizarão atividades relacionadas a algum conteúdo programático da disciplina com a produção e divulgação do material do atlas. Isso possibilitará ao aluno a aproximação da teoria com a prática em um universo da cartografia digital, do geoprocessamento e das geotecnologias.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro de giz;

Recursos tecnológicos de informação e comunicação;

Textos impressos, apostilas;

Internet

Slides

Recursos tecnológicos de informação e comunicação: PC, Projetor;

Textos impressos (artigos, textos de livros, etc.);

Filmes.

Documentários

Materiais diversos para realização de dinâmicas (representações, imagens, sulfite, etc.).

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliações teóricas com questões objetivas e dissertativas dos mais variados níveis de exigência. Resolução e elaboração de exercícios em forma de situações problemas: resenhas, análise de texto formais e informais; trabalho de pesquisa, leituras direcionadas.

Avaliações teórica no valor de 7,0, outras atividades complementando a nota 10,0.

*A nota do 4º bimestre poderá ser substituída por aplicação de seminário respeitando todas as etapas do trabalho (preparação, aplicação, slides, produção de material e presença), com a nota bimestral 10,0.

“No caso dos estudantes (com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista, transtornos funcionais específicos) estão asseguradas as medidas necessárias para a devida avaliação, com apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE)”

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALVES, Telma Lucia Bezerra; PEREIRA, Suellen Silva; CABRAL, Laise do Nascimento. A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino- aprendizagem da Geografia. *Educação*, Santa Maria, RS, V.38, n.2, p.417 - 432, maio/ago. 2013

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. *Ensino de Geografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Castrogiovanni, Antonio Carlos et al (org.) *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 2 ed. Port Alegre: Ed. Da universidade/UFRGS/ Associação dos Geógrafos brasileiros- seção Porto Alegre, 1999. 197p.

LEAL, Simoni Portela; BOAKARI, Francis. A questão racial entre tratos e retratos: leis e implementações “para inglês ver”. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 17, e19373, p. 1-16, 2022 Disponível em: [1 A questão racial entre tratos e retratos.pdf](#). Acesso em dez. 2024.

MUNIZ, Alexsandra. A música nas aulas de Geografia. *Revista de Ensino de Geografia*, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012. ISSN 2179-4510 - Disponível em: www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br> Acesso set. 2018.

NUNES, Ramchimit Batista. Tentando entender a diferença: Por que afrodescendente e não negro, pardo, mulato, preto? *Revista África e africanidade* – ano X, n.24, jul-set.2017. www.africaeaficanidades.com.br

PARANÁ, Secretaria Estadual de Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Geografia*: SEED/PR, 2008.

SOUSA, Maria Veirislene Lavor. Reflexões sobre os direitos indígenas no Brasil: breve histórico e a legislação atual. Universidade de Salamanca. *Rev. FAEBA*. Salvador:– Ed. e Contemp., , v. 31, n. 67, p. 163-176, jul./set. 2022 Disponível em: Downloads/2358-0194-faeeba-31-67-163%20(2).pdf. Acesso em nov. 2024.

PEIXOTO, Aline, Maria, Dias; CRUZ, Edlane. *O desafio do trabalho com gráficos no processo de ensino e aprendizagem em Geografia*. Capa, volume 13, n.1, 2011. Disponível em: < <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20110008>> Acesso nov. 2018.

RUBIA Duarte Perene; BÁRBARA, Regina Ferrari; MONDARDO, Marcos Leandro. *O uso de documentários no ensino de Geografia: a experiência na escola estadual Vilmar Vieira de Matos, Dourados/MS*. Entre Lugar, Dourados, MS, ano6, n.12, 1. Semestre de 2006.

VERRY, Juliane Bertorlinn; ENDLICH, Angela Maria. A utilização de jogos aplicados no ensino de Geografia. *Revista Percurso – NEMO*. Maringá: vol. 1, n. 1, p. 65-83, 2009.

COMPLEMENTAR

CASTROGIOVANNI, Antonio, Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: *Geografizando os jornais e outros cotidianos: práticas em Geografia para além do livro didático*. Porto Alegre: Editora Mediação, 21ª Ed., p.115-132, 2014.

CASTROGIOVANNI, Antonio, Carlos; COSTELLA, Roselane, Zordan. *Geografia, Cartografia escolar no Ensino Fundamental e Médio: Uma relação complexa*. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Ensenanzadageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/10.pdf> Acesso: jan 2022.

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	04
Mês:	02
Ano:	2026
Ata Nº:	01/2026

Docente

Coordenação do curso

Obs.: Este roteiro tem a finalidade de servir como esboço para a elaboração e aprovação do Plano de Ensino em reunião de colegiado. Após a aprovação, as informações deverão ser inseridas no sistema SIGES, conforme orienta o Memorando nº 011/2025-DRA-PROGRAD.

No momento da inserção do Plano de Ensino no SIGES, o item “IDENTIFICAÇÃO” é preenchido automaticamente pelo sistema.